TRIBUNA da imprensa

ANO LIV - Nº 16.206
Rio de Janeiro
Segunda-feira, 10 de fevereiro de 2003

www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,50

Privilégio

Acusado pelo Ministério Público de comandar um esquema de corrupção na administração municipal e na remessa de valores para a Suíça e para as Ilhas de Jersey, o ex-prefeito Paulo Maluf quer responder ao processo em foro privilegiado. (Página 5)

BIS

Você sabe o que é Fluxus?

O movimento Fluxus ganha mostra no Centro Cultural Banco do Brasil, a partir de amanhã. O curador da mostra, o crítico americano Jon Hendricks, e o coordenador Evandro Salles falaram da influência do movimento em praticamente todas as manifestações de arte pós-moderna. (Página 1)

CPI vai investigar como Silveirinha usou 50 milhões enviados pelo BID

Como Rodrigo Silveirinha Corrêa, ex-subsecretário de Administração Tributária, usou os US$ 50 milhões enviados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para um projeto de modernização do fisco? É isto que a CPI da Assembléia Legislativa do Estado do Rio quer saber e, assim, vai incluir duas auditorias na investigação sobre a extorsão de empresas e remessa ilegal de US$ 33,4 milhões para o exterior por fiscais estaduais e auditores federais. Segundo o deputado estadual Carlos Minc (PT), um dos relatores da CPI, entre 1997 e 99 Silveirinha foi o responsável pela administração do dinheiro do BID. "Queremos saber se esse dinheiro também entrou na torneira de corrupção", explicou. (Página 2)

Reprodução de vídeo

Schröeder anuncia a adesão da Rússia de Putin ao plano contra a guerra

Reprodução de vídeo

Powell: plano franco-germânico nada muda

AE

Blix e Baradei se mostram satisfeitos com o esforço do governo de Saddam em cooperar para evitar o ataque norte-americano

Reprodução de vídeo

Presidente Bashar Assad (Síria) chega para tratar do Iraque com Mubarak

Tucanos elaboram lista de cobranças ao governo

Os oito governadores do PSDB se encontram hoje em São Paulo para "afinar" o discurso e elaborar uma lista de cobranças ao governo federal. Segundo o secretário-chefe da Casa Civil de São Paulo, Arnaldo Madeira, as reformas, sobretudo a da Previdência, serão o principal item do encontro. Os tucanos pretendem apoiar a adoção de um sistema único para as aposentadorias dos setores público e privado, como prega o ministro Ricardo Berzoini (Previdência). (Página 3)

Blix afirma que Iraque demonstra mais boa vontade

O governo do Iraque concordou em formar uma comissão para buscar todos os documentos relativos aos programas de armas proibidas. O anúncio foi feito ontem pelos chefes dos inspetores de armas da ONU, Hans Blix e Mohamed el-Baradei, que acrescentaram que Saddam Hussein agora parece mais interessado em cooperar. Já reportagem da revista alemã "Der Spiegel" mostra que França e Alemanha elaboram um plano diplomático em alternativa (que teve adesão da Rússia) ao ataque dos EUA. O secretário de Estado norte-americano Colin Powell disse que este projeto não muda a disposição do seu governo. Os países árabes também se movimentam e de uma série de reuniões com o presidente egípcio Hosni Mubarak deverá surgir a proposta para que Saddam abandone o poder em troca de asilo político. (Páginas 9, 10 e 11)

Aicyr Cavalcanti

O goleiro Kléber e o zagueiro César festejam o golpe mortal no Flamengo, que foi a campo tido e havido como favorito

Flu só precisa de 12 minutos para golear Fla

Doze minutos bastaram para que o Fluminense goleasse o Flamengo por 3 a 0, ontem, pela quinta rodada do Campeonato Estadual. O rubro-negro, que entrou em campo como franco-favorito, ainda contou com o "reforço" da ausência de Romário, porém assistiu passivamente ao bom desempenho do meia Carlos Alberto, que definiu o jogo em favor do tricolor. O primeiro gol foi logo aos quatro minutos, do atacante Fábio Bala. Quatro minutos depois, Carlos Alberto cobrou falta no canto direito do goleiro para fazer o segundo gol. O Fluminense liquidou a fatura logo em seguida, com o atacante Ademílson fechando o placar. (Página 12)

Lula e ministros decidem hoje os cortes no Orçamento

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva promove hoje sua segunda reunião ministerial. O objetivo do encontro é um só: informar aos ministros o tamanho dos cortes no Orçamento da União de 2003 e anunciar medidas que ajudem a impulsionar a economia. Os técnicos do governo passaram o final de semana estudando ações para aumentar a oferta de empréstimos a pessoas de baixa renda, reduzir os juros cobrados pelos bancos, incentivar setores agrícolas e fortalecer cooperativas de crédito, apesar da limitação no Orçamento. Desde sábado Lula vem mantendo sucessivas reuniões com o ministro Antônio Palocci (Fazenda). (Página 2)

Banco botou fortuna nas mãos de Silveirinha em 1997 e verba pode ter voado para a Suíça

Onde estão US$ 50 milhões do BID?

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, que apura extorsão e remessa ilegal de US$ 33,4 milhões para o exterior por fiscais estaduais e auditores federais, vai incluir duas auditorias na investigação para checar como o ex-subsecretário de Administração Tributária Rodrigo Silveirinha Corrêa usou os US$ 50 milhões enviados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para um projeto de modernização do fisco.

Os deputados querem saber se esse dinheiro também acabou sendo desviado para contas dos fiscais na Suíça ou se desapareceu em algum outro esquema de corrupção. O deputado estadual Carlos Minc (PT), um dos relatores da CPI, disse ontem que a comissão deverá propor hoje a instalação das duas novas auditorias: uma para tentar localizar a "fuga" do financiamento para o exterior e a outra para investigar o sistema de controle das contas estaduais, onde o dinheiro teria sido investido. Na época (entre 1997 e 1999), Silveirinha, que era fiscal de carreira, era o responsável pela administração do dinheiro do BID. "Queremos saber se esse dinheiro também entrou na torneira de corrupção", afirmou Minc.

Arquivo

Silveirinha vai ter de explicar o que fez com o dinheiro enviado pelo BID para modernizar o fisco

O deputado petista afirmou ainda que, hoje, pretende ter uma conversa por telefone com o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, para discutir o caso. Minc pretende pedir ao ministro que envie um especialista do Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras), o órgão da Receita Federal que apura operações de lavagem de dinheiro, para ajudar a CPI. O especialista atuaria na investigação de uma possível rede de empresas comandadas por auditores fiscais federais e seria destinada à lavagem de dinheiro.

A rede já está sendo checada pela Corregedoria-Geral da Receita e envolveria os oito auditores afastados por suspeita de participação no esquema de Silveirinha. A Receita Federal já identificou nove empresas no Rio que têm como sócios parentes dos auditores e estrangeiros. Os sócios estrangeiros têm contas bancárias nas Ilhas Virgens, Antilhas Holandesas e Liechtenstein. A CPI pretende entrar na mesma linha de investigação, mas Minc explica que ainda existe falta de pessoal qualificado para fazer a apuração. "São assuntos muito complicados que exigem que a CPI conte com pessoas que entendam sobre isso."

Lula reúne os ministros para anunciar cortes no Orçamento

BRASÍLIA - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva promove hoje, a partir das 10h, na Granja do Torto, a segunda reunião ministerial do seu governo, com o objetivo de marcar o fim da fase de diagnóstico da máquina federal. Ele vai informar aos ministros o tamanho dos cortes no Orçamento da União de 2003 e anunciar medidas que ajudem a impulsionar a economia: até ontem à noite estavam em estudo ações para aumentar a oferta de empréstimos a pessoas de baixa renda, reduzir os juros cobrados pelos bancos, incentivar setores agrícolas e fortalecer cooperativas de crédito.

Ciente de que já passou o tempo de tomar pé da situação e é preciso pôr para funcionar a agenda do novo governo, Lula se empenhou pessoalmente nos preparativos do encontro. No sábado, passou mais de três horas no Palácio do Planalto com os ministros José Dirceu (Casa Civil), Antônio Palocci (Fazenda) e Luiz Gushiken (Comunicação de governo). E ontem chamou novamente o grupo para uma última conversa, à noite, no Palácio da Alvorada, com a presença do ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência, Luiz Dulci - ele foi o primeiro a chegar, por volta das 19h.

Contraponto - À exceção da área social, os cortes orçamentários atingirão todos os ministérios. Considerada ruim não só do ponto de vista econômico, por afetar investimentos, mas político, por restringir ações do governo, a notícia dos cortes será contrabalançada com anúncios pontuais em diversos setores. Isso mostraria que, apesar das adversidades internas e externas - agravadas pela ameaça de guerra dos Estados Unidos contra o Iraque -, é possível fazer mais do que apenas gerenciar a crise, adotando medidas que beneficiem a população.

Arquivo

Lula pediu aos parentes para que nada falassem sobre o que dirá hoje

Entre as propostas em estudo pelo Planalto destacam-se os incentivos às cooperativas de crédito e a ampliação da oferta de microcrédito. O governo acha que a ajuda aos pequenos é fundamental para movimentar a economia. Por isso mesmo é que, na semana passada, o próprio Lula fez questão de conversar com representantes das Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), para pedir o estudo de medidas que reduzam os juros cobrados pelos bancos nos empréstimos, além de ampliar o crédito. O governo quer também facilitar o acesso de jovens ao mercado de trabalho, incentivando a oferta do primeiro emprego. O projeto foi anunciado por Lula ainda na campanha e será coordenado pelo ministro do Trabalho, Jaques Wagner.

No setor agrícola, o governo preparou medidas para incentivar o plantio de milho e sorgo e a produção de leite. O "pacote" pode ser anunciado hoje pelo presidente. Caso isso não ocorra, de qualquer maneira será lançado em breve. Lula planejava também anunciar a criação da Secretaria de Igualdade Racial, com a tarefa de defender a criação de cotas para negros nas universidades públicas e repartições federais e estaduais. A previsão é que a secretaria seja instalada em 21 de março, dia de luta contra a discriminação racial. Técnicos do governo analisavam ainda a possibilidade de elevar o valor do programa Bolsa-Escola, que atualmente paga R$ 15 por aluno matriculado, ou o número máximo de crianças beneficiadas por família, hoje fixado em três.

Reuniões - O fim de semana foi de intensas reuniões em Brasília, todas preparativas para a reunião ministerial de amanhã. O próprio Lula, que recebeu a visita dos familiares no Palácio da Alvorada, coordenou algumas delas. Em todas as conversas, o presidente pediu aos auxiliares que evitassem antecipar as medidas que o governo pretende divulgar hoje. O objetivo da orientação era não reduzir seu impacto, já que o próprio Lula planeja anunciá-las.

O desenho feito para a reunião de hoje previa que o presidente abrisse o encontro com um pronunciamento. Em seguida, os ministros Palocci e Guido Mantega (Planejamento) repassariam aos colegas informações sobre a situação econômica do País e a questão orçamentária, incluindo até mesmo o impacto da guerra no Iraque sobre a economia nacional. É possível que caiba a Dirceu a tarefa de fazer a avaliação política da situação. Isso incluiria as perspectivas de votações no Congresso e a necessidade de aprovação das reformas da Previdência Social e Tributária.

Títulos do Tesouro podem ser revertidos para o Fome Zero

BRASÍLIA - O governo analisa uma proposta que permitirá às pessoas fazerem doações pela internet para o Programa Fome Zero do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, de uma maneira tal que as contribuições se transformarão numa fonte permanente de recursos. O projeto, elaborado pela Secretaria do Tesouro Nacional, já foi apresentado ao presidente e está em estudo no Planalto e no Ministério Extraordinário da Segurança Alimentar.

A idéia é permitir que quem queira contribuir para o programa compre títulos do Tesouro Nacional e os doem para o Fome Zero. Os títulos recebidos em doação formarão um fundo, e os rendimentos desse fundo é que serão utilizados no programa. Dessa forma, o Fome Zero terá um fluxo de recursos garantido ao longo do tempo.

De acordo com a proposta, a compra e doação de títulos será feita por intermédio do Tesouro Direto, um serviço de venda de papéis federais que o Tesouro oferece na internet (www.stn.fazenda.gov.br). O Tesouro Direto funciona há um ano e em 2002 foram vendidos R$ 770 milhões a 5.620 pessoas. No entanto, é intenção do governo aumentar o número de usuários do serviço, e as doações ao Fome Zero seriam uma forma de popularizá-lo.

As aplicações dos recursos do fundo formado com os títulos doados para o Fome Zero seriam administrados por um conselho gestor. Os técnicos propuseram que ele seja operado pela Caixa Econômica Federal. O Tesouro Direto é apenas uma das formas que o governo analisa para captar doações ao Fome Zero. Na semana passada, Lula pediu ao presidente da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), Gabriel Jorge Ferreira, que trabalhe para engajar as instituições financeiras no programa. Os bancos incentivariam seus correntistas a fazerem doações. O governo acha que conseguiria captar até R$ 200 milhões, graças à capilaridade da rede bancária.

Lula também pediu ajuda ao programa em sua passagem pela Europa, há duas semanas. Na Alemanha e na França, ele pediu a empresas multinacionais com subsidiárias no País que participem do Fome Zero. O mesmo foi feito nos contatos com empresários no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça.

A comunidade econômica internacional recebeu bem a idéia. Na ocasião, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, disse acreditar que o ministro extraordinário da Segurança Alimentar, José Graziano, irá em breve ao exterior para detalhar a forma como a ajuda internacional será efetivada.

Associação de Mídia Interativa dá apoio

O Programa Fome Zero do governo de Luiz Inácio Lula da Silva acaba de ganhar mais uma ajuda de peso. A Associação de Mídia Interativa (AMI) e a Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico (Camara-e.net) estão se esforçando para mobilizar seus afiliados a doarem espaços de mídia interativa em seus sites e portais para a divulgação do programa.

A iniciativa conta também com o apoio técnico do Ibope eRatings e Predicta. O movimento da AMI e da Camara-e.net recebe o nome de Cidadania Interativa: Programa Fome Zero. Amanhã, a AMI e a Camara-e.net farão, segundo informa a assessoria de imprensa das entidades, a apresentação da lista dos participantes e versão final do documento sobre o movimento. O evento será na sede da Camara-e.net, às 17h. No dia 17, em cerimônia de lançamento do Esforço da Sociedade Civil no Combate à Fome, conduzido pelo Instituto Ethos, as entidades devem entregar as doações de mais de 100 empresas participantes do movimento.

Fato do Dia

Questão de prioridade

O Jacaré é um bairro carioca quase ao lado do Maracanã e a 15 minutos do Centro da cidade. De uns cinco anos para cá, o que era uma próspera área industrial que oferecia emprego aos moradores das favelas próximas, tranformou-se num faroeste onde criminosos e policiais corruptos se misturam numa promiscuidade a céu aberto. Os acertos são feitos na rua, na frente do cidadão humilhado que pode apenas baixar os olhos para não correr o risco da prisão, do "esculacho" ou do tiro na cara.

Mesmo os moradores de classe média, que ocupam áreas adjacentes, vivem em pânico e a maioria dos empresários que ocupava os galpões já abandonou a região, por conta dos seqüestros e assaltos freqüentes.

Para se ter uma idéia, um galpão que há cinco anos era alugado por R$ 1 mil, quando a cotação do dólar ainda andava por volta de ilusórios R$ 1,20, hoje não consegue mais de R$ 200,00 de aluguel. Isto quando resiste desocupado à indústria da invasão, única atividade que ainda prospera na região, gerenciada, suspeita-se, por políticos em aliança com os chefetes do tráfico local.

Em contrapartida, o IPTU continua sendo cobrado na mesma proporção, como se os tempos não tivessem mudado. Esse mesmo galpão que não consegue ser alugado por R$ 200, e corre o risco de ser invadido por miseráveis profissionais, paga de IPTU não menos de R$ 1,5 mil por ano.

Proprietários de imóveis e os empresários restantes já tentaram de tudo junto ao prefeito César Maia e não conseguiram mais do que promessas e enigmáticos silêncios. Queriam que o IPTU milionário arrecadado na região fosse aplicado lá mesmo - em mais segurança, asfalto, rede pluvial e de esgoto. Hoje já se contentariam em ver esse IPTU reduzido para níveis mais realistas. Nada.

Em compensação, o prefeito volta às páginas dos jornais para reiterar a pretensão de fazer do Rio um pólo de cinema. Já há tempos vem distribuindo indulgências fiscais para a turma da sétima arte. Em 2001, deu a Julio Bressane R$ 1 milhão para fazer um filme sobre Nietzsche sem pé nem cabeça, todo filmado na Cinelândia e adjacências. Agora, notícia-se que foi mais um a dar dinheiro, R$ 2 milhões, a Guilherme Fontes para finalizar o infindável "Chatô".

Tudo isso, claro, com o dinheiro do cidadão-eleitor-contribuinte, que tem todo o direito de se sentir lesado ao ver o prefeito torrar impostos milionários em delírios hollywoodianos com cheiro estranho. Especialmente, aqueles proprietários de imóveis e empresários do Jacaré.

Museu

Isto sem falar do Guggenheim. O MAM carioca ameaça ruir. O MAM de Niterói ainda é um museu de si mesmo: uma obra belíssima, mas sem acervo. Aliás, essa é a palavra: acervo.

Museu é acervo. Ninguém vai a museu para ficar do lado de fora olhando o edifício na paisagem. Vai para ver quadros, esculturas, desenhos, instalações. Enfim, arte.

Quando sobrar acervo no Rio, aí o prefeito terá toda razão de construir um museu. Até lá, faria melhor em cuidar da cidade que lhe cabe administrar.

Habilidade

Com habilidade, o presidente do PT, José Genoíno, vai contornando o conflito com a chamada "ala radical". Para cada um, já tem pronta a resposta, sussurrada ao pé do ouvido: "Você está certo. Errado é quem te dá razão".

Segurança

Transformar em ritual o gesto inicialmente espontâneo de abraçar populares à saída do Planalto tem obrigado o presidente Lula a correr dois riscos: da segurança e o do populismo. A verdade é que na porta do Planalto agora só tem gente sem nada para fazer.

Crédito

O governo anuncia hoje medidas de incentivo ao crédito. Muito bom. Mas como o dr. Palocci já deu mostras de seguir a mesma cartilha do dr. Malan, os da platéia gostariam de avisar que já assistiram à hilariante farsa "vamos diminuir o compulsório dos bancos para aumentar a oferta de crédito ao consumidor e ao pequeno e médio empresário".

Esse filme passou em 2000 e teve um final feliz, mas previsível: o governo diminuiu o compulsório e ele mesmo tomou o dinheiro emprestado para rolar sua dívida junto aos bancos a juros como sempre extorsivos.

Final feliz, claro, para os banqueiros.

A fundo

Se o chefe de Polícia do Rio de Janeiro, delegado Álvaro Lins, investigar mesmo a fundo a suspeita de que as delegacias viraram pensionatos de criminosos de aluguel, os resultados serão estarrecedores.

Coisa de deixar o dr. Silveirinha temeroso por sua segurança no caso da Justiça finalmente decretar sua prisão preventiva. Periga algum delegado acordá-lo no meio da noite e mandá-lo abrir uma conta na Suíça.

Elementar

A piada que corre nos corredores da Alerj é que o deputado Paulo Melo (PMDB), presidente da CPI que investiga a propinovia do dr. Silveirinha, já sabe quem é o culpado de tudo: o dr. Albieiri.

Aguarda-se para os próximos dias a decretação da prisão preventiva do ator Juca de Oliveira. Como se sabe, o deputado Paulo Melo é famoso pela rapidez como resolve CPIs.

Por e-mail

O deputado federal Lindberg Farias (PT-RJ) promete realizar hoje, a partir das 18h30, uma avaliação na sede do partido no Rio os rumos do governo Lula, da política econômica e sobre como organizar a militância petista para o futuro.

Questões polêmicas como a Lei de Responsbilidade Fiscal serão analisadas amanhã e depois de amanhã por conselheiros de tribunais de contas de todo o Brasil, no I Simpósio Técnico do Instituto Ruy Barbosa. O encontro será no Hotel Sofitel, no Rio.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

Governadores se reúnem em São Paulo para unificar discurso e discutir as reformas

Tucanos tentam 'cantar' afinados

SÃO PAULO - Os oito governadores do PSDB vão se encontrar hoje, no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo, com o objetivo de "afinar o discurso político", porém, de acordo com o secretário-chefe da Casa Civil de São Paulo, Arnaldo Madeira, as reformas, principalmente a da Previdência, deverão estar entre os principais itens de discussão. "A reunião servirá para discutir o momento político, as reformas estruturais e as relações administrativas entre os governos dos Estados e o federal", disse Madeira.

Mostrando que existe a possibilidade de fechar posições, o governador de Minas Gerais, Aécio Neves, já disse que "pontos consensuais" sobre a reforma deverão ser tirados na reunião e antecipou que os governadores tucanos deverão apoiar a adoção de um sistema único para as aposentadorias dos setores público e privado, como defende o ministro da Previdência, Ricardo Berzoini.

Tais reuniões deverão ocorrer sempre, como um fórum permanente. A pauta de hoje, porém, será livre. Segundo Madeira, não ocorreram acertos prévios entre assessores para detalhar uma agenda. Madeira ressaltou, porém, que os governadores não deverão formar uma frente para negociar em bloco com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "O objetivo é afinar as posições entre eles, mas não descer a detalhes técnicos", disse. "Isto nem teria muito sentido, porque os problemas são muito diferentes de um Estado para o outro", completou.

Mas o fato é que o PSDB, por ser o partido com o maior número de governadores, tem peso político para conseguir emplacar seus pleitos junto ao presidente. Tanto que no primeiro encontro do gênero, realizado em Araxá (MG) logo após o segundo turno das eleições - e que contou com a presença de Lula -, eles conseguiram do então presidente eleito o compromisso de prorrogar o fundo de compensação com as perdas da Lei Kandir.

Fotos: arquivo

Aécio Neves está otimista com os possíveis resultados da reunião de hoje

Cautela - O governador paulista, Geraldo Alckmin, é mais cauteloso. Para ele, é preciso esperar que o governo federal apresente uma proposta concreta para que o grupo possa de manifestar sobre o assunto. Segundo ele, o encontro deverá abordar assuntos como políticas públicas e o ajuste fiscal. Alckmin, assim como Madeira, afirma que os tucanos não vão fechar questão em torno das reformas e depois levar as conclusões a Lula na reunião que ele manterá com os 27 governadores do País no dia 22. "O PSDB é a favor das reformas, pois fomos nós que iniciamos esta discussão", declarou Madeira.

A reforma tributária também deverá ser um dos principais itens de discussão. Entre os tucanos, Aécio é um dos maiores defensores destas mudanças. Mas mesmo ele admite que se trata de um tema bastante espinhoso. Alckmin, por exemplo, já torceu o nariz para uma reforma que atinja, num primeiro momento, somente o ICMS, como já foi aventado pelo ministro da Fazenda, Antonio Palocci. Ele se disse contrário à proposta que prevê a cobrança de tal imposto só no Estado onde o produto é vendido.

Para o governador paulista, a reforma tem que se concentrar no fim dos tributos em cascata. Além de Alckmin e Aécio, vão estar presentes os governadores Ivo Cassol (RO), Marconi Perillo (GO), Simão Jatene (PA), Lúcio Alcântara (CE), Cassio Cunha Lima (PB) e Marcelo Miranda (TO), que recentemente trocou o PFL pelos tucanos.

Zeca do PT pedirá mudança na Lei Fiscal

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve ouvir de um petista, na reunião-churrasco com governadores dias 21 e 22, o apelo mais explícito e radical sobre a revisão dos acordos de refinanciamento das dívidas dos Estados com a União. Ele não falará sozinho. "A Lei de Responsabilidade Fiscal precisa ser substituída por outra mais justa", afirma o governador de Mato Grosso do Sul, José Orcírio Miranda, o Zeca do PT, defendendo mudanças na "bíblia" da austeridade pública contrastantes com o esforço de contenção de despesas do governo federal.

Segundo Zeca, mudar a lei permitirá, por exemplo, adotar um novo indexador para os contratos, "menos pesado". Ele quer substituir o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), da Fundação Getúlio Vargas, "que oscila com o dólar e está aumentando verticalmente a dívida dos Estados com a União". Seu apelo, mesmo que em outros termos, terá apoio de pelo menos 11 governadores, entre eles o de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB).

Alckmin, Zeca e os colegas de Pernambuco, Bahia, Maranhão, Alagoas, Tocantins, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Rondônia e Santa Catarina estão cientes de que a reunião foi marcada por Lula para discutir reformas, não a dívida. E sabem que ele resiste a mudanças nos contratos e na Lei Fiscal. Mas no que depender deles o fim do IGP-DI como indexador dos contratos e outras medidas de socorro aos Estados serão, sim, debatidos. Alckmin foi o primeiro a protestar contra o IGP-DI.

A razão da chiadeira é que as dívidas dos Estados cresceram pelo menos 34% em 2002 - os 26,4% do IGP-DI e os 6% de reajuste previstos nos acordos de rolagem. Isso levou Estados como São Paulo e Rio Grande do Sul a estourarem o

Alckmin defende a mudança da Lei de Responsabilidade Fiscal

limite de endividamento da Lei Fiscal. "Da forma como vem sendo feito, o cálculo influencia muito nossa capacidade de investimento", diz o governador da Bahia, Paulo Souto (PFL). "Não creio que o governo federal tenha interesse de prejudicar nossa capacidade de investimento e endividamento. Esse assunto merece atenção, sim."

A alternativa de indexador mais citada pelos governadores é a do Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA), do IBGE. Para os secretários de Fazenda, o IPCA está mais de acordo com a evolução das contas públicas e é menos influenciado pelo dólar que o IGP-DI. O governo de Goiás, que prepara proposta conjunta com os Estados do Centro-Oeste, defenderá um mecanismo que implique pagar juros menores. "A questão é o porcentual que o Estado retira da receita líquida para o serviço da dívida", diz o secretário da Fazenda, Giuseppe Vecci. Segundo ele, o governo pode oferecer compensações, como aplicar parte do serviço da dívida na criação de fundos previdenciários ou em programas como o Fome Zero.

A exemplo de Goiás, o governador do Maranhão, José Reinaldo Tavares (PFL), vai reivindicar a redução do percentual de comprometimento da receita com o pagamento da dívida, de 13% para 10%. Tal redução, ainda que com valores diferentes, é defendida por Zeca do PT e outros governadores.

Desvantajosa - No que diz respeito à troca de indexador, economistas alertam que a substituição do IGP-DI pode ser indiferente ou até mesmo desvantajosa. "No longo prazo, e as dívidas foram financiadas em 30 anos, os índices tendem a se igualar", afirma o especialista em finanças públicas Raul Velloso. No curto prazo, porém, a troca é pior. A projeção do IGP-DI para 2003, elaborada pela Tendências Consultoria, é de 11%. A do IPCA é de 12%. "É improvável que o IGP cresça mais do que o IPCA. O câmbio, mesmo que varie, já acumulou uma desvalorização real grande", afirma Julio Callegari, consultor da Tendências.

Na ponta do lápis, desde a renegociação das dívidas, a partir de 1997, os Estados não têm do que reclamar. "Ela foi vantajosa para os Estados", garante Callegari. "De lá para cá, o IGP-DI, mais 6%, provocaram cerca de 180% de aumento das dívidas. Só a taxa Selic somou 231% nesse período." Mexer na Lei Fiscal, já que ela proíbe renegociar trocar termos nos contratos, também é temeroso, alertam os especialistas. "Se é para votar alterações, deve ser para tornar a lei mais eficaz e não simplesmente abrir brechas para os Estados. A troca do indexador poderia até ser discutida, mas nunca isoladamente", sustenta Velloso.

O impeachment de amanhã

Stroessner, Wasmosy, Macchi sempre roubaram o Paraguai

Temos que adiar todos os assuntos, importantes mas adiáveis, para tratar do Paraguai, que vive situação inadiável. É que amanhã será votado o impeachment de Luís Gonzalez Macchi, que está na presidência do Paraguai, ilegal e inconstitucionalmente, desde 1999. E o Paraguai é importante para a América do Sul, para toda a América Latina, para o Mercosul, para eles mesmos e para nós.

E se Macchi for afastado, como é quase certo, (embora continuem "conspirando" até o momento em que escrevo) será um exemplo ótimo para os que pretendem fazer este lado do mundo mergulhar novamente nas chamadas "democracias-teleguiadas-multinacionalizadas-comandadas pelo controle remoto". Vejamos os fatos que terão desfecho amanhã, e rezemos pelo Paraguai e seu nobre povo.

Impeachment

A sessão de amanhã, terça-feira dia 11, será dirigida pelo presidente do Senado, Juan Carlos Galaverna. Ocupa o mesmo cargo que Macchi ocupava em 1999, quando deveria substituir o presidente e se transformou em sucessor, uma vergonha. Hoje Macchi deve sair, mas o presidente do Senado trabalha (leiam conspira) para ficar.

Galaverna

É o nome do presidente do Senado do Paraguai, pertence ao Partido Colorado, nem um pouquinho melhor do que Macchi. Não vale coisa alguma, se tiver chance, repete Macchi, fica no Poder. Enfrenta dois grandes problemas. 1 - Todos querem o impeachment de Macchi. 2 - Com ou sem impeachment a eleição presidencial no Paraguai está marcada para 27 de abril, e é i-r-r-e-v-e-r-s-í-v-e-l.

E o vice-presidente?

Galaverna dirige a sessão de impeachment, porque desde 1999 o Paraguai mergulhou totalmente na inconstitucionalidade junto com a corrupção. E as duas, com apoio total, invencível e irredutível de FHC. Em 1998, pressionado pelo próprio FHC, pessoal e telefonicamente, Cubas renunciou. Não havia vice, Macchi assumiu para fazer eleições em 30 dias. Amparado, acolitado e aconselhado por FHC, Macchi não fez eleição. Como a situação ficou difícil, em 2001 tiveram que eleger um vice-presidente, que receberia o cargo das mãos de Macchi. Não foi empossado, renunciou. Roubaram os cofres do Paraguai e roubaram sua vontade, não empossando o candidato vencedor.

O nunca eleito Macchi

Mal comparando, Macchi é o ACM-Corleone do Paraguai. Quando foi presidente do Senado, se o vice tivesse sido assassinado e o presidente renunciasse o cargo poderia ir para ACM. Que seria o Macchi brasileiro. O senador Macchi, (já ex-senador há muito tempo, e portanto não poderia estar no cargo nem como substituto nem como sucessor) é um corrupto da pior espécie. Quando o presidente Lula citou Collor, Fujimori e os irmãos Gortari, deveria ter citado também Luís Gonzalez Macchi. Os outros pelo menos foram eleitos uma vez.

O corrupto Macchi

O ex-presidente do Senado que está no poder inconstitucionalmente desde 1999, não será julgado por isso. O processo de impeachment é por corrupção, corrupção provada e comprovada. Primeira acusação: roubou do Paraguai 16 milhõs de dólares que transferiu do Banco Nacional do Paraguai para o Citibanque. (Sempre este, sempre este, ou então é o BankBoston).

Macchi: 146 milhões

As acusações são várias e múltiplas. Alguns "laranjas" foram bem espremidos, confessaram. E já chega a esse total levantado em Nova Iorque. (E que esta Tribuna da Imprensa publicou com exclusividade em 13 de dezembro de 2002. Não temos a pretensão de ter recebido a informação só pra nós. Outros órgãos receberam, claro. Mas só nós publicamos).

Patrimônio

Macchi vem em linha reta de Stroessner, (com quem trabalhou, muito moço, é o seu inventor) Wasmosy, outro ladrão público de lá, uma infelicidade para o país. Transferiu para o governo do Paraguai, recebendo 80 mil dólares, uma BMW de sua "propriedade". Essa BMW foi roubada em São Paulo, está tudo registrado, até mesmo porque morreu o motorista. Macchi "vendeu" a BMW, recebeu o dinheiro e continuou usando o carro, agora "oficialmente".

Sua mulher

Susana Galli, casada com Macchi, usava uma Mercedes último tipo, também roubada em São Paulo. Processada, e verificando que as acusações contra o marido eram i-r-r-e-f-u-t-á-v-e-i-s, separou-se dele. E em vez de se defender no processo aberto contra ela, simplesmente alegou através do advogado: "Não tenho nada com isso, nem sou mais sua esposa, me separei, não compactuo com isso". Quer dizer: Susana Galli referendou as acusações sobre Macchi, confirmando o que se diz: "Ex-mulher é para sempre".

O senador Galaverna-Macchi

Consumado o impeachment, ou decidido o que se trama nos bastidores, a renúncia de Macchi para não ficar inelegível, Galaverna terá que assumir até a posse do presidente eleito em 27 de abril. Galaverna sonha em repetir Macchi. Só que agora não tem o menor apoio. Os EUA, entrelaçados nas maiores confusões, (Iraque, Coréia do Norte, Venezuela) defendem a eleição e a substituição de Macchi. E Lula não é FHC, apesar de ter esquecido de citar Macchi entre os repulsivos corruptos.

General Oviedo

Enquanto isso, Lino Cesar Oviedo lidera as intenções de votos, está com 77,3% das preferências. (A fonte é o Instituto Gallup, contratado pela própria embaixada dos EUA no Paraguai, pesquisa revelada aqui e no respeitado jornal ABC-Color de 3 de janeiro deste ano). Só que na medida em que crescem as chances de Oviedo, aumentam as restrições para sua volta ao Paraguai.

Oviedo, indultado e proibido

Depois de ter sido reformado, e passar à condição de civil, Oviedo foi julgado e condenado por um Tribunal Militar Extraordinário. As acusações eram tão fraudadas e falsificadas, que o presidente que estava no Poder, ELEITO CONSTITUCIONALMENTE, indultou-o. Candidatíssimo, tendo fundado um partido, UNASSE, o general não pode voltar ao seu país. Não é corrupto, isso o inabilita diante dos corruptos que assaltaram o país.

Impeachment e democracia

Amanhã, desde cedo, o sol também se levantará no Paraguai. Com o impeachment de Macchi ou com a sua "renúncia", a Democracia estará renascendo. E se consolidará, esperamos que para sempre, na eleição do dia 27 de abril. Um domingo radioso para o Paraguai, para o povo, para o Mercosul, para as Américas, lógico, incluindo o Brasil, destes tempos sem FHC.

* * *

PS - A partir do dia 26 deste mesmo fevereiro, esta Tribuna da Imprensa, (com exclusividade em língua portuguesa, junto com o ABC-Color de Assunção e o excelente Ambito Financeiro, de Buenos Aires) começa a publicar capítulos do livro do jornalista Nonato Cruz.

PS 2 - Título geral do livro: "Os herdeiros de Stroessner". Um dos capítulos mais importantes conta tudo, denunciando Wasmosy por "ter tentado dar o golpe", que atribuíram ao general Oviedo. Esse é dos capítulos mais impressionantes.

PS 3 - Esse Wasmosy é um empreiteiro que roubou a presidência do Paraguai, e depois roubou seu povo. Sempre foi denunciado aqui, com acusações reproduzidas no Paraguai. De uma certa maneira, é pior do que Stroessner e Macchi.

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa

Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes   Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

Há 40 anos

Sede da Share em NY veta acordo com o Brasil

Almino Afonso

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 10 de fevereiro de 1963: **"QG da Bond and Share em Nova York veta o acordo"**. Informa Helio Fernandes, na página 3, que o impasse surgiu - depois de já ter sido feito o acordo entre os representantes da Share no Brasil e o Governo Brasileiro - quanto ao prazo que o QG da empresa considera impraticável - "Rigorosamente verdadeiro: surgiu um impasse nas negociações entre o governo brasileiro e a alta direção da Bond and Share. Depois de aceitas todas as condições de pagamentos propostas pelo governo brasileiro, e que eram de apenas 10% à vista, 15% em 5 anos e 75% em 15 anos, o 'board' dessa empresa em Nova York vetou o acordo, dizendo que com esse prazo é impossível vender a companhia. Os membros da direção da Bond and Share no Brasil ainda fizeram esforços para demover a alta direção de lá, mas sem sucesso". /// "O ministro San Thiago Dantas estava ontem muito preocupado com essas notícias, pois um impasse ou um retrocesso nas negociações com as empresas que devem ser encampadas (ou melhor: compradas) significaria um insucesso para todas as negociações entre Brasil e Estados Unidos. É impossível esconder que as relações de negócio entre os dois países não avançaram um milímetro. Ontem, eu noticiava com exclusividade a formação de uma comissão presidida pelo general Lucius Clay, para examinar a forma de auxílio à América Latina. Mas, o presidente Kennedy foi taxativo ao organizar a comissão: auxílio só com repúdio a Fidel. E nada indica que o governo brasileiro queira rever sua posição".

"San Thiago arma esquema militar contra Brizola" - Para enfrentar a campanha que o deputado Leonel Brizola vem desenvolvendo contra o governo e sua nova política econômico-financeira, e diante da indiferença do presidente João Goulart ao tipo de ação política que o seu cunhado adotou, o ministro San Thiago Dantas decidiu armar o seu esquema militar próprio, numa manobra tática que visa a amedrontar o ex-governador gaúcho, desencorajando-o de prosseguir na mobilização da opinião pública contra as instituições e o governo.

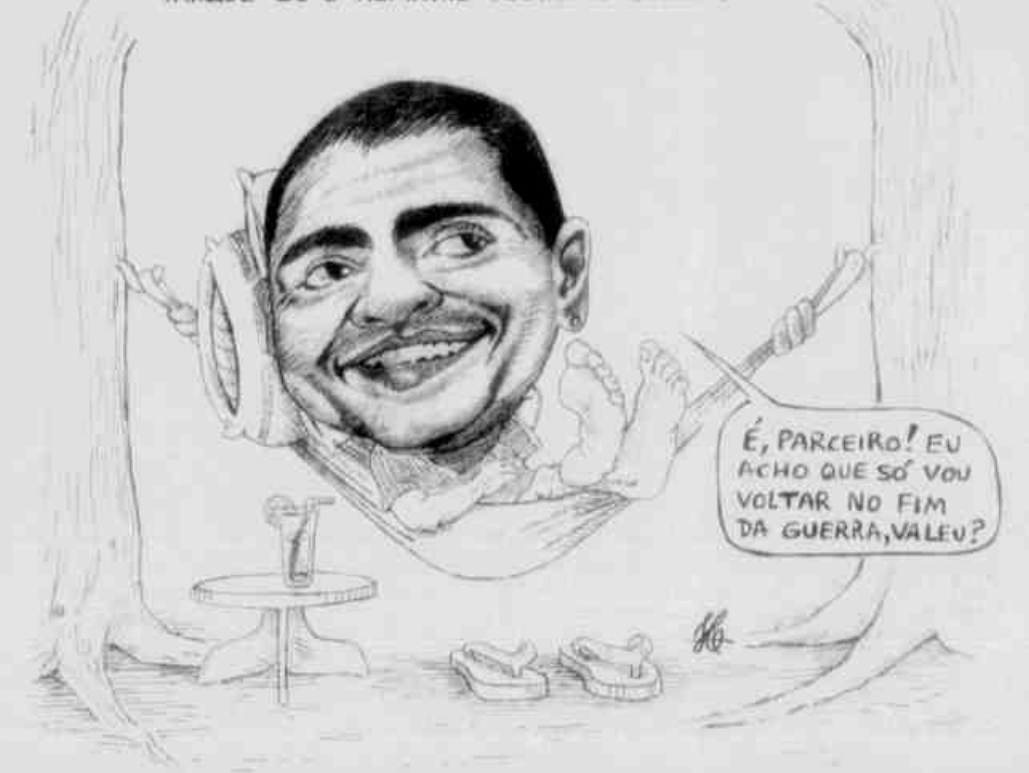
"Teixeira Lott recusa indicação de Brizola" - O marechal Teixeira Lott não aceitará, em hipótese alguma, a indicação de seu nome para compor - na qualidade de representante do governo - uma comissão tríplice encarregada de estudar a próxima encampação das empresas estrangeiras concessionárias de serviços públicos, conforme sugeriu o deputado Leonel Brizola.

"Mazzili contra Brizola hoje na televisão" - O deputado Ranieri Mazzili, presidente da Câmara, irá hoje à TV, em cadeia nacional, para responder às críticas do deputado Leonel Brizola ao Congresso e refutar, item por item, as acusações que o ex-governador do Rio Grande do Sul vem fazendo "à maioria da Câmara que entrou em férias depois de ter recebido Cr$ 540 de ajuda de custo".

"Osvino a Almino: Exército quer 70%" - Durante conferência de duas horas, na tarde de ontem, com o ministro Almino Afonso, do Trabalho, o general Osvino Ferreira Alves, comandante do I Exército, fez ver ao titular daquela pasta que o Exército não se contentará com o aumento de 40% proposto pelo Governo para o funcionalismo civil e militar.

"Avião da FAB traz de Cuba 40 asilados" - Trinta asilados cubanos deixaram, ontem, a embaixada do Brasil em Havana, viajando para Miami e Jamaica, em avião militar. A zero-hora de ontem, um aparelho da FAB deixou o Galeão com destino a Cuba, onde apanhará mais 40 asilados, trazendo-os para o Brasil, entre os quais está o médico cúmplice de Padilha, do assassínio de Pedro Fernandes.

"Sobe a 19 o número de mendigos assassinados" - José Mota, o chefe, Tranca-Rua, o executor, e o motorista Anísio Magalhães da Costa confessaram, ontem, a morte de mais 13 mendigos que afogaram em rios de Santa Cruz e Campo Grande. Com esta última confissão, sobe a 19 o número de homicídios praticados pelos chacinadores da Delegacia de Mendicância. Os delegados Ariosto Fontana e Sérgio Brandão esperam novas confissões.

Henrique

Opinião

Cobranças indevidas

Oliveira Bastos

Chegam a irritar, pelo primarismo e pela falta de imaginação, as cobranças que se fazem, de parte a parte, os pedaços do PT que estão no governo e os que não foram chamados para o governo. Não existe nenhuma contradição entre as duas alas; o que existe, de fato, é uma profunda e insanável divergência das duas alas, conjuntamente, com os dados da realidade política, econômica e eleitoral.

Para poupar esforço e espaço, chamemos as duas alas de 1) PT - governo e 2) PT - postulante. O PT-1 não quer ou não consegue explicar ao PT-2 que o resultado das eleições consagrou uma realidade política que é maior do que o partido e maior do que o Lula - uma verdadeira frente ampla contra as políticas recessivas e impopulares de Fernando Henrique Cardoso.

Se é fato, aliás incontestável, que os votos obtidos por Lula no segundo turno foram mais numerosos dos que os obtidos no primeiro turno, é claro que o candidato do PT absorveu energia, prestígio e compromissos de outros partidos e de outros candidatos. Não cabe a nenhuma ala do PT exigir que o governo seja rigorosamente conforme o programa (?) e os documentos do partido.

Governo de frente ampla, ou de união nacional, como o pregado por Lula durante a campanha, tem que ter a cara das conveniências eleitorais que o tornaram possível. Lula organizou e comanda um governo atento a essas conveniências. Nem o Brasil, nem o mundo esperariam que ele direcionasse o seu governo para um regime socialista ou de explícito rompimento com os Estados Unidos, por exemplo. Lula está agindo no campo do possível e do que acredita ser o estrito interesse do País. O contrário do governo do Lula, é o governo de Sharon, em Israel. Lá, o militarismo de Sharon gostaria de ter os trabalhistas em seu governo para dar ao mundo a impressão da unidade política, neste instante, do povo judeu. Mas os trabalhistas, por motivos éticos, recusam qualquer tipo de composição com o Likud porque sabem que Sharon jamais deixará a opção militar em que se meteu a pretexto de garantir a sobrevivência de Israel. Um radical do Likud pode, assim, estar orgulhoso da coerência visceral de Sharon, mas no Brasil é visível que todos os partidos políticos, com exceção de uma parte do PT, se sentem confortáveis no governo de Lula. Donde se conclui que o governo de Lula é, e tem de ser, muito diferente de seu partido. Existem, inclusive, partidos à espera de vagas no ministério para se integrarem a governo tão amado, menos pelo PT. Nesse sentido nota-se, inclusive, a migração de candidatos ao ministério em busca de partidos que ainda não foram suficientemente (ou especificamente) contemplados. É o caso de Zequinha Sarney que espera obter, no Partido Verde, a oportunidade que o PFL não poderia lhe dar.

Resumindo: assim como, em Israel, os trabalhistas não se sentiriam bem num governo de Sharon, assim a ala mais à esquerda do PT não se conforma com a abertura do governo de Lula a todos os aventureiros de direita. Não é uma questão ideológica, já que a política

aceita e até exige, em numerosos casos, esse tipo de alianças. No caso presente é uma questão de estômago, já que muitos quadros abençoados pela cúpula do PT vieram da ditadura militar ou serviram a Collor - os dois estigmas mais desmoralizantes e mais odiosos para os petistas ditos radicais.

O curioso é que o núcleo maior do PT, afinado com o novo poder, não se protege apenas com a alegação da governabilidade atual, mas deixa claro que tem um projeto de crescimento do partido que passa pela troca (expulsão) dos petistas "radicais" sem muitos votos por políticos moderados de direita com mais votos. Esse movimento foi o mesmo praticado pelo PSDB quando, no início do governo de FHC, passou a contemplar o projeto de 20 anos no poder. Projeto, aliás, atropelado pelas mortes de Serjão e de Covas e, principalmente, pela má atuação de Fernando Henrique à frente do governo. Assim, enquanto Heloísa Helena luta por mais coerência (e está certa), Genoino luta por mais poder, agora e no futuro (e está certíssimo).

O problema real que se coloca para as duas alas do partido é de perspectiva. Heloísa Helena (tomada, aqui, como expressão do PT - 2) quer (ou sonha com) o partido dos tempos heróicos, o da ideologia do sacrifício como via de acesso à beatificação política. Um partido para quem o poder é uma forma de corrupção e não de salvação da sociedade. Genoino (outro paradigma) tem outra visão do momento histórico do PT e, por conseguinte, outra missão dentro partido. "Missão", aliás, foi a palavra repetida diversas vezes por ele quando assumiu a presidência do partido.

E que "missão" será essa? A de preparar (enriquecer, fortalecer) o partido para as eleições de 2006, o ano da reeleição de Lula, quando o PT espera, burguesamente, tornar-se o patrão de todos os patrões eleitorais do País. É claro que esta parte da "missão" não pode ser discutida abertamente. José Dirceu e Genoino são profissionais de alta cabotagem e não vão repetir os problemas criados com os modos boquirrotos do Serjão (que Deus o tenha). Mas a trajetória é insofismável. Assim como o PT não apenas engoliu, mas preparou a receita e o prato da ceia dos "corruptos" na composição das duas mesas do Congresso e já começa a desfigurar completamente a reforma da Previdência com a submissão aos "Direitos adquiridos", assim fará ao longo dos próximos três anos quando precisará asfaltar, com o sangue de seus "autênticos" e os dejetos de seus "corruptos", o caminho de Lula para uma reeleição tranqüila.

Esta marcha é irreversível, incontornável, irreprimível. Que me perdoe a senadora (e sonhadora) Heloísa Helena: a pressão dos corruptos que estão fora dos quadros do PT para se aliarem ao partido de Lula, nas próximas eleições, será irresistível. Já dá para ouvir o rumor dos cascos destas bestas eleitorais em busca do mesmo curral de votos, agora administrado pelo PT.

Não se iluda, nobre senadora (e sonhadora): o PT de hoje já é o PSDB de ontem e a Arena de anteontem.

Oliveira Bastos é jornalista

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais .... R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal .... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 2,50

ASSINATURAS
Anual .... R$ 300,00
Semestral .... R$ 180,00

CARTAS

Independência?

Caro Helio. A propósito das indagações do leitor Carlos Antônio F. Guimarães e de tuas respostas a ele, acrescento o seguinte: o Grupo Bildeberg, que reúne anualmente a nata do Establishment do Hemisfério Norte para decidir diretrizes que logo são transformadas em políticas de governo nos países relevantes, foi fundado em 1954. Ele é talvez o mais alto centro decisório dessa oligarquia transnacional organizada em torno do eixo Londres-Nova York, que inferniza o mundo há mais de um século. Na reunião de maio de 1973, na Suécia, Henry Kissinger anunciou aos presentes que, em alguns meses, os preços do petróleo seriam grandemente aumentados, decisão que a "história oficial" atribuiria depois aos membros árabes da Opep (em outubro, após a Guerra dos Seis Dias) - isto dá uma idéia do poderio do grupo. O que Morgam, Rockefeller e sua caterva de banqueiros-agiotas internacionais criaram, em 1913, foi o Sistema de Reserva Federal, o banco central "independente" dos EUA, que é de fato propriedade de um consórcio de bancos privados, ao qual foi conferido, inconstitucionalmente, o privilégio de emissão de dólar. Por sua vez, o "Fed", como o chamam, foi modelado no Banco da Inglaterra, no qual autoridades econômicas do nosso atual governo querem se espelhar para a absurda proposta de "autonomia" do Banco Central. Tudo isso parece "teoria conspiratória", mas é apenas a maneira como esses poderes econômicos defendem os seus interesses. Nós, que estejamos atentos e tratemos de cuidar do nossos.

Geraldo Luís Lino - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Derrotados de 1776 a 1781, os ingleses perderam a fantástica "província", que se transformou na Confederação dos Estados Unidos da América do Norte, mas não perderam o contato. Em 1913 foi criado o Banco Central dos EUA, sempre abreviado para FED. Que é mais independente do que os 37 países da África, que deixaram de ser colônias a partir de 1945, mas nunca foram tão explorados. Nesse ano, Wilson, (Woodrof Wilson, presidente eleito, e que seria reeleito em 1916, em plena guerra) descobriu que "todos" tomavam empréstimos no exterior, era preciso disciplina. Como você diz, e que ninguém pode contestar é que esses bancos fazem o que querem.

No Brasil, a mesma coisa. Quando em 1998 os juros estavam em 27% e FHC dizia na televisão, às 7 da noite, "não vou aumentar os juros, sacrificando o povo", Gustavo Franco, presidente do BC, às 11 da noite, passava os juros para 49%. Sem consultar ninguém, no Brasil, no Brasil.

BC independente? Mais?

Observações

No trânsito, caótico ou não, dou bola aos acontecimentos: Lula pode mandar ministros como homens-bomba ao Iraque. O brasileiro agradeceria. /// Quem é pior para a humanidade: Farah Jorge Farah, Bush, quem rouba a previdência ou pais que maltratam os filhos? /// Bispo Moreli e presidente da Câmara xará do papa. Parece que agora, o Fome Zero vai. /// Discurso bonito e tinta de jornal não dão pra comer com feijão. /// A Nasa, com Bush, virou Nada Assegura a Segurança do Americano. /// Collin Power, filhote engomado do tirano e demagogo Bush. Pessoal do "Casseta" se diverte com tanto material. /// Com o prestígio de Lula, no Corinthians, bem que o companheiro Geraldo Magela poderia ser massagista do Timão. /// Brizola dobrou as doses de vacina, com o carapanã da dengue na liderança do PDT. /// Seis deputados capixabas procurados pela polícia. Não é uma assembléia, é um presídio. /// A banda boa da política ficou pobre e medíocre, sem a participação de Bernardo Cabral. Não merecemos. /// Silveirinha é patrono do Fome Zero. /// Líder de partido nanico é o que, filhote de anão ou gigante? /// Onde compraram o gravador da reunião petista gravada, na feira do Paraguai ou na Zona Franca de Manaus? /// Aumenta a gasolina e diminui a paciência do povão. /// Lula vai bater um bolão com o presidente do Senado, José Sarney. Bom para o Brasil. /// Prato, garfo, faca, copo, todos vazios? /// Com tanta bomba e sangue, a Faixa de Gaza virou faixa de gaze. /// Lula ganha tanta medalha que só falta a da tampinha da Coca-Cola.

Vicente Limongi Netto - Brasília (DF)

Pudera!

Prezado jornalista Helio Fernandes. Hoje, 30/1/03, às 14h50, a calçada da 14ª DP (Leblon) - no lado da Av. Afrânio de Melo Franco - estava toda ocupada por automóveis; dificultando, assim, a passagem dos pedestres no espaço que lhes é de lei. Salvo equivocado juízo em contrário, o lugar de automóveis não é nas calçadas (vide Código Brasileiro de Trânsito), e no caso da 14ª DP o desrespeito perdura há tempos, e ninguém do Estado ou do município toma uma providência urbanística que separe, rigorosamente, o estacionamento da 14ª DP da calçada exclusiva de pedestres. É a "cidade sem lei" justamente onde a lei deveria ser cumprida com tolerância zero.

Adail Coaracy de Aquino - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Corretíssimo. Falta cumprir a lei. O Código de Trânsito antigo e o novo PROÍBEM estacionamentos privativos. A cidade inteira está dominada pelas áreas destinadas a poderosos. A calçada é dos pedestres, os locais permitidos deveriam pertencer aos carros. O cidadão compra o carro, paga uma porção de impostos, e não tem o que fazer, não sabe onde parar, no trabalho ou em casa. Absurdíssimo. Mas o que é absurdo numa cidade que tem Cesar Maia como alcaide?

Em dia

Prezado Helio: pra você que gosta de sempre estar em dia com a História brasileira, chamo a sua atenção para duas retificações que faço ao discurso de posse de Sarney na presidência do Senado: 1 - Disse o ex-presidente que ele era, no Congresso, o único remanescente no Congresso da legislatura 1955-1959. Incorreto: Neiva Moreira, agora líder da bancada do PDT, também é; 2 - Citou como sendo um dos vultos do Senado o ex-presidente Afonso Pena. Incorreto: Pena nunca foi senador federal, apenas do Senado estadual.

Gabriel Kwak - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Perfeito, Gabriel. Sarney esqueceu de Neiva Moreira, que foi da Frente Parlamentar com o próprio Sarney, no primeiro mandato deste como deputado. (Sarney, em 1954, ficou como suplente). Bons tempos aqueles, para Sarney. Neiva continuou o mesmo. Em relação ao Senado, Sarney deveria ter citado Prudente de Moraes, o primeiro presidente do Senado da República, e que fez história. Nesse cargo, e 4 anos depois como presidente da República e consolidador da República.

Usineiros

Preocupa-me ler que o Lula desceu do pedestal da Presidência para assumir posição secundária e quase humilhante na mesa de negociação com usineiros. Só posso justificar com uma recaída e saudade incontida pela mesa de debates. Só que o fato assume agora aspectos mais graves, pois quando se envolve o mais alto mandatário da República numa simples negociação, a quem se vai recorrer se algo der errado? Em segundo lugar, desde o Brasil-colônia, usineiro é usineiro e vezeiro em desrespeitar a sociedade, rasgar acordo ao estilo Bush e meter as mãos com volúpia e disposição nos cofres da República e como tal não merecem qualquer deferência ou credibilidade. Pelos antecedentes pouco recomendáveis, o que me parece ser preciso é mandar um grupo de agentes da Polícia Federal para levar esses usineiros, não poucas vezes dublês de bandidos, a conhecer uma cadeia e lá hospedá-los por algum tempo, sem contemplação.

Severino Mathias G. de Oliveira - Rio de Janeiro (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Carlos Chagas

Me engana que eu gosto

BRASÍLIA - Não se cometerá a injustiça de atribuir a responsabilidade à equipe econômica do atual governo, apesar dela não haver tomado nenhuma iniciativa para interromper uma das maiores fraudes neoliberais dos últimos tempos. Vem de longe o engodo, agora apenas conceitualmente repetido, por certo que pela falta de tempo para percebê-lo ou até por uma certa ingenuidade de Palocci e companhia. Repita-se que a culpa pela falcatrua vem mesmo dos tempos em que Fernando Henrique, Pedro Malan e outros enfiaram goela abaixo do País esse deletério modelo econômico que Luiz Inácio da Silva prometeu mudar.

Só extinguiram indexação de salários

Fala-se da indexação, ou, como diziam os malandros, da extinção dela, como fonte de todos os males. Sustentavam que o Brasil só sairia do sufoco e se inscreveria no rol das nações desenvolvidas quando se livrasse da indexação, o satanás da inflação. Enquanto a indexação permanecesse, continuaríamos todos indo atrás da vaca, quer dizer, para o brejo.

Por conta disso, acabaram com a indexação, mas com uma peculiaridade: só com a indexação dos salários e vencimentos, ou seja, toda vez que o custo de vida aumentasse, os vencimentos e salários não mais acompanhariam o aumento. Era, para os neoliberais, a chave do sucesso, fazendo com que a conta do combate à inflação recaísse sobre os assalariados e os funcionários públicos.

Bem que as oposições, com o PT à frente, chegaram a ponderar sobre a injustiça de tudo o mais continuar indexado, mas os então detentores do poder deram de ombros, porque o seu alvo era mesmo o trabalho, permanecendo o capital com todas as vantagens e privilégios.

Assim vivemos, ou sobrevivemos, por oito anos. O preço do petróleo subia no mercado internacional? Subiam automaticamente os preços dos combustíveis aqui dentro. Como conseqüência, aumentavam os preços do frete rodoviário e dos transportes urbanos e interurbanos. Não estava o álcool subordinado à gasolina? Aumento nesta, aumento naquele. Crescia a cotação do dólar? Imediatamente subiam os preços de tudo o que importávamos, do pão ao macarrão, porque o trigo, afinal, estava custando mais caro. Privatizaram os principais serviços públicos, mas, da mesma forma, com suas taxas vinculadas à inflação, da energia elétrica aos telefones, da água aos esgotos.

Estamos ainda falando do passado, é bom lembrar, mas o que representava toda essa ciranda de aumentos automáticos senão, em bom português, a indexação?

Ora, mas a indexação havia sido suprimida, diziam, porque os salários e vencimentos não subiam mais, nem por conta da inflação, nem do custo de vida, muito menos em função dos combustíveis, dos transportes, do trigo, das tarifas de energia, telefones, água e esgoto.

Farsa aumentou o número de indigentes

Foi a grande farsa, responsável pelo número de indigentes haver passado para 60 milhões, para o desemprego atingir 14 milhões e a fome, segundo consta, 46 milhões de brasileiros. Mas o dever de casa estava feito junto ao FMI, aos governos das nações poderosas e ao neoliberalismo: indexação, nunca mais... Importava menos se a dívida externa se multiplicava todos os anos, apesar do pagamento de bilhões de dólares de juros. Ou se a dívida pública obrigava o Brasil a tornar-se o campeão mundial de juros. Muito menos se a soberania nacional ganhara o espaço, por conta de privatizações canhestras e desmedidas.

Pois é. Vieram as eleições, o povo concentrou nelas a sua indignação e gritou "basta!" e "chega!" para tanta maldade e malandragem. Elegeu-se Lula sob a égide da mudança, especialmente no sentido de restaurar o poder aquisitivo dos salários e vencimentos, isto é, do trabalho.

Indexação, nunca mais, continuam gritando os hoje novos detentores do poder, e estariam certos caso cumprissem à risca aquilo que os antecessores jamais cumpriram: nenhuma indexação.

O que estamos vendo nas últimas semanas, porém, apesar de mil exortações de boa vontade, reuniões com responsáveis por aumentos e pedidos de calma e de um pouco de tempo para começarem as mudanças, coisa que jamais lhes poderá ser negada?

Apenas os números. Os combustíveis subiram duas vezes de preço, desde janeiro, apesar de o Brasil produzir mais de 90% do petróleo que consome e até de exportar gasolina. O problema é que o produto subiu no mercado internacional e estamos indexados a ele.

Mas o álcool, todo produzido dentro de nossas fronteiras? Teve seus preços reajustados em 30% porque se encontra indexado à gasolina, na base dos 60% do preço...

Transportes urbanos e interurbanos encontram-se indexados aos combustíveis e já subiram. Da mesma forma, indexados estão todos os produtos transportados por via rodoviária.

Dada a especulação, o dólar chegou às nuvens, aumentando tudo o que depende dele, do trigo (do pão e do macarrão também) até os insumos necessários à indústria e à agricultura. Claro, por meio da indexação.

As tarifas de energia elétrica e de telefonia digital? Mais 30% por causa dos contratos de privatização, que indexaram seu preço ao aumento da inflação e, mais ainda, à queda do consumo...

Vamos parar por aqui, não por falta de exemplos, mas por falta de espaço. A indexação está presente em todos os momentos da nossa vida. Só desaparece no dia de receber salários e vencimentos...

carloschagas@hotmail.com

Rebelião em presídio do Rio tem um morto e seis feridos

Miguel Caballero e Paulo Martins

Fotos: arquivo

Autoridades da área de segurança dos presídios discordaram do horário em que a rebelião terminou

O motim iniciado às 21h do último sábado no presídio Jonas Lopes de Carvalho, no complexo penitenciário de Bangu, na Zona Oeste do Rio, terminou ontem após aproximadamente 16 horas de duração, deixando um detento morto e seis pessoas feridas, dentre eles um agente penitenciário. Para conter a fúria dos rebelados, que mantinham três agentes penitenciários como reféns, foram cortadas luz, água e alimentação.

A rebelião teve início após um grupo de mais ou menos 20 criminosos portando fuzis e até lança-rojões terem tentado, do lado de fora, explodir o muro do lado esquerdo da Casa de Custódia, no intuito de resgatar alguns presos que aguardam julgamento. O fato só não ocorreu devido ao alarme dado por um dos PMs-sentinela que observou a movimentação dos bandidos que chegaram da Favela Catiri, naquelas imediações. Em decorrência da tentativa ter sido frustrada, os internos se rebelaram.

Desinformação - Antes mesmo do fim da rebelião, houve um desencontro de informações entre as assessorias de comunicação social das secretarias de Segurança Pública e de Administração Penitenciária. Por volta das 11h30, a assessoria da Secretaria de Segurança Pública informou que a rebelião havia terminado, tendo a Secretaria de Administração Penitenciária desmentido a informação. Indagado sobre a controvérsia e precipação do fim da rebelião, o secretário de Administração Penitenciária, Astério Pereira dos Santos, que participou das negociações com os cerca de 900 presos e divulgou o fim do motim por volta das 14h40, não quis fazer qualquer declaração.

De acordo com a polícia, o preso Rogério Moreira da Silva, de 30 anos, o Berinjela, foi morto e outros seis ficaram feridos. O agente penitenciário Thales da Costa Lima foi baleado no peito durante o motim e levado para o Hospital Souza Aguiar, onde permanece internado em estado grave.

Liderança - Segundo declaração de Astério Santos, a ação dos policiais civis e militares e dos agentes da Secretaria foi bem sucedida, porque não houve fuga em massa. As reivindicações dos presos não foram atendidas. O secretário informou ainda que dois fuzis e duas pistolas foram apreendidos com um dos detentos. Depois do motim, a PM realizou uma revista na unidade e recontagem dos presos.

Conforme informações da polícia, o preso identificado apenas como Hermes estava liderando o motim. Ele seria traficante da Favela de Vigário Geral.

Depõe hoje ministro do STJ envolvido com habeas ilegal

BRASÍLIA - O ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Vicente Leal vai depor hoje na comissão de sindicância que apura seu suposto envolvimento na concessão de habeas-corpus em favor de criminosos. Apesar de não ser citado em nenhuma conversa telefônica de uma série gravada pela Polícia Federal com autorização da Justiça, Leal é apontado, em relatório da própria PF, como suspeito de favorecer o traficante Leonardo Dias Mendonça, o Léo.

Na semana passada, outro ministro do STJ, Franciulli Neto, reforçou as pressões para que Leal seja afastado de suas funções até que sejam esclarecidas as suspeitas contra ele. O pedido de Franciulli, feito durante uma sessão da Corte Especial do STJ, que reúne 21 dos 33 ministros, trouxe a público uma crise que vem corroendo o tribunal e abalou a situação de seu presidente, o ministro Nilson Naves. Franciulli ameaçou deixar o plenário ao ver rejeitado um pedido para que fosse registrada em ata sua manifestação de apoio a um artigo, publicado no jornal "Folha de S. Paulo", no qual o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Rubens Approbato Machado, pedia o afastamento de todos os suspeitos até o fim da apuração.

Sem apontar nomes, Franciulli disse ainda que há mais de uma pessoa sob suspeita, ressaltando não saber se ela estava sendo ou não investigada pela comissão.

O ministro fazia uma referência à mulher do presidente do Tribunal, Adélia Naves, funcionária do tribunal, cujo nome foi citado em uma gravação feita pela PF em 18 de abril do ano passado. No diálogo, Sílvio Rodrigues da Silva, ligado a Dias Mendonça, conversa com outra pessoa, identificada como João Lima, sobre um processo administrativo que pretendia abrir no tribunal. O caso era de uma construtora do Tocantins que requeria ao governo local o pagamento de R$ 17 milhões, mas o processo não foi levado adiante, conforme demonstraram outras gravações realizadas pela PF até o fim de abril de 2002.

Na gravação do dia 18, Lima diz conhecer a mulher do presidente do STJ. Trata-se da única referência a Adélia em quase 400 conversas gravadas pela polícia. Assessores do STJ informam que a cúpula do tribunal não considera necessário abrir uma investigação sobre as atividades de Adélia, como vem fazendo no caso do ministro Vicente Leal. Justificam que a PF não conhece detalhes sobre Lima, além de não haver nenhuma outra menção sobre a mulher de Nilson Naves em todas as investigações, inclusive no relatório conclusivo redigido pela área de inteligência da Polícia Federal.

Adélia trabalha atualmente na Associação de Apoio aos Ministros Aposentados, no primeiro andar do STJ. Na conversa com Sílvio Rodrigues, Lima diz que ela é a "chefona dos aposentados" e trabalha no último andar do prédio. Nilson Naves garante que nem ele nem sua mulher conhecem nenhum João Lima. Ambos se julgam injustiçados.

PF aprofundará investigações sobre Léo

A Polícia Federal deverá abrir um novo inquérito para aprofundar as investigações sobre diversas pessoas citadas em gravações telefônicas feitas com autorização judicial na tentativa de desbaratar a quadrilha do traficante Leonardo Dias Mendonça, o Léo. A PF também vai apurar a prática de crime de lavagem de dinheiro pelo narcotráfico, com a abertura de outro inquérito, independente do que foi concluído na semana passada e que investigou apenas o comércio ilegal de drogas. Nove supostos traficantes suspeitos de envolvimento com Léo tiveram a prisão preventiva decretada, mas estão foragidos.

O pedido de novas investigações foi feito pelo Ministério Público Federal, que denunciou, na semana passada, 36 possíveis integrantes da quadrilha de Léo, que se encontra preso em Goiânia. Durante o período em que foi realizada a escuta telefônica, a PF não conseguiu identificar algumas pessoas que conversaram tanto com Léo, quanto com outros integrantes da quadrilha.

Em requerimento enviado à Justiça Federal de Goiás, cinco procuradores federais pediram o prosseguimento das investigações. Durante os últimos três anos, Léo movimentou em torno de US$ 10 milhões, com tráfico de 20 toneladas de cocaína. Dessa quantia, pelo menos US$ 7 milhões, segundo levantamentos da PF, foram usados para comprar a droga na Colômbia e pagar subornos.

A próxima etapa das investigações poderá chegar aos testas-de-ferro de Léo, que teria pulverizado o dinheiro ganho com o tráfico na compra de postos de gasolina, fazendas e gado. Na investigação feita pela Divisão de Repressão a Entorpecentes (DRE) da PF do Pará, foi descoberto em Marabá um posto que está em nome de outra pessoa, mas cujo verdadeiro proprietário seria o traficante. O mesmo aconteceu em Brasília, onde Léo tinha um outro posto, entregue ao traficante Luiz Fernando da Costa, o Fernandinho Beira-Mar, em troca de dívidas.

A partir da próxima semana, o juiz federal de Goiás José Godinho Filho, deverá começar a ouvir os depoimentos de 23 pessoas presas em Goiânia, entre elas o próprio Léo. O juiz encaminhou para o Supremo Tribunal Federal, pedido de investigação sobre Francisco Olímpio de Oliveira, o Grande, suspeito de ser intermediário entre Léo e o deputado federal Pinheiro Landim (sem partido-CE). Landim está sendo investigado por suposto envolvimento em liberação de habeas-corpus para traficantes. Para não correr o risco de se tornar inelegível por oito anos, ele deverá renunciar ao mandato.

Acusado de atos de corrupção, Maluf pede foro privilegiado

SÃO PAULO - O ex-prefeito Paulo Maluf (PPB) quer foro privilegiado. Acuado pelo Ministério Público, que suspeita de seu envolvimento em suposto esquema de corrupção na administração municipal e na remesa de valores para a Suíça e Ilha de Jersey, Maluf decidiu pedir abrigo na lei que o presidente Fernando Henrique sancionou uma semana antes de deixar o cargo - a Lei 10.628/02, que garante julgamento em condições especiais a autoridades e a ex-ocupantes de cargos públicos, inclusive prefeitos, envolvidos em crimes ou improbidade.

Em petição de 6 páginas ao promotor de Justiça Sílvio Marques, que conduz inquérito civil sobre o caso Jersey, o escritório Leite, Tosto e Barros Advogados Associados sustenta que "qualquer ação que venha a ser proposta contra ex-prefeito, por ato de improbidade que tenha sido praticado durante sua gestão, deverá ser proposta, em decorrência da nova lei, perante o Tribunal de Justiça". As investigações estão centralizadas na Promotoria de Justiça da Cidadania e na 4ª Vara da Fazenda Pública, onde tramita ação cautelar que tornou indisponíveis bens de Maluf que estariam depositados em paraísos fiscais.

Por meio de cartas rogatórias, despachadas em outubro de 2001, a Justiça de São Paulo solicitou às autoridades de Genebra e de Jersey cópias de extratos bancários que indiquem movimentação financeira em nome do pepebista.

Estratégia - A estratégia da defesa de Maluf - que nega possuir ativos no exterior - é afastar o promotor da apuração e transferir os autos para o TJ. A defesa alega que a Lei do Foro tira de Sílvio Marques a atribuição para conduzir inquérito civil sobre o caso Jersey. Segundo os advogados do ex-prefeito, perante o tribunal só um procurador de Justiça teria condições legais para tocar o inquérito.

Se o inquérito for deslocado para o TJ, tudo o que foi realizado até agora pela promotoria poderá ser refeito. "Se a função do inquérito é apenas a colheita de elementos de convicção para que o membro do Ministério Público competente proponha ou não as pertinentes ações preparatórias, principais ou incidentais, por óbvio quem deve presidir o inquérito deverá ser aquele que detenha atribuição para a propositura dessas ações", sustenta a defesa.

Para os advogados Ricardo Tosto e Eduardo Maffia Queiroz Nobre, referências em Direito Civil, os juízes de primeira instância deixaram de ser competentes para apreciar e julgar as ações de improbidade propostas contra agentes que tenham foro. "A nova lei introduziu regra que alterou competência hierárquica para julgamento de ações de improbidade", destacou Tosto. "No caso de o réu ser prefeito ou ex-prefeito, a ação deverá tramitar originariamente no TJ."

Maluf tenta escapar mais uma vez de sérias acusações de corrupção

Sebastião Nery

Isto era o governo Fernando Henrique

Se você só se lembra hoje de Fernando Henrique em Paris, passeando com dona Ruth (bem feito!) pela Avenue Champs Elysées, engordando e pagando do próprio bolso nos restaurantes da Rive Gauche, e morando na Avenue Foch, no apartamento de Jovelino Mineiro, sócio dele na fazenda pública de Buritis, pegue a revista "IstoE" desta semana e leia:

1 - "Documentos da PF (Polícia Federal) comprovam o envio de U$ 56 milhões para a conta 'Tucano' no exterior".

2 - "Conta Tucano - Investigações revelam que o ex-caixa de campanha do PSDB (foi tesoureiro de várias campanhas de Fernando Henrique e José Serra) movimentou U$ 56 milhões por intermédio de contas no Banestado (Banco do Estado do Paraná) dos EUA (Estados Unidos)".

3 - "Ricardo Sergio usou o mesmo doleiro do traficante Fernandinho Beira-Mar para remeter dinheiro de forma ilegal para o exterior. Laudo dos peritos da Polícia Federal é sobre exame financeiro engavetado nos últimos seis meses do governo de FHC".

O mala de FHC e Serra

No primeiro parágrafo, está resumida a história toda (contada por Amaury Ribeiro Jr., Sonia Filgueiras e Weiller Diniz): "O laudo de exame financeiro 675/2002, elaborado pelos peritos criminais da PF Renato Rodrigues Barbosa, Eurico Montenegro e Emanuel Coelho, ficou engavetado nos últimos seis meses do governo FHC, quando a instituição era comandada por Agílio Monteiro e Itanor Carneiro. Nas 1.057 páginas que detalham todas as remessas feitas por doleiros, por intermédio da agência do banco Banestado em Nova York, está documentado o caminho que o caixa de campanha de FHC e do então candidato José Serra, Ricardo Sergio Oliveira, usou para enviar US$ 56 milhões ao exterior, entre 96 e 97. Todo o dinheiro ia parar na camuflada conta nº 310035, no banco Chase Manhattan, também em Nova Iork, batizada com o intrigante nome Tucano". A conta "Caymã" eles conseguiram apagar a tempo. Ficou a "Tucano".

Machismo vernacular

As novas deputadas, que chegaram à Câmara, assustaram-se. Suas carteiras de identidade dizem que elas são "deputado" e não "deputada". Não é só na Câmara. Esse ridículo machismo vernacular está em toda parte, nas universidades, nos livros, sobretudo nas televisões, revistas e jornais.

No começo, dizia-se que era uma reação do "feminismo". Primeiro, inventaram a idiotice de chamar as poetisas de poetas. Mulher que faz poesia é poetisa e não poeta, como mulher da justiça é juíza e não juiz, mulher do Ministério Público é procuradora e não procurador, mulher que escreve é escritora e não escritor, diplomata é embaixadora e não embaixador.

As TVs e jornais desandaram na besteira. Dizem que "é necessário (sic) a ajuda do governo", que "é desumano (sic) a guerra". E assim por diante.

Uma idiotia. Parece que não sabem distinguir o pai da mãe.

O bicho da procuradora

Uma procuradora pediu à Polícia Federal e vai ao Supremo "para apurar se o então governador do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra (PT), combateu como deveria o jogo do bicho e o funcionamento das máquinas caça-níqueis".

O nome disso é terapia ocupacional. Em vez de se preocupar com o jogo dos juros, o jogo do dólar, o jogo da sonegação, o jogo da corrupção, a valorosa e incansável procuradora (e não procurador!) quer condenar o ex-governador gaúcho por não haver "combatido como deveria" o bicho.

Como é que "se deveria" combater o bicho? Se o País for cobrar isso, não sobra o presidente da República nem um só dos governadores. Se o governo, pela Caixa Econômica, banca uma infinidade de jogos, loterias, senas, megasenas, raspadinhas, e acoberta bingos, videopôquer, todo tipo de maquinetas, como combater só o bicho, que é o mais inocente de todos?

Enquanto não se fizer uma lei regulamentando todos os jogos, proibir um só é fazer o inconfessado mas indisfarçado jogo dos concorrentes.

O cachimbo do ministro

A sabedoria popular ensina que não se briga com quem veste saia: padre, juiz e mulher. O ministro Graziano, o monge do Fome Zero, já está pagando o pecado de haver trombado com o angélico bispo dom Morelli.

Na Fiesp, diante de empresários pecadores, Graziano dizia coisas santas: "Temos que criar empregos lá (no Nordeste). Temos que gerar oportunidade de educação lá" (no Nordeste). Certíssimo. De repente, o diabo entrou na linha:

"Se eles (os nordestinos) continuarem vindo para cá, nós vamos ter de continuar andando de carro blindado".

Quer dizer que o carro blindado surgiu porque Lula veio de Guaranhuns para cá? Um homem da cabeça e da história do Graziano jamais pensaria isso. Mas saiu. E disse repetindo o velho cachimbo sulista que há séculos culpa o Nordeste pelos males do Sul. Pai, perdoai-os porque não sabem o que falam.

sebastionery@tribuna.inf.br

Reformas farão a diferença no diálogo com o Fundo

Foto: Arquivo

O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, já anunciou que não se preocupará em cumprir prazo

BRASÍLIA - O novo governo pretende dar mais peso às reformas estruturais, como a da Previdência e a tributária, nas discussões que terá a partir desta semana com a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) que chega hoje ao País, chefiada pelo argentino Jorge Márquez-Ruarte. "É aí que o Fundo vai ver a mudança do governo Luiz Inácio Lula da Silva", disse o secretário do Tesouro, Joaquim Levy.

Levy foi um dos negociadores do atual acordo do Brasil com o FMI, ainda no governo Fernando Henrique, e será o principal interlocutor técnico nesta revisão. As reformas estruturais indicarão as tendências de longo prazo para as contas públicas. Porém, diferentemente da equipe anterior, o governo não pretende incluir avanços nessas reformas no capítulo das metas estruturais do acordo.

Penduricalhos - "Existe uma tendência no próprio Fundo de evitar aqueles contratos tipo árvore de Natal, cheio de penduricalhos", disse Levy. "Vamos optar por um texto mais enxuto." Entre os "penduricalhos" que o governo anterior colocou no acordo está o envio ao Congresso, até março, de projetos de lei para resolver dois problemas que surgirão mais adiante. O primeiro deles é o "buraco" das receitas federais com a queda da alíquota da Contribuição Provisória sobre a Movimentação Financeira (CPMF) dos atuais 0,38% para 0,08%, em 2004.

O segundo é o fim da Desvinculação das Receitas da União (DRU), um mecanismo que permite ao governo federal utilizar até 20% das receitas "carimbadas" em finalidades diferentes das originais. É um instrumento importante para o Executivo atender a prioridades numa estrutura de gastos engessada, mas que também acaba em 2004.

O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, já informou, porém, que não vai se preocupar em cumprir o prazo e enviar os projetos até março. A questão da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), por exemplo, o governo quer tratar dentro da reforma tributária. "Vamos dizer ao Fundo que faremos de outra maneira." O mesmo se aplica à DRU. As duas medidas mais importantes desta rodada de negociações, a definição da nova meta de inflação e a nova meta para as contas públicas em 2003, já estão tomadas e anunciadas.

Governo estabeleceu boas relações com FMI

Apesar da postura de maior autonomia, o governo pretende cumprir o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) até o fim, segundo tem afirmado o ministro da Fazenda, Antonio Palocci. O relacionamento do Fundo com o governo de um partido que, até há pouco, defendia a ruptura com a instituição, tem sido cordial. Há duas semanas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu em Paris com o diretor-gerente do FMI, Horst Koehler. Depois do encontro, Koehler afirmou que "é correto apoiar o governo Lula".

Depois do encontro, divulgou uma nota em que disse: "Estamos encorajados pelo avanço geral na confiança do mercado no Brasil, provocado pela avaliação mais ampla de que políticas econômicas saudáveis serão mantidas, ponto que o presidente voltou a reiterar".

Apesar das afabilidades, Palocci deixou bem claro que o governo brasileiro passará a adotar uma posição mais independente com relação ao FMI do que a administração anterior. Há duas semanas, ele se encontrou com a vice-diretora-gerente do FMI, Anne Krueger, no hospital de Davos, na Suíça, no quarto onde o presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, se recuperava de uma cirurgia no tornozelo.

Depois da reunião, Palocci afirmou que, se depender de sua vontade, o acordo do Brasil com o FMI não será prorrogado. "Vamos cumprir o contrato e boa noite, até logo." O acordo em vigor acaba em dezembro. Naquela ocasião, o ministro disse que o governo determinaria a nova meta de superávit primário antes da vinda da missão - como, aliás, foi feito. A meta subiu de 3,75% do para 4,25% do Produto Interno Bruto (PIB). Desta forma, o governo deixou claro que o aperto fiscal será efetuado por decisão própria, e não por imposição do FMI.

Palocci não acha que o Fundo vá ficar contrariado. No encontro com Lula, Koehler foi avisado que a meta seria definida antes da vinda da missão e aprovou. "Essa decisão é um passo muito bom, que demonstra que o governo quer manter a disciplina fiscal."

O mesmo se aplica à nova meta de inflação. Bem antes da vinda do Fundo, no dia 21 de janeiro, o governo anunciou que vai gastar dois anos para fazer a inflação cair aos níveis que haviam sido estabelecidos como meta para 2003. Somente ao final de 2004, a inflação ficará em 5,5%, que anteriormente era o teto mais elevado para 2003. Neste ano, a meta ajustada para a inflação ficou em 8,5%. Questionado sobre se discutiria a meta ajustada de inflação com a missão do Fundo, Palocci respondeu: "Podemos discutir, mas agora já está feito".

Contabilização - As declarações de Palocci em Davos indicaram que o governo não quer dar um peso maior do que o devido às discussões com o FMI. Os técnicos da área econômica chegaram a analisar a possibilidade de incluir metas sociais no programa, ou de mudar a forma de contabilização de investimentos de empresas estatais, para dar mais fôlego ao governo. Segundo o ministro, nada disso será levado à discussão. Ele reafirmou que a meta de superávit primário e as formas para chegar a ela são assuntos internos do Brasil. Com essas duas alterações, sobre o resultado primário e a meta de inflação, o governo se antecipou às discussões que prometiam ser as mais cruciais nesta visita do FMI. Era por causa desses dois pontos que os analistas consideravam essa revisão do acordo como um importante teste para o governo Lula. Agora, com as decisões tomadas, restará apenas adaptar as metas do programa à nova realidade.

Guerra vai abalar cenário econômico

As discussões mais difíceis com o Fundo monetário Internacional (FMI) deverão ser os cenários para a economia diante da perspectiva de guerra entre os Estados Unidos] e o Iraque. Quanto mais longo o conflito, maiores devem ser os prejuízos à economia brasileira. Para se contrapor às incertezas da guerra, os técnicos apostam no desempenho das contas externas como fator positivo sobre a economia brasileira a ser analisada pelo Fundo.

O governo espera obter neste ano um desempenho da balança comercial ainda melhor do que o de 2002. A missão tem por objetivo, também, verificar se o Brasil cumpriu as metas fixadas para 2002. Se as contas do ano passado forem aprovadas, o País terá acesso a mais uma parcela de US$ 6 bilhões. O grupo vai passar pelo Rio e São Paulo. As primeiras reuniões em Brasília estão programadas para quarta-feira. Será a primeira visita oficial de uma missão do FMI no governo do PT, com permanência prevista de duas semanas e meia.

CVM desobrigará bancos de só operar com corretoras próprias

Rosa Cass

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) suspendeu, acertadamente, por 30 dias, a Instrução 382, de 28 de janeiro passado, pela qual os bancos só podem operar ações através de corretora própria, segundo avaliação de Álvaro Bandeira, diretor da Ágora Corretora de Títulos e Valores e vice-presidente reeleito da Associação Brasileira de Analistas de Mercado (Abamec-Nacional).

Para Bandeira, houve um cochilo da CVM no texto da Instrução 382, porque, conforme entende, "o objetivo da Comissão era impedir que um operador pessoa física, trabalhando em uma corretora, desse ordens de compra ou venda em outra instituição." E não para exigir que os bancos, ou pessoas jurídicas, só pudessem operar carteira própria em sua própria corretora, segundo ele.

Segundo o vice-presidente da Abamec, esse impedimento já existe na legislação do mercado de capitais, e foi determinada por volta de 1994, para corrigir as chamadas operações Zé com Zé - que causaram graves problemas nas bolsas de valores - porque um único comanditário comprava e vendia o mesmo papel em instituições diferentes no mesmo dia. A seu ver, a Comissão está revendo o texto da Instrução 382 para reeditá-la, corrigindo estas e outras pequenas imperfeições, e deverá abranger todas as bolsas.

Independentes servem como canal alternativo

No entendimento de Álvaro Bandeira, vice-presidente da Associação Brasileira de Analistas de Mercado (Abamec-Nacional), a sobrevivência das corretoras independentes no mercado é fundamental. E, neste particular, acredita que o aperfeiçoamento da Instrução 382 irá permitir que os bancos e instituições de grande porte continuem a utilizar as corretoras independentes como canal alternativo para operar carteira própria e ordens de compra e venda diversas.

Conforme pondera, se mantivesse a Instrução 382 do jeito que foi divulgada, a CVM estaria agindo na contramão dos mercados internacionais, cujos bancos não podem operar carteira própria a não ser através de outras instituições.

Neste ponto, Bandeira diverge, de certo modo, da avaliação de Carlos Reis, presidente da Confederação Nacional de Bolsas (CNB) e diretor da Prime Corretora, uma instituição independente, que aborda a ótica da visibilidade das operações.

Segundo Reis, a CVM suspendeu a Instrução 382 para atender os argumentos do mercado, no sentido de manter as independentes em funcionamento, mesmo que ganhando corretagem mínima para executar as ordens de compra e venda dos bancos.

Ele acredita que as exigências de corretora própria para as operações dos bancos no mercado de renda podem até parecer inadequadas no curto prazo, porque tirariam das corretoras independentes boa parte do seu volume de operações. No médio e longo prazos, porém, ele argumenta, essas exigências funcionariam a favor das corretoras independentes, porque as posições dos bancos no mercado de ações ficariam expostas, o que talvez não interessasse a eles." Assim, acredito que, mais tarde, os bancos venderiam suas corretoras e passariam a operar com as corretoras independentes, fortalecendo as bolsas."

Pequena empresa sofre mais com a elevada carga tributária

As micros e pequenas empresas sofreram mais no ano passado com a carga tributária - que chegou a 36,45% do Produto Interno Bruto (PIB), ou R$ 476,57 bilhões. As pequenas empresas sofrem principalmente porque não conseguem contratar profissionais para ajudá-las a administrar os tributos. Essa é uma das conclusões do estudo preparado e divulgado na semana passada pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT).

Segundo o tributarista Gilberto Luiz do Amaral, presidente do instituto, considerando o quanto do faturamento é transferido para o governo, as micros e pequenas empresas são as que menos pagam, por causa do sistema simplificado de tributação, o Simples. Nesse caso as médias e grandes empresas têm o maior impacto da tributação, explica.

No entanto, o setor de serviços, que é mais de 60% da economia do País e no qual mais de 90% são micros e pequenas empresas, não tem acesso ao Simples. Por isso, opta, na maioria das vezes, pelo lucro real ou presumido. O setor de serviços acaba entrando no cálculo das médias empresas, por causa do lucro presumido, ressalta.

Gilberto destaca que as grandes empresas têm uma série de oportunidades que lhes permitem equacionar a carga tributária. Elas utilizam o planejamento tributário da melhor maneira, justifica.

Classe média - Considerando a classe social, a pesquisa revela que enquanto a classe mais pobre contribui em média com 34% dos seus rendimentos e a classe alta com 32%, a classe média, que concentra muitos proprietários de micros e pequenas empresas, compromete 47% da sua renda com tributos. "Isso porque o grande impacto da tributação se dá na produção e consumo, e, como a classe média produz e consome bastante, acaba arcando com a carga maior".

Ele acrescenta que os mais ricos costumam fazer mais investimentos financeiros, que têm uma tributação menor. Só com a arrecadação dos encargos vinculados à seguridade social, que financiam a Previdência, o governo teve no ano passado R$ 28,13 bilhões a mais que em 2001, insuficientes para estancar o déficit da Previdência. "Cada brasileiro contribuiu em média com R$ 1 mil para Previdência", diz Amaral. O estudo revela ainda que durante o governo Fernando Henrique Cardoso a carga tributária saltou de 28,61% do PIB (1994) para 36,45% do PIB (2002), crescendo 2,48 vezes.

Faturamento tem queda de 13,1%

As micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo tiveram uma queda de faturamento de 13,1% no ano passado em relação a 2001, de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). A Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas do Estado de SP (Pecompe), feita com 2.716 empresas, apontou uma queda no faturamento de 15,2% em 2002 sobre 2001 naquelas que atuam na Região Metropolitana de São Paulo. A queda verificada nas empresas do interior foi, no mesmo período, de 10,6%.

Por setores, o mais atingido foi o de serviços, que teve no período uma retração de 15,8% no volume faturado. A indústria veio depois, com queda de 14,6%. O comércio teve retração de 9,2%.

As micro e pequenas demitiram 11,8% dos empregados no ano passado. Com isso, o total de ocupados no setor caiu para cerca de 7,5 milhões de pessoas. O setor de serviços demitiu 14% da força de trabalho em 2002. Comércio e indústria demitiram parcelas semelhantes, 10,5% e 10,4%, respectivamente. Em dezembro na comparação com novembro, houve uma queda de 1,1% do pessoal ocupado nas micro e pequenas, segundo o Sebrae. O que chama a atenção é que o comércio, que tradicionalmente emprega para o Natal, demitiu 0,5% da força de trabalho em dezembro passado. O setor de serviços demitiu 1,3% e a indústria, 1,9%.

Salários caíram 8,1% em média

O salário médio caiu 8,1% no ano passado ante 2001. Os trabalhadores do comércio foram os que mais perderam, 11,6%. Quase empatados aparecem o setor de serviços, cujo retração nos salários chegou a 11,5% em 2002. Apenas a indústria teve relativa estabilidade, com queda de 0,4%. No mês de dezembro, no entanto, houve uma recuperação de 4,9% nos salários pagos pelas micro e pequenas na comparação com novembro. Isso pode mostrar o início de uma recuperação nos ganhos dos trabalhadores do setor.

O departamento de Economia do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) atribui a perda de faturamento às crises externas, às taxas de juro elevadas, à desvalorização do real e à depressão do mercado de trabalho.

Segundo o Sebrae, a desaceleração da economia mundial como um todo prejudicou o desempenho das empresas, que foi especialmente afetado pela crise da Argentina, um dos maiores parceiros comerciais do País. A elevação do dólar pressionou os custos, trazendo de volta a inflação, o que colocou um freio no consumo, prejudicado também pela queda da renda real do trabalhador.

Impacto da guerra no Brasil será limitado, avalia Sobeet

SÃO PAULO - Apesar de a guerra no Golfo Pérsico ser quase inevitável, a Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica (Sobeet) acredita que impacto no Brasil será pontual e limitado. "Embora saibamos como uma guerra começa, mas não como termina, vejo um cenário otimista e realista para o Brasil", disse o presidente da Sobeet, Antônio Corrêa de Lacerda.

Ao ser informado de que a Comissão Européia, órgão executivo máximo da União Européia, começou a revisar suas previsões econômicas e calcular o impacto no crescimento e inflação com base a um preço médio de US$ 34 o barril de petróleo, Lacerda foi taxativo: "o preço do petróleo pode até subir a isso, mas não se sustenta nesse nível."

A tensão envolvendo o Iraque e a desvalorização do dólar em relação ao euro, por exemplo, estão levando os europeus a uma perda de 0,2 ponto percentual no crescimento da União Européia em 2003. Isto é, em vez dos 2%, a expansão seria de 1,8% e a inflação teria um incremento de 0,7 ponto percentual.

De acordo com ele, o preço de equilíbrio do barril é entre US$ 22 e US$ 28. "Acima desses níveis não se sustenta", insistiu. Lacerda acredita ainda que, para o Brasil, o pior já passou. "Vamos sim ter turbulências, mas o pior já ocorreu no segundo semestre do ano passado, quando a combinação entre a aversão ao risco e a incerteza sobre a sucessão presidencial impactou demasiadamente na economia do País", disse.

O presidente da Sobeet acredita também que, apesar da redução de fluxo de capitais, o Brasil não vai enfrentar problemas de escassez este ano. "Aqui na Sobeet, estamos contando com investimentos estrangeiros diretos de pelo menos US$ 15 bilhões", estimou Lacerda. O valor é US$ 1 bilhão menor que a previsão do Banco Central para a entrada de recursos externos.

Segundo Lacerda, as estimativas da Sobeet mostram que a relação entre os investimentos estrangeiros diretos e o déficit em conta corrente é de 2,5 para 1. "Isso é mais do que suficiente para cobrir as contas externas", afirmou. Ele estima ainda que a taxa média do câmbio deverá ser de R$ 3,50 por dólar. Segundo ele, a pressão sobre o real será compensada com a contrapartida de entrada de recursos externos.

Nem mesmo o crescimento vegetativo de 1,5% para o Produto Interno Bruto (PIB) - se confirmado, será o terceiro ano consecutivo nesse nível - desanima o presidente da Sobeet. "O que o Brasil precisa fazer agora, sem perder tempo, é elaborar uma agenda que permita, já a partir do próximo ano, um crescimento sustentável."

Lacerda afirmou também que a meta do governo de buscar ampliar as exportações em 10% este ano é perfeitamente factível e realista.

Simulação mostra o arrocho fiscal necessário para conter dívida pública

BRASÍLIA - Um esforço fiscal equivalente a 4% do Produto Interno Bruto (PIB) já seria suficiente para manter estável o estoque da dívida pública, ao contrário da elevação da meta de su-perávit primário de 3, 75% para 4,25%, anunciada pelo ministro da Fazenda, Antônio Palocci, na sexta-feira. Uma simulação feita pelo economista-chefe do ABN Amro, Hugo Penteado, mostra que com esse valor, correspondente a uma economia de cerca de R$ 60 bilhões no ano, a dívida líquida do setor público encerraria 2003 em torno de 57% do PIB.

Apenas um ponto percentual acima dos 56% do PIB registrados no ano passado. "A queda efetivamente só viria a partir de 2004 com a manutenção de superávits primários de 3,5% do PIB", afirma o economista.

O cenário para 2003, no entanto, pressupõe uma solução rápida para a principal fonte de tensão no mercado internacional: um possível ataque dos Estados Unidos ao Iraque. Com isso, o Brasil sentiria uma retração no fluxo de capital externo, haveria impacto na cotação do dólar mas, ainda assim, a taxa de câmbio encerraria o ano em torno de R$ 3,75, uma desvalorização de 6% comparando com os R$ 3,53 verificados no final de 2002. Os juros nominais fechariam 2003 em 21% ao ano, a inflação em 9,6% e a economia apresentaria um crescimento de 1,5%, de acordo com a simulação feita.

"Não se pode dizer que 4% do PIB é pouco", afirma um técnico do governo. Entre as várias simulações feitas pelo governo antes de definir o superávit de 4,25%, uma delas previa o superávit em 4% do PIB. A dúvida, nesse caso, segundo um técnico do governo, é o comportamento do dólar. Na avaliação do economista do ABN, os desdobramentos do cenário internacional e a repercussão que eles podem ter no mercado financeiro brasileiro não devem ser a única preocupação do governo. Segundo ele, um baixo crescimento econômico teria impacto maior na dívida do que uma oscilação no câmbio.

Penteado defende que, com a inflação mantida sob controle, "não é possível viver eternamente uma desvalorização nominal da taxa de câmbio". Isso porque cotação da moeda estrangeira em alta com preços controlados favorece exportações e retrai importações, provocando um ajuste nas contas externas. Com isso, entram mais dólares no País, neutralizando a pressão cambial.

Na avaliação do economista-chefe do BNP Paribas, Alexandre Lintz, o governo poderá contar a seu favor, também, o encaminhamento das reformas no Congresso, especialmente, a da Previdência. Isso deixaria o País numa situação um pouco mais confortável a despeito do agravamento no quadro externo.

"À medida que essas reformas forem executadas, a percepção de risco diminuirá. Essas são medidas de longo prazo. O aumento do superávit é uma medida de curto prazo enquanto se faz as mudanças de longo prazo", afirma. Ele destaca que a liquidez está muito alta no mercado internacional, os juros nos Estados Unidos e na Europa estão baixos mas, com a aversão a risco elevada dos investidores, esses recursos não vêm para o Brasil. Isso, apesar de o País pagar uma das maiores taxas de juros.

Arquivo

Freitas prevê **ampliação da meta estabelecida para a inflação**

Andima prevê efeitos no câmbio

As perspectivas de uma guerra no Iraque e seus efeitos sobre o câmbio poderão levar a equipe do governo a ampliar a meta estabelecida de inflação ou a elevar a taxa básica de juros (Selic). A avaliação é do ex-diretor do Banco Central (BC) Carlos Thadeus de Freitas. "A meta (de inflação) de 8,5% é inatingível com a taxa de juros atual", afirmou.

Os desdobramentos da guerra e seus efeitos no Brasil preocupam também o presidente da Associação Nacional das Instituições de Mercado Aberto (Andima), Edgar da Silva Ramos. No entanto, ele avalia que não há justificativa para uma elevação dos juros em curto prazo.

Para Freitas, a equipe econômica do governo terá que fazer neste mês a difícil escolha entre elevar os juros ou ampliar a meta de inflação. O argumento é que a partir de março haverá pressão de demanda em conseqüência de reajustes de salários e a perspectiva de uma guerra no Iraque já tem efeitos sobre o dólar. "Caso a meta seja ampliada para 11% por causa da iminência da guerra, como aposta parte do mercado, a elevação dos juros não será necessária."

Suas contas apontam que a meta atual, se mantida, exigiria um Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - utilizado para cálculo da meta de inflação do governo - mensal em torno de 0,35% a partir de agosto, o que ele considera "muito difícil" e que exigiria uma política monetária bastante austera. Já a meta ampliada de 11% seria mais factível porque, segundo ele, exigiria IPCA mensal em torno de 0,8% no segundo semestre do ano.

O economista chamou a atenção para o fato de que a inflação deste ano já está contaminada pelos picos registrados no ano passado e vai influenciar decisões cruciais para o comportamento dos preços, como os reajustes salariais. "Uma inflação de dois dígitos para o ano é realista. Senão, os juros terão que ser elevados substancialmente já na reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) deste mês", disse.

Freitas disse que os principais perigos para a inflação, hoje, são exatamente os reajustes salariais e a pressão sobre o câmbio provocada pela perspectiva da guerra. "Mas em qualquer circunstância a meta de 8,5% é inatingível, mesmo que a guerra não ocorra", afirmou.

Para Ramos, a perspectiva de uma guerra no Iraque não justifica uma elevação da taxa básica de juros enquanto não houver uma clareza dos efeitos do conflito sobre a economia mundial. Ele admite que um ataque dos Estados Unidos no Oriente Médio poderá levar à necessidade de elevação da taxa em médio prazo, mas acredita que isso dependerá dos desdobramentos da guerra.

Ramos vê duas possibilidades de cenário de conseqüências para a guerra: ou os efeitos serão brandos e passageiros ou, por outro lado, poderá ocorrer uma recessão mundial e uma elevação nos preços do petróleo que comprometam o desempenho da economia brasileira. "É possível que a guerra provoque a elevação do dólar e da inflação e, em conseqüência, os juros aumentem, mas não é possível projetar isso agora."

Ele defendeu que o BC "continue olhando a inflação" para definir a política monetária. Ramos sublinhou que as opiniões emitidas são pessoais e não refletem necessariamente o pensamento de todas as instituições associadas à Andima.

Alto índice de inadimplência volta a preocupar o comércio

SÃO PAULO - O atraso no pagamento do crediário voltou a preocupar os lojistas neste início de ano. Pesquisa da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) revela que a inadimplência líquida atingiu em janeiro 6,1%, ante 5,4% em igual período de 2002. "Estamos preocupados porque sabemos que o consumidor está com o orçamento apertado e, normalmente, esses índices aumentam só a partir de fevereiro", diz o presidente da ACSP, Alencar Burti.

No ano passado, por exemplo, a inadimplência líquida, indicador de tendência que mede o saldo entre os novos carnês inadimplentes descontado dos financiamentos em atraso que foram renegociados, comparado com as vendas a prazo de três meses anteriores, chegou a 8,2% em fevereiro. O temor, segundo Burti, é que a inadimplência piore nos próximos meses, até porque estará refletindo as compras de fim de ano, que concentram o maior volume de negócios no varejo.

De toda forma, quando se leva em conta os novos carnês inadimplentes e os financiamentos com pagamentos em atraso que foram renegociados, os resultados não chegam a preocupar. No mês passado, o volume de novos carnês inadimplentes cresceu 13,8% em relação a janeiro de 2002, quase na mesma proporção dos crediários inadimplentes que foram colocados em dia em igual período, segundo pesquisa da ACSP.

As restrição na renda, corroída pelo repique da inflação nos dois últimos meses do ano passado e pelo encarecimento do crédito, teve reflexos no consumo. Em janeiro, o número de consultas para vendas financiadas, que dá uma idéia do ritmo de negócios do crediário, aumentou 1,2% em relação ao mesmo período de 2002. Já as consultas para compras quitadas com cheque à vista ou pré-datado aumentaram 4,7%.

"O desempenho das vendas em número de negócios fechados, não em faturamento, ainda é positivo para nós. Mas o quadro preocupa", frisa Burti. Ele observa que, apesar de, na média, o volume de negócios à vista e a prazo em janeiro ter ficado cerca de 2,5% acima do mesmo período do ano passado, o faturamento deverá ser menor. É que geralmemente as vendas à vista são de menor valor unitário.

Provedores de internet terão que pagar ICMS

BRASÍLIA - As empresas provedoras de acesso à internet Universo On Line (UOL) e Brasil On Line (Bol) deverão continuar pagando Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) à Fazenda Estadual de São Paulo, pelo menos até o Tribunal de Justiça de São Paulo julgar o pedido de isenção de imposto feito pelas empresas.

A Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu, por unanimidade, manter a decisão do presidente, ministro Nilson Naves, que havia deferido pedido de suspensão de liminar ajuizado pelo órgão público. O protesto contra o recolhimento foi feito em mandado de segurança preventivo.

Em liminar, as empresas pediram a imediata suspensão da exigibilidade dos valores vencidos e vincendos do ICMS, exigidos sobre a atividade de provimento de acesso à internet desenvolvida pelas impetrantes. Requereram, também, o reconhecimento de sua regularidade fiscal no que tange à inexigibilidade do ICMS nesse caso, que propicie às empresas optar pelo benefício de redução da base de cálculo do imposto, previsto no Decreto nº 46.027/01.

Inicialmente, a liminar foi indeferida pelo juiz da 12ª Vara da Fazenda Pública da comarca de São Paulo. Inconformadas, as empresas impetraram novo mandado de segurança. A liminar foi deferida, mas quando houve o julgamento, o processo foi extinto. Posteriormente, o juiz de 1º grau, ao sentenciar, denegou a ordem, considerando que há relação jurídico-tributária na conduta das empresas que disponibilizam o acesso à Internet a usuários, que são clientes, sendo legal a cobrança do ICMS pelo Fisco estadual.

Vendas de veículos despencam e preços disparam em janeiro

SÃO PAULO - As vendas de veículos em janeiro registraram queda de 12,5% em relação aos resultados de dezembro e de 2,3% na comparação com igual mês do ano passado. Foram vendidas 112 mil unidades, segundo dados do Registro Nacional de Veículos Automotores (Renavam), que contabiliza os emplacamentos realizados em todo o País. Lojistas creditam o desempenho à alta dos juros e à cautela por parte dos consumidores em relação aos rumos da economia.

Apesar da queda, as montadoras iniciaram fevereiro promovendo reajustes de preços. Carros nacionais da Renault, Toyota, Peugeot e Audi já estão entre 1% e 6% mais caros. Para versões importadas, o aumento chega a 18%, caso do utilitário SW4 que a Toyota traz do Japão. Revendedores da General Motors aguardam para os próximos dias reajustes de até 5% para os modelos da marca. As justificativas são o aumento do custos de produção por conta da alta de preços de matérias-primas como o aço e da cotação do dólar.

A GM liderou as vendas no varejo em janeiro, com participação de 24,6% no mercado, índice muito próximo ao da Fiat, que ficou com 24,5%. A diferença entre as duas marcas foi de apenas 160 unidades. Já a Volkswagen caiu para a terceira posição no ranking de marcas, com 23,1% de participação.

A disputa promovida pelas três empresas tem resultado em constante variação de posições no mercado nos últimos meses. Já a Ford e a Renault mantiveram-se na quarta e quinta colocações, com 10,7% e 4,2% de participação, respectivamente. A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), que deverá adotar os dados do Renavam na pesquisa mensal, vai divulgar o balanço completo do setor, incluindo dados de produção e exportações.

Lindolfo Machado

Propostas sem nexo põem a aposentadoria em dúvida

Já sugerimos que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva determine aos ministros que falem menos sobre propostas apresentadas sobre a Reforma da Previdência, mas discutam com os representantes dos trabalhadores e servidores públicos para apenas uma informação sobre o assunto no futuro. As propostas sem nexo e discutidas antes de examinadas estão criando preocupações desnecessárias e causando dúvidas sobre se vale apenas, hoje, requerer a aposentadoria.

A política que está sendo anunciada pelo ministro Ricardo Berzoini, da Previdência, de acabar, de forma gradativa, com a aposentadoria integral dos funcionários públicos, além de representar, é claro, um desgaste para o governo, quase nada adiantará em termos de redução de gastos públicos.

Basta ver que os homens se aposentam aos 35 anos de contribuição, as mulheres aos 30 anos. Logo, o índice médio atual de aposentadoria é de 3%, resultado da divisão de 100 por 33, média de tempo de serviço. Como são, praticamente, segundo o IBGE, 550 mil servidores federais, vê-se que deixam por ano o serviço ativo entre 16 mil a 17 mil pessoas. Vamos ficar com este segundo número.

Os gastos vão ser mínimos

O vencimento médio está em torno de R$ 900,00. Portanto, o custo dos que se aposentam é de aproximadamente R$ 220 milhões por ano. Quase nada. Um por cento do que a União paga, a cada doze meses, aos aposentados civis e reformados militazes, incluindo pensionistas. A cada ano que se conseguir transferir a aposentadoria de servidores públicos resulta, teoricamente, uma diminuição das gastos absolutamente mínima. Se o ministro Ricardo Berzoini ainda assim ficar em dúvida, basta ler o balanço financeiro anual publicado no "Diário Oficial" de 30 de janeiro pelo secretário em exercício do Tesouro Nacional, Almério Cançado de Amorim.

Na página 43, estão publicados os gastos com o funcionalismo (civil e militar): R$ 79 bilhões em todo o exercício de 2002. Deste total, um terço é o custo dos aposentados e pensionistas, incluindo militares e civis. Vale a pena cortar o direito à aposentadoria integral? Um por cento - somente um por cento - de juros que o governo paga aos bancos para rolar a dívida interna do País custa pouco mais de R$ 8 bilhões por ano. Cerca de quarenta vezes mais do que a redução pretendida com a solução de bloquear a aposentadoria dos servidores públicos. Incrível.

Uma unificação sem teto!

Vamos insistir no assunto, como fizemos com os 147% devidos aos aposentados e pensionistas. Passamos a ser repetitivos até que o governo entendesse que o percentual era devido e mandasse pagar os inativos, embora em prestações. Vamos fazer o mesmo com a Reforma da Previdência até que ela seja discutida seriamente e deixe de martirizar quem se aposentou e quem pretenda se aposentar.

Embora as contribuições dos funcionários públicos (11% sobre seus vencimentos sem limite) sejam diferentes das contribuições dos empregados particulares (máximo mensal de R$ 171,00), o ministro da Previdência deseja unificar os dois sistemas. Mas qual o teto? Ele propõe dez salários mínimos. As lideranças sindicais querem vinte salários mínimos. Quer dizer, por exemplo, que o presidente do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio de Melo, que recebe mensalmente R$ 17 mil, se viesse a se aposentar depois da hipótese da nova lei, desceria para R$ 2,4 mil por mês. Tem cabimento um ministro da Corte Suprema aposentar-se com este valor, ou qualquer outra importância inferior àquela que recebe em atividade? Não pode ser.

Ser servidor não induz ninguém

As reduções gradativas das aposentadorias dos servidores com base no tempo de serviço já prestado iriam equacionar os valores ao número de avos trabalhados. Para os funcionários, 35 avos seriam iguais a 100. Para as funcionárias, 30 avos igualariam a 100. Portanto, um homem com 30 anos de trabalho seria reduzido a 15%, em números redondos. Uma mulher, com 25 anos de contribuição, perderia 20%. A questão é essa. Resultado, sem dúvida, da precipitação dos integrantes do governo Lula em trazer o assunto ao conhecimento da opinião pública antes de uma exaustiva discussão. Mas não somente essa.

Mudadas as regras do jogo, sem aposentadoria integral, sem estabilidade, quem é que vai desejar ser servidor público? Muitos poucos, pois a carreira deixará de oferecer vantagens qua ainda mantém hoje o interesse por ela. E sem serviço público eficiente e motivado, não pode existir administração. A economia passa a ser ainda mais diretamente atingida pela força da inércia. Em todo assunto, seja político, seja econômico, seja social, é sempre indispensável examinar-se todo o conjunto, detalhe por detalhe, reflexo por reflexo. Caso contrário, qualquer análise apressada desfoca-se no espaço e no tempo - saindo da realidade e passando ao campo da fantasia.

Umas & Outras

* O presidente do Cremerj, Aloísio Tibiriçá Miranda, e o secretário de Defesa Civil do Estado, Carlos Alberto de Carvalho, assinaram protocolo de cooperação técnica que regulamenta a assistência médica nos eventos especiais. Assim, as reuniões que tenham público superior a mil pessoas (sejam elas de qualquer natureza) contarão com assistência médica de um membro da Cremerj. Os pedidos deverão ser encaminhados ao Conselho com antecedência mínima de trinta dias da realização do evento.

lindolfomachado@terra.com.br

Socorro financeiro ao Equador deve sair em março, diz FMI

QUITO - O Fundo Monetário Internacional (FMI) espera concluir no próximo mês um acordo de ajuda financeira para o Equador de US$ 200 milhões, disse o chefe da missão do Fundo em Quito, Bob Traa, ao final da visita de 10 dias que o organismo fez semana passada ao país. Traa confirmou que a misssão alcançou um acordo preliminar sobre a nova ajuda financeira, que será avaliada pela direção do FMI em Washington.

O relatório da missão do FMI e a carta de intenções serão levados à apreciação da diretoria do Fundo durante a primeira quinzena de março. Espera-se que a carta de intenções do Equador com o FMI seja assinado nesta semana, durante a visista do presidente equatoriano Lucio Gutierrez aos Estados Unidos.

O relatório da missão do FMI fará uma análise da economia do Equador e indicará quais os passos necessários a serem adotados até 2007, quando vence o mandato de Gutierrez. A meta, de acordo com o FMI, é fazer com que o país tenha um crescimento econômico sustentado. Quando o acordo for aprovado pela diretoria do Fundo, o Equador receberá um primeiro desembolso de US$ 40 milhões, com quatro desembolsos de valor semelhante a serem liberados ao longo dos 13 meses de vigência do programa.

Os principais pontos do programa econômico de Gutierrez são a reforma tributária e trabalhista, com as quais o governo pretende conter os gastos públicos e melhorar a arrecadação.

EUA prevêem necessidade de captar US$ 110 bilhões já no 1º trimestre

WASHINGTON - O Departamento do Tesouro dos Estados Unidos informou que prevê a necessidade de captação líquida de US$ 110 bilhões no primeiro trimestre, acima da estimativa inicial de US$ 84 bilhões para o período. "O aumento na necessidade de captação é devido à menor receita, maiores despesas e mudanças na estimativa de balanço de caixa no final do último trimstre de 2002 e primeiro trimestre deste ano", diz a nota do Tesouro.

O Departamento do Tesouro informou que terá como meta um balanço de caixa de US$ 25 bilhões no final de março, abaixo do balanço de caixa de US$ 30 bilhões previsto inicialmente para o primeiro trimestre "As estimativas de financiamento para o primeiro e segundo trimestres de 2003 são baseados sobre a atual legislação e não faz suposição sobr e o momento ou passagem do pacote econômico proposto pela administração federal", diz a nota.

O Tesouro informou ainda que espera resgatar US$ 25 bilhões da dívida federal no segundo trimestre, com um balanço de caixa de US$ 45 bilhões em 30 de junho.

Despesas com construção batem recorde

Os gastos com construção de casas residenciais, estradas e hospitais cresceram em dezembro pelo quinto mês consecutivo nos Estados Unidos. O Departamento do Comércio informou que os gastos totais com construção subiram 1,2% em dezembro, para o total sazonalmente ajustado de US$ 858,3 bilhões. O total de gastos em novembro foi revisado, mostrando que houve um aumento de 0,9%, ante a estimativa anterior que indicava crescimento de 0,3% dos gastos.

O departamento informou que a alta das despesas com construção em dezembro correspondeu ao maior aumento mensal desde fevereiro do ano passado. Os números divulgados surpreenderam Wall Street, uma vez que a previsão dos economistas era de crescimento de 0,3% no mês. O movimento dos gastos foi puxado pelo setor residencial, no qual foi registrado aumento das despesas com construção para o nível recorde de US$ 434,6 bilhões no mês.

Em termos percentuais, os gastos com construção de residências subiram 2,9% em dezembro, o que correspondeu ao maior aumento desde fevereiro de 2001. Em todo o ano passado, os gastos com construção aumentaram 0,4%. Esta foi a menor alta desde 1991, quando houve declínio de 9,3% no ano.

American Airlines quer reduzir US$ 1,8 bi de gastos trabalhistas

FORT WORTH (EUA) - A companhia aérea norte-americana American Airlines planeja cortar US$ 1,8 bilhão em custos trabalhistas, citando "os prejuízos atuais insustentáveis e as necessidades de reestruturar os negócios". Em comunicado, a empresa disse que o plano é resultado de práticas de preços de operadoras de baixas tarifas e concordatárias, "que pressionaram" a situação financeira da companhia. "Nossos resultados financeiros deixam absolutamente claro que o futuro da American não pode ser assegurado até que sejam encontradas maneiras de reduzir significativamente nossos custos", disse a companhia.

A American Airlines disse que precisa de economias anuais permanentes estimadas em US$ 4 bilhões para competir com eficiência e voltar à lucratividade. De acordo com a proposta da American, uma parcela de US$ 600 milhões do corte virá dos pilotos, US$ 340 milhões dos comissários de vôo, US$ 620 milhões dos empregados dos representados pelo sindicato dos trabalhadores em transportes, US$ 80 milhões dos agentes e representantes e US$ 100 milhões da equipe de gerenciamento e suporte. Além disso, a empresa pretende fechar dois de seus 10 escritórios de reservas, afetando cerca de 910 empregados.

US Airways anunciou prejuízo de 2002

VIRGÍNIA (EUA) - A companhia aérea norte-americana US Airways Group Inc. anunciou prejuízo líquido de US$ 794 milhões (US$ 11,67 por ação) no quarto trimestre de 2002, após ter registrado prejuízo líquido de US$ 1,156 bilhão (US$ 17,07 por ação) em igual período do ano anterior. Excluindo itens, a operadora teve prejuízo de US$ 295 milhões no quarto trimestre de 2002, e de US$ 552 milhões em igual intervalo de 2001. A receita subiu de US$ 1,565 bilhão para US$ 1,614 bilhão. A empresa, que pediu concordata em agosto, disse que continua a caminho de sair da concordata no final de março.

"Nossos resultados decepcionantes refletem um setor que continua operando em tempos de incerteza econômica, com uma fraca demanda de passageiros, preços crescentes de combustíveis e ameaça de guerra", disse a companhia em comunicado.

Durante o quarto trimestre, o tráfego da US Airways caiu 1,5% em comparação com igual trimestre de 2001. A ocupação subiu de 63,2% para 68,3%. Em todo o ano de 2002, o tráfego caiu 12,9%, e a ocupação passou de 68,9% em 2001 para 71%.

Vendas da GM apresentam queda de 2% nos EUA em janeiro

DETROIT (EUA) - A General Motors Corp. vendeu 293.086 veículos em janeiro nos Estados Unidos, 2% a menos que as 299.634 unidades vendidas em igual mês de 2002. Apesar do declínio, os resultados de janeiro ficaram em linha com as expectativas, afirmou a companhia em comunicado. As vendas de carros subiram 24%, para 144.475 unidades, de 116.633 unidades vendidas em janeiro de 2002. As vendas de caminhões caíram 19%, de 180.706 unidades para 146.562 unidades.

Em janeiro, a GM fabricou 484 mil veículos na América do Norte, mais que os 409 mil fabricados em janeiro de 2002. A empresa revisou para cima sua estimativa de produção da GM Europe no primeiro trimestre, para 496 mil unidades, seis mil a mais que a previsão feita no mês passado.

A estimativa para a GM Ásia Pacífico ficou inalterada em 72 mil veículos. Para a América Latina, África e Oriente Médio, a previsão é de produção de 127 mil unidades no primeiro trimestre deste ano, 11 mil a menos que a estimativa anterior.

Áustria cancela vôos devido a defeitos em avião da Bombardier

VIENA - A companhia aérea Austrian Airlines AG chamou a Bombardier Inc. para ajudar a resolver problemas técnicos em avião modelo Dash 8/400, comprado da fabricante canadense. Os problemas provocaram diversos cancelamentos de vôos. A Bombardier, que fabrica a frota da Tyrolean Airways, unidade da Austrain Airlines, concordou em enviar uma equipe de engenheiros para conduzir uma ampla inspeção da frota e encontrar as soluções técnicas.

A Austrian Airlines acrescentou que a Bombardier concordou em fornecer um avião substituto por, pelo menos, seis meses. O chamado foi feito após uma roda de um avião da Tyrolean Airways ter se despregado do trem de aterrissagem no aeroporto de Frankfurt em 27 de janeiro.

A operadora austríaca disse que o número de cancelamentos de vôos durante o verão do ano passado subiu por conta de trabalhos técnicos necessários na parte eletrônica do avião. O executivo-chefe da companhia aérea, Vagn Soerensen, disse que a empresa não fará novas encomendas à Bombardier, até que todos os defeitos sejam corrigidos.

"Nossa imagem foi bastante atingida como resultado de uma série de problemas técnicos, o que me preocupa bastante, pois acredito que a frota da Tyrolean Airways, que tem menos de cinco anos, em média, seja uma das mais jovens do mundo", disse ele. O executivo acrescentou que a Tyrolean Airways adotou medidas adicionais para lidar com os problemas, mas não as detalhou.

WorldCom vai cortar cinco mil empregos

CLINTON (EUA) - A companhia norte-americana WorldCom Inc., que no Brasil controla a Embratel, confirmou planos de cortar cinco mil empregos adicionais, ou cerca de 8% de sua força de trabalho, para ajudar a sair do processo de concordata. Em comunicado, a companhia disse que também planeja reduzir custos de linha em US$ 1,5 bilhão. Como um todo, os cortes de custos deverão representar uma economia de US$ 2,5 bilhões por ano.

"Este plano é um passo importante dos nossos esforços para reestruturar a WorldCom, encaminhar nosso plano de reorganização em abril e sair da concordata no final deste ano", disse o executivo-chefe do grupo, Michael Capellas, que alertou no mês passado sobre possíveis demissões, além dos 17 mil cortes de empregos anunciados em junho.

A companhia disse que as demissões vão ocorrer principalmente em funções corporativas e administrativas e não vão afetar equipes de vendas e funções operacionais e tecnológicas.

As economias com custos de linha virão através da renegociação de 2,6 mil contratos de fornecimento, melhorias tecnológicas e integração de serviços de rede.

Uma porta-voz da WorldCom disse que o grupo ainda está decidindo quais unidades serão fechadas sob o plano. Em geral, escritórios pequenos serão consolidados em outros maiores, disse ela. A empresa pediu concordata em julho após ter se envolvido em enorme escândalo contábil.

Capellas, que assumiu a direção da companhia em novembro, disse, em meados de janeiro, que esperava que o grupo encaminhasse um plano de reorganização dentro de 100 dias, aproximadamente em 15 de abril. Capellas fixou o sábado como prazo final para um novo plano de estrutura de custos.

Desemprego na Zona do Euro se mantém em alta

BRUXELAS - Em mais um sinal do anêmico ambiente na Zona do Euro, o desemprego na região manteve a trajetória de alta em dezembro, atingindo o nível de 8,5%, de acordo com dados preliminares da Agência de Estatísticas da União Européia (Eurostat).

O dado de novembro foi revisado em alta para 8,5%. "A taxa de desemprego deve continuar em alta, subindo cerca de 0,1 ponto percentual a cada mês", previu o economista do UBS Warburg, em Londres, Ed Teather. Os economistas trabalham com a projeção de que a taxa de desemprego atinja 9% no final deste ano, uma vez que as empresas devem efetivar cortes anunciados anteriormente.

Guerra ao Iraque

Vaticano quer conversar com Tariq Aziz e Kofi Annan

Papa envia emissário a Bagdá pedindo a Saddam que coopere

CIDADE DO VATICANO - O papa João Paulo II está enviando um emissário ao Iraque a fim de enfatizar seu apelo à paz e para tentar encorajar Saddam Hussein a cooperar com as Nações Unidas. De acordo com o Vaticano, o cardeal Roger Etchegaray, presidente-emérito do Conselho Pontifício para a Justiça e para a Paz, partiria de Roma ainda hoje para Bagdá, acompanhado de um conselheiro, monsenhor Franco Coppola.

Sua missão é "divulgar a todos o apelo do Santo Padre em favor da paz e ajudar as autoridades iraquianas a fazerem uma séria reflexão sobre a necessidade de uma efetiva cooperação internacional, baseada na Justiça e nos direitos internacionais, com o objetivo de asseverar a essa população o bem supremo da paz", explicou, em comunicado, o porta-voz do papa, Joaquin Navarro-Valls.

Não foram divulgados detalhes da visita, mas são esperadas reuniões com altas autoridades iraquianas, incluindo possivelmente o presidente Saddam Hussein. Etchegaray levará uma mensagem pessoal do papa, segundo uma autoridade do Vaticano.

O papa deve receber o vice-primeiro-ministro iraquiano Tariq Aziz na sexta-feira - o mesmo dia em que inspetores de armas apresentarão um relatório ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas(ONU). O secretário-geral da ONU, Kofi Annan, também deve se encontrar com o pontífice em 18 de fevereiro.

Impasse - Etchegaray, 80 anos, já serviu como emissário do papa para regiões em crise, mais recentemente para Israel e os territórios palestinos, onde tentou pôr fim a um impasse, no ano passado, entre forças israelenses e palestinos armados cercados na Igreja da Natividade, em Belém. Ele visitou o Iraque em 1998 para participar de uma conferência religiosa e também para sondar uma possível viagem papal, que nunca se concretizou.

Reprodução de vídeo

O papa João Paulo II reiterou suas preocupações com possível guerra contra o Iraque

Só Deus pode deter conflito, diz João Paulo

O Vaticano tem sido árduo opositor a um novo conflito no Iraque, com altos clérigos dizendo que um ataque preventivo não tem justificativa legal ou moral. O próprio pontífice já havia dito que uma guerra contra o Iraque seria "uma derrota para a humanidade".

O papa João Paulo II reiterou suas preocupações ontem, junto a uma multidão reunida na Praça de São Pedro. "Neste momento de preocupação internacional, todos nós sentimos a necessidade de nos voltar para Deus para implorar pela paz. Às vezes, parece que agora só Deus pode deter um conflito", expressou o papa.

João Paulo foi um forte opositor da Guerra do Golfo de 1991, e tem freqüentemente se manifestado contra as sanções da Organização das Nações Unidas (ONU) impostas a Bagdá depois de sua invasão do Kuwait em 1990.

Cem mil protestam contra a guerra

JACARTA - No maior protesto antiamericano na história do mais populoso país muçulmano do mundo, cerca de 100 mil indonésios promoveram ontem uma passeata pacífica contra uma possível guerra dos Estados Unidos no Iraque. Muitos dos participantes eram mulheres vestindo o tradicional véu islâmico e carregando bebês. Eles andaram pelo Centro de Jacarta, a capital do país, agitando cartazes "Párem a guerra, salvem o Iraque" e "Chega de sangue".

A passeata terminou na frente da Embaixada dos EUA. Centenas de policiais com cassetetes e escudos protegiam a entrada do prédio, mas não houve violência e a multidão se dispersou após as orações do meio-dia na Mesquita Central de Istiqlal.

É grande a oposição à guerra na Indonésia e os protestos contra ela têm sido realizados há meses. O governo da Indonésia é contrário a um ataque norte-americano contra o Iraque sem o apoio da Organização das Nações Unidas (ONU).

Líderes muçulmanos afirmam que o presidente dos EUA, George W. Bush, é mais perigoso do que Saddam Hussein por ameaçar lançar uma guerra contra o Iraque e sustentam que um ataque poderia resultar na morte de milhares de muçulmanos. "Parece que Bush teme se desmoralizar, se não atacar o Iraque", opinou Hidayat Nurwahid, líder do Partido da Justiça, partido muçulmano moderado que organizou a manifestação.

"O ataque é um crime contra a humanidade e deve ser evitado pela comunidade internacional!", discursou o líder à multidão.

Apoio - Os Estados Unidos têm feito repetidos esforços para conquistar o apoio da Indonésia para um ataque contra o Iraque. Cerca de 90% dos 210 milhões de habitantes da indonésia são muçulmanos. O embaixador americano Ralph Boyce visitou parlamentares indonésios na sexta-feira da semana passada, mas enfrentou a oposição de muitos.

Peregrinos se concentram em Meca

MINA (Arábia Saudita) - Em meio à ameaça de uma possível guerra no Iraque, milhares de fiéis muçulmanos congregaram-se ontem em volta da sagrada Kaaba, no Centro da Grande Mesquita de Meca, na Arábia Saudita.

Cerca de 2 milhões de peregrinos de 170 países se dirigiram ontem para Mina e para o Monte Arafat, na segunda fase das cerimônias do Hajj, a peregrinação que integra uma das obrigações de todo fiel muçulmano saudável. A solenidade deste ano está marcada pela ameaça de guerra e dela participam cerca de 16 mil iraquianos.

Rezar no Monte Arafat é o principal ritual na peregrinação de cinco dias. Acredita-se que o tempo que os muçulmanos passam rezando no local simbolize o Dia do Julgamento, quando, segundo o Islã, todas as pessoas irão ficar perante Deus para responder por seus atos.

Maomé, o profeta do islamismo, fez seu último sermão no Monte Arafat em março de 632, três meses antes de sua morte. Os muçulmanos acreditam que, durante seu sermão, a última passagem do seu livro sagrado, o "Corão", foi revelado a Maomé.

Do Monte Arafat, os peregrinos seguem para a vizinha Muzdalifah, onde eles coletam pedras para jogar contra três pilares simbolizando as tentações do demônio. Então, os peregrinos na Arábia Saudita e muçulmanos de todo o mundo celebram o início do Eid al-Adha, ou o banquete do sacrifício, matando um camelo, boi ou ovelha e dividindo a carne com os pobres.

Helio Fernandes

Geddel Vieira Lima

Aparece aqui pela primeira vez. Merece, é um vencedor. Não tão rico quanto ACM, mas com colossal geografia bancária. E fazendária.

Carlos Lessa, presidente do BNDES, sofre grande pressão para liberar recursos para a indústria naval. E esses "pressionamentos" partem de diversos jornais, que pretendem construir plataformas de petróleo, na Avenida Paulista e na Avenida Brasil. A indústria naval pode ser (e deve ser mesmo) um dos setores de maior criação de empregos. E não só isso. Por aí, podemos fazer brutais economias no balanço de pagamentos. (Por favor, não confundir com balança).

No tempo de Paulo Ferraz, (o Mauá da indústria naval) chegamos a exportar navios. (Embora alguns fossem pagos com "polonetas").

•

Depois o setor foi envolvido por picaretas e parasitas, gente que faliu as empresas, mas acumulando pessoalmente, fantásticas fortunas. Agora, voltaram, "reforçados" por alguns caciques sem cacifes, mas pioneiros da aventura.

•

Repetindo o que já perguntei muito no passado: para quê empreiteiro quer jornal?

•

Quando Brizola afirmou que "o Ministério de Telecomunicação não estava nas cogitações do PDT", e depois teve que aceitar a nomeação de Miro Teixeira, (Nossa Senhora), comentei aqui: Brizola começou a perder o partido para Mirinho. Era o óbvio, Brizola tinha que recusar.

•

Agora, Mirinho (royalties para o general Figueiredo) volta aos tempos gloriosos de 1970 a 1983, quando dominou inteiramente a Guanabara, depois Estado do Rio. Nem Chagas Freitas mandava mais do que ele.

•

Lula que se cuide, Miro sempre soube manejar o BEG e o BD-RIO.

•

Perguntinha inútil para os puristas da língua: hoje, é mais um dia no caminho da guerra ou menos um dia? É duro esperar resposta de Bush.

•

Heloisa Helena, Suplicy, Lindberg, deputado Babá e outros, erraram feio na tática e na estratégia para derrubar Anderson Adauto. Se tivessem ficado a favor dele, não voltaria. Atacando-o, garantiram sua volta. Independente de julgamento.

•

Quem é que vai justificar para a militância do PT, o apoio para Geddel Vieira Lima? Eu sei, era preciso "descontaminar" de ACM que apoiou Lula. De "descontaminação em descontaminação", o PT acaba PFL ou PSDB.

•

A sobrinha e o irmão do vice-presidente José Alencar, foram desnomeados. Motivo: não era para serem nomeados, foi equívoco do Diário Oficial. São todos contra o nepotismo. A pressa do Diário Oficial tem que ser contida.

•

Vexame inacreditável de Tony Blair, apresentando simples tese de um estudante, há 12 anos, como documento para justificar o assalto ao Iraque.

•

Mas uma coisa é certa, Blair foi coerente. A primeira via da tese ficou na universidade, a segunda com o estudante, logicamente a que foi apresentada pelo Primeiro-Ministro é a terceira via. Como tem dito.

•

Artur Virgilio, líder do PSDB no Senado, (perdão, líder de FHC) já definiu sua posição, de "oposicionista com responsabilidade". É o que se depreende do fato de ter indicado Jereissati e Eduardo Azeredo para a Comissão de Assuntos Econômicos. Os dois têm horror a qualquer oposição.

•

Está difícil tirar a presidência da Comissão de Constituição e Justiça, do deputado Luiz Eduardo Greenhalgh. Por ele ser quem é, e por este fato deslumbrante: Ronaldo Cesar Coelho e Luiz Eduardo Alves presidiram a Comissão. Ha! Ha! Ha!

•

A direção do PT está disposta a pedir auxílio ao general do mesmo sobrenome, para ver se consegue descobrir quem gravou a reunião do partido.

•

Motivo: o general (agora na Secretaria de Ciência e Tecnologia do Exército) foi emérito controlador da Abin. Sua competência jamais foi posta em dúvida. E chegou a "achar" gravações embaixo de uma ponte, confissão dele mesmo.

•

Um cinéfilo do PT recomendou a José Dirceu e a José Genoino: "Não deixem de rever de jeito algum o filme antigo, Dois contra uma cidade inteira. Se trocarem cidade por PT, vocês vivem situação igual".

•

Bom companheiro esse cinéfilo. Faltou dizer quem, hoje no PT, se parece com o famoso ator do filme, James Cagney. Grande estrela do filme.

•

Mais um episódio da criativa polícia do Rio: o xadrez-motel. Criminosos presos saem, cometem assassinato, voltam e dormem de forma angelical.

•

Querer "responsabilizar" o suplente Marcos Abrahão, maldade. Ele era suplente do deputado morto? Era, e daí? Assumiu o cargo? Assumiu, e daí? O pagador dos assassinos, Wanderley, era seu assessor? Era, e daí?

•

Existe gente que vive (ou morre?) tentando prejudicar os outros. São bem capazes de cassar o mandato do suplente, só porque desejava assumir.

•

Miriam Leitão vibra diariamente (na televisão e no jornal), com a atuação de Palocci e Meirelles. Nenhuma surpresa. Deveriam manter silêncio, seu apoio é altamente comprometedor. Não para ela, é claro, para eles.

•

Rigorosamente verdadeiro: há 3 anos revelei aqui, que o senhor Eduardo "verde" Vianna, deixaria a presidência da Bradesco Seguros. Não foi demitido. Minha fonte, excelente, ficou frustrada, não me atingiu, confiava e confio nela.

•

Fomos apurar, a confirmação nem surpreendente: não foi demitido por causa da nota. Se queixou com amigos, exerceu o que faz bem, represália discriminatória. Mas ficou pendurado, embora arrogante. Agora saiu mesmo.

•

E saiu mais comprometido do que ia sair antes, era apenas incompetência.

Ur-gente

O governo, por algumas de suas figuras mais projetadas como "rebeldes do continuísmo", esteve na Febraban. Primeiro absurdo: dirigentes da Febraban deveriam ser chamados, em vez dos membros do governo irem dócil e apressadamente à presença deles. A Febraban não é um disco voador.

Absurdo número dois: o governo pediu ao poderoso órgão, "que baixe os juros para o crédito pessoal". Ora, o governo não tem nada que pedir alguma coisa à Febraban. Se os juros estão altos, o governo deve reduzi-los.

Absurdo número três: o governo pediu aos banqueiros que "colaborassem com a campanha da fome zero". Os banqueiros, sempre preocupados e interessados com a satisfação popular, responderam que SIM, entusiasmados.

Aí, não absurdo, mas coerência: o Unibanco, seguindo uma longa tradição de colaboração, enviou circular a todos os seus gerentes do Brasil inteiro. Pediam que incentivassem os clientes a doarem dinheiro para a campanha.

Os bancos multinacionais, que dominam, manipulam e controlam o dinheiro que circula no Brasil, garantiram: "Consultaremos a Matriz".

Henrique Meirelles, do BankBoston, respondeu imediatamente: "Não posso interferir, nem conheço a atual direção do Boston, estou aposentado".

O Santos voltou a dar show e a mostrar que não tem "apenas" Robinho e Diego. É praticamente todo o time. Elano, Paulo Almeida, André Luiz (expulso injustamente), Ricardo Oliveira. E os adversários ficam perguntando, assustados, "o Santos vai repetir sempre esse 5 a 1?". Parece. XXX Frustração geral provocada por Guga na Copa Davis. Perdeu os 2 primeiros sets. Apesar de estar 3 vezes em vantagem de 15/40 e uma em 30/40, Bjirkman reagiu e venceu. XXX Guga melhorou a concentração, jogou o que sabe e o que precisava, ganhou os 2 sets, seguidos, levando o jogo para o quinto e decisivo. XXX Aí estranhamente desconcentrado, praticamente entregou, perdendo por 6/1. Todos os outros 4 sets foram decididos em 6/4. O sueco, na vitória, aético e antiestético nos gestos e na comemoração, cabisbaixo quando perdia. XXX Ricardo Acioly substituiu André Sá por Flavio Saretta. Este estava mais descansado, mas jogou completamente errado. XXX No 1º set não teve chance, perdeu por 6/1. Mas no segundo teve várias vantagens, fez 4/2, Vinciguerra venceu 4 games seguidos, fechou em 6/4. XXX Saretta estava então com expressão corporal de derrotado. Ganhando, parecia perdido, o sueco, perdendo, parecia vencedor. XXX Que foi o que aconteceu. Saretta se jogava "estatelado" no chão, arremessava a raquete, falava sozinho, nada disso adianta. Foi uma pena, mas não surpreendente. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Argemiro Ferreira

Powell repudia o plano de paz da França e Alemanha

NOVA YORK (EUA) - O secretário de Estado Colin Powell praticamente rejeitou ontem, em entrevistas em separado a várias redes de televisão americanas, o plano anunciado pela França e pela Alemanha para evitar a guerra no Iraque. Ele ressalvou que os EUA ainda desconhecem oficialmente o plano e que estava falando apenas a partir das informações divulgadas pela mídia.

Um dos entrevistadores disse que Alemanha, França e até a Rússia aparentemente pensavam propor resolução nesse sentido e perguntou se tal proposta teria o apoio dos EUA. "Não vou fazer comentário sobre uma resolução que ainda não existe. Mas temos de ficar de olho é na bola. E a bola é o não-cumprimento pelo Iraque, não a necessidade de mais inspetores", afirmou Powell.

Para o secretário de Estado americano, o plano franco-alemão é uma espécie de variação da idéia levantada pelo ministro Dominique de Villepin quarta-feira no Conselho de Segurança - uma combinação de mais inspetores com forças de paz da ONU. Além de não se saber o que fariam as forças de paz, disse, "o plano erra o alvo. Não precisamos de mais inspetores e sim do cumprimento da resolução".

Guerra de Bush não pode esperar

Powell recomendou à França e Alemanha que releiam o documento. E assinalou que Saddam Hussein viola a Resolução 1.441 e mais 16 resoluções - e que a própria França já votou pela 1.441, que declara explicitamente estar o Iraque em violação material. "A França concordou e então dissemos que estávamos dando a Saddam uma última chance, com essa resolução. E em três meses o Iraque não fez o que tem de fazer", disse.

O secretário de Estado afirmou que a falta de cooperação do Iraque, as declarações falsas e ainda a negativa em permitir que cientistas sejam ouvidos em separado montam o palco para a ONU decidir se é o momento apropriado das "conseqüências sérias" de que falou a resolução. E "se os novos documentos entregues a Hans Blix e Mohamed El-Baradei fossem reais, então já deviam ter sido entregues há meses".

Nas entrevistas de ontem Powell disse mais de uma vez que se o Conselho de Segurança deixar de materializar as "conseqüências graves" a que se referiu a resolução, as Nações Unidas vão se tornar irrelevantes, pois já estão na trilha da irrelevância. E que isso, sim, terá de ser decidido após o novo relatório de Blix e El-Baradei, "e não se o próximo passo deve ser o envio de mais inspetores".

24 horas para uma retratação?

Ao ser perguntado sobre declarações do secretário da Defesa Donald Rumsfeld sobre a possibilidade de eventual veto da França, Alemanha e Bélgica a uma ação da Otan em favor da Turquia no caso de hostilidade do Iraque, Powell disse ser "indesculpável" da parte daqueles três países. "Espero que eles passem a pensar diferente sobre isso nas próximas 24 horas", acrescentou.

O secretário foi perguntado ainda sobre a fraude do dossiê anti-Iraque do governo Tony Blair - que usou informações não da inteligência britânica e sim de artigos, até obsoletos, de acadêmicos, saídos em revistas. Powell disse que a Grã-Bretanha ratificou serem as informações fundamentadas, apesar da discrepância das fontes. E acrescentou que os EUA têm informações próprias, confirmadas em várias fontes.

As visitas de jornalistas internacionais, a convite do Iraque, a locais cujas fotos de satélites foram exibidas como provas dos EUA no discurso de quarta-feira na ONU foram consideradas por Powell mero jogo de relações públicas. "Posso garantir que cada uma das provas que apresentei foi substanciada em múltiplas fontes. É material sólido. E eles só mostram aos repórteres o que querem que eles vejam", afirmou.

Kofi Annan adverte o Império

A mídia dos EUA embarcou de tal forma na guerra de Bush que relegou a páginas internas o escândalo sobre o dossiê anti-Iraque de Tony Blair. E ignorou o discurso no qual o secretário-geral Kofi Annan advertiu sábado os EUA de que nenhuma ação militar terá legitimidade se for unilateral, sem apoio do Conselho de Segurança. Ele falou em Williamsburg, Virgínia, no College of William & Mary.

Segundo Annan, a ONU foi fundada para poupar às gerações futuras o flagelo da guerra, mas seus fundadores, por terem vivido duas guerras mundiais, sabiam que às vezes a força tem de ser confrontada com a força. Por isso incluíram na Carta dispositivo que permite à comunidade mundial unir-se contra a agressão e derrotá-la. "Mas é de importância vital que a ação seja conjunta. Só o enfoque coletivo, multilateral, pode pôr fim à proliferação de armas de destruição em massa", afirmou.

A referência, claro, foi às ameaças de Bush de agir unilateralmente. "Nas Nações Unidas temos o dever de esgotar todas as possibilidades de solução pacífica antes de recorrer à força", disse Annan, que também respondeu aos que fingem ignorar não ser a ONU entidade separada e alheia, que busca impor a outros sua própria agenda: "As Nações Unidas somos nós, vocês e eu. É uma aliança global de 191 estados, cada um com uma contribuição a dar".

"O país de vocês - disse ainda - é não apenas o mais poderoso, mas ainda o que teve papel de liderança na criação da ONU em 1945 e na sua ação coletiva desde então". Annan conclamou os americanos a uma liderança vigorosa, e a agirem com paciente persuasão diplomática, pois a ONU é mais útil quando os países que a integram, inclusive os EUA, se unem e trabalham sobre base coletiva e não divididos.

ArgemiroFerreira@hotmail.com

Guerra ao Iraque

Funcionários iraquianos entregaram documentos sobre antraz, gás VX e mísseis balísticos

Inspetores da ONU anunciam que Saddam começa a cooperar

BAGDÁ - Os chefes dos inspetores de armas das Nações Unidas, Hans Blix e Mohamed el-Baradei, declararam ontem, no segundo dia de visita a Bagdá, que o regime de Saddam Hussein concordou em formar uma comissão para "buscar todos os documentos relativos aos seus programas de armas proibidas".

Blix disse também ter recebido dos funcionários iraquianos documentos sobre antraz, gás VX e mísseis balísticos, particularmente sobre os programas de mísses de longo alcance Al-Fatah e Sumud.

"A visita tem marcado o início de uma consideração mais séria (por parte do Iraque) sobre os problemas pendentes", afirmou Blix, em entrevista coletiva. Por seu lado, El-Baradei, chefe dos inspetores da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), declarou estar "impressionado" com a mudança de atitude do Iraque sobre as inspeções, mas ressalvou que a equipe de especialistas ainda precisa de "mudanças muito mais drásticas".

Blix e El-Baradei vêm mantendo, desde sábado, intensos contatos com funcionários iraquianos, na tentativa de obter mais cooperação para os trabalhos de inspeção antes da apresentação de um novo relatório para o Conselho de Segurança da ONU, na sexta-feira.

Com base nesse documento, os membros do conselho poderão decidir sobre uma nova resolução, dando a uma coalizão liderada pelos Estados Unidos um mandato para lançar uma ação militar destinada a desarmar o Iraque.

Os chefes dos inspetores afirmaram também que uma de suas principais demandas, a autorização para o uso de aviões de reconhecimento americanos U2 no apoio às vistórias, ainda não teve resposta do governo iraquiano.

Reprodução de vídeo

El-Baradei (E), ao lado de Blix, declarou que está impressionado com mudança de atitude do Iraque

Segundo Blix, os funcionários iraquianos ficaram de responder ao pedido antes de sexta-feira.

Bush- O presidente norte-americano, George W. Bush, disse, na Virgínia, que as Nações Unidas se aproximam de "enfrentar o momento da verdade" sobre a questão iraquiana. Durante uma reunião com parlamentares de seu Partido Republicano, Bush reiterou que os Estados Unidos e seus aliados "desarmarão Saddam Hussein, se ele não cumprir com as exigências da ONU". "As Nações Unidas deverão decidir em breve se estão à altura de manter a paz e se suas palavras fazem sentido", disse Bush.

EUA e Inglaterra insistem no exílio

LONDRES - Os Estados Unidos e a Inglaterra darão a Saddam Hussein 48 horas para que deixe o país depois que o Conselho de Segurança das Nações Unidas emitir uma nova resolução autorizando o uso de força no Iraque, informou ontem o jornal inglês "Sunday Telegraph", com base em declarações atribuídas a altos funcionários do governo dos EUA. De acordo com esta versão, um ataque militar só ocorreria ao fim desse prazo.

Autoridades americanas já declararam que o exílio de Saddam - além de seus filhos e de altos oficiais de seu Exército - para evitar uma guerra seria bem-vindo. Nesse caso, os americanos se comprometem a não perseguir Saddam.

O jornal acrescenta que a Arábia Saudita estaria disposta a dar asilo a Saddam, caso o ditador se decida pelo exílio. No entanto, membros do governo iraquiano têm qualificado de "ridículas" as versões de que Saddam está disposto a discutir sua saída do país. No gabinete do primeiro-ministro Tony Blair, funcionários inglêss declararam que a informação do "Sunday Telegraph" não passava de especulação prematura.

De todo modo, a movimentação diplomática entre os líderes árabes para encontrar uma fórmula de retirar Saddam do poder existe e é intensa, segundo funcionários governamentais desses governos. De acordo com uma dessas fontes, os EUA estão "irritados" com a "falta de agressividade" de seus aliados árabes nas ações visando a uma mudança de regime no Iraque.

Iniciativa - Em entrevista coletiva na semana passada, o príncipe Saud, da Arábia Saudita, disse que era necessário que se concedesse aos países árabes "uma última oportunidade de intervir no Iraque": "A Arábia Saudita solicitou a outros países islâmicos que fazem fronteira com o Iraque que se somem a essa iniciativa para garantir seu êxito", afirmou uma fonte saudita.

França e Alemanha têm plano alternativo

MUNIQUE (Alemanha) - Um plano para evitar uma solução militar no Iraque - divulgado pela revista alemã "Der Spiegel", que o atribuiu à França e à Alemanha - ganhou ontem o apoio da Rússia e críticas dos Estados Unidos. Mas, aumentando a confusão sobre o tema, a ministra da Defesa francesa, Michelle Alliot-Marie, desmentiu a existência de qualquer plano franco-alemão para desarmar o Iraque.

"O que há são propostas formuladas publicamente pelo ministro das Relações Exteriores (da França, Dominique de Villepin)", disse a ministra. "Sei que essas propostas têm recebido o interesse e o apoio de vários países, mas não se trata de um plano franco-alemão."

Durante a Conferência de Internacional sobre Segurança - que reúne principalmente representantes de Defesa e Segurança dos países da Organização dos Países do Tratado do Atlântico Norte (Otan) na cidade alemã de Munique -, o ministro de Defesa da Alemanha, Peter Struck, deu a entender que o plano seria apresentado ao Conselho de Segurança da Organizações Nações Unidas (ONU) na sexta-feira, após a entrega do relatórios sobre as inspeções de armas no Iraque.

Segundo a "Der Spiegel", o plano consistiria em triplicar o número de inspetores de desarmamento no Iraque - atualmente, são cerca de cem - enviar milhares de tropas de paz (capacetes azuis), sob o mandato da ONU para garantir a segurança dos trabalhos dos inspetores, estabelecer postos de controle e revistar caminhões e ônibus suspeitos.

Powell diz que proposta é equivocada

A reação norte-americana ao anúncio do plano para evitar uma guerra no Iraque foi imediata. O secretário de Estado dos Estados Unidos, Colin Powell, disse que a proposta é "diversionista e não uma solução" para o desarmamento do Iraque. Powell disse que não conhecia detalhes do plano divulgado pela revista alemã "Der Spiegel", mas ressalvou que ele estava focado em uma "questão equivocada".

"O importante aqui não é termos mais inspetores. A questão central é o cumprimento (das exigências de desarmamento) por parte de Saddam Hussein", disse Powell.

Pentágono - O Pentágono anunciou que mobilizará dezenas de aviões comerciais norte-americanos para satisfazer necessidades de envio de abastecimento e tropas no caso de uma guerra contra o Iraque.

"Essa medida se faz necessária devido ao aumento das operações associadas com a concentração de tropas na região do Golfo Pérsico para a guerra", disse o comunicado do Departamento de Defesa.

Autorizada pelo secretário de Defesa, Donald Rumsfeld, a ação marca a segunda vez que os militares mobilizarão a frota aérea da reserva civil.

O programa é um acordo que permite ao Comando de Transporte Americano chamar centenas de aviões comprometidos por contratos e suas tripulações para cobrir as necessidades de transporte aéreo. A primeira etapa ativada por Rumsfeld compreende 22 companhias aéreas e 78 aviões comerciais, 47 de passageiros e 31 de carga.

Moscou volta a repudiar ação militar

O ministro da Defesa da Rússia, Serguei Ivanov, declarou que Moscou apoiará a iniciativa de evitar uma guerra no Iraque. Mais tarde, sem fazer referência ao plano atribuído à França e Alemanha, o presidente russo, Vladimir Putin, afirmou não ver "nenhuma razão" para o lançamento de uma ação militar contra o Iraque. "O resultado do trabalho dos inspetores não nos dá, até aqui, nenhum motivo para que mudemos nossa posição", afirmou Putin, argumentando que uma guerra na região "radicalizaria o mundo islâmico": "Estou certo de que qualquer ação unilateral seria um erro grave."

Reunidos em Berlim, o premier Gerhard Schröeder, e o presidente russo, Vladimir Putin, defenderam uma solução pacífica para a crise iraquiana, demonstrando unidade contra uma guerra liderada pelos Estados Unidos. Os dois líderes expressaram a posição de que deve ser dado mais tempo aos inspetores de armas da Organização das Nações Unidas (ONU) em sua busca por armas de destruição em massa no Iraque.

"Estamos convencidos de que esforços por uma solução pacífica da situação relacionada com o Iraque que devem continuar persistentemente", afirmou Putin, em entrevista coletiva após conversações com Schröeder na Alemanha

Reprodução de vídeo

Putin (E) se encontrou ontem com Schröeder para tratar da guerra

Espaço aéreo seria totalmente fechado

Constaria do suposto plano franco-alemão para desarmar o Iraque, de acordo com a revista alemã "Der Spiegel", fechar totalmente o espaço aéreo iraquiano aos seus aviões. O patrulhamento aéreo seria feito por caças franceses Mirage, alemães Luna e aviões de reconhecimento americanos U2.

As inspeções seriam dirigidas a partir de um centro de coordenação no Iraque, por um "coordenador permanente" das Nações Unidas. As sanções ao Iraque seriam reforçadas até o fim do processo de inspeção para controlar as exportações ilegais de petróleo.

Struck assinalou que se tratava de uma "reflexão comum sobre alternativas pacíficas concretas a uma solução militar do conflito do presidente francês, Jacques Chirac, e do chanceler federal alemão, Gerhard Schröeder".

Fontes oficiais alemãs chegaram a anunciar a disposição de enviar seus "capacetes azuis" ao Iraque, caso a ONU tomasse uma decisão neste sentido. Ainda segundo essas fontes, Schroeder deve apresentar oficialmente o plano aos parlamentares alemães na quinta-feira.

Pedro Porfírio

Sobre os nordestinos e os carros blindados

"Se eles (os nordestinos) continuarem vindo pra cá, nós vamos ter de continuar andando de carro blindado."
José Graziano, ministro da Segurança Alimentar

Cearense, perdi o sono no fim de semana. Depois de ouvir com meus próprios ouvidos (ainda com seqüelas das torturas sofridas nos cárceres da ditadura) a frase enfática do homem que encarna a estrepitosa panacéia da nova elite, fiquei a me perguntar o que vim fazer nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Esperava tudo, menos contribuir, enquanto migrante, ainda que subjetivamente, para o florescimento da indústria de carros blindados.

Se você acha que exagero, engana-se: fizera 16 anos quando cheguei sozinho ao Rio, ainda menino de ginásio, e, embora tenha sido acolhido por um casal gaúcho, tratei logo de prover o meu sustento de acordo com minhas possibilidades de ganho. É certo que já escrevia, mas, envolto em sonhos, fui ser entregador da revista "Problemas da Paz e do Socialismo".

Conheci, como adolescente impaciente, o submundo do Catete - prostitutas, rufiões, proxenetas e valentões. Na época, o lança-perfume era cheirado, a cachaça servida a rodo e a favela já era estigmatizada como valhacouto dos bandidos. Éramos milhares os jovens nordestinos, muitos amontoados em casas de estudantes invadidas nos velhos prédios da Glória. Desprezávamos, por índole e por opção ideológica, os cânones do sistema.

Uma questão de índole

Por vocação, fiz-me jornalista de parto prematuro. Aos 18 anos, como cearense que se preza, atravessei o mar e fui trabalhar em Cuba, ajudar os verdadeiros barbudos (não esses "paraguaios" daqui) a encarar o FMI, o Pentágono e seus marines, na mais envolvente e verdadeira mudança já experimentada por um povo latino-americano. Ressalve-se: não fui lá como exilado - era 1961 ainda e, segundo a sina dos meus conterrâneos, era um jovem sem fronteiras.

Depois, juntei-me aos camponeses das ligas do Julião, aprendi a manejar pistolas, fazer bombinhas e organizar invasões de terras. Em 1963, os camponeses ocuparam o Vale do Imbé, perto de São João da Barra, a polícia meteu bala e eu entrei no primeiro dos cinco IPMs que respondi. Mandaram-me para a Bahia e depois para Mato Grosso, tudo porque íamos fazer uma revolução para acabar com o regime feudal no Brasil.

Quando veio 64, trabalhava como jornalista no "Correio da Manhã" e na "Última Hora". Percorri esse caminho impregnado de sentimentos e idéias, mas bem que poderia ter resvalado, inclusive no período obscurantista, quando fui preso, torturado e excluído das redações. Se não tive o destino da marginalidade, foi exatamente porque todo nordestino traz consigo uma ética e uma força interior tão bem percebidas por Euclides da Cunha, em "Os sertões". Essa ética do "bem" é componente inseparável e está na gênese de todo pau-de-arara. Se um ou outro degenera, é por conta das exceções da regra. O nordestino típico, que o sr. Graziano desconhece, não tem nenhuma característica lombrosiana insinuada em seu "alerta" na Fiesp.

Nesses 44 anos de migrante, distante da família e dos inesquecíveis amigos de infância, vi meus conterrâneos erguerem Brasília, trabalhando como "candangos" noite e dia. Em cada prédio das grandes cidades, há o cheiro do suor nordestino. Nos restaurantes, na praça, na indústria, sua fibra ressalta.

Ao contrário, é muito baixo o percentual de nordestinos entre os criminosos. Não são nordestinos Fernandinho Beira-Mar, o juiz Lalau, nem os cérebros das fraudes do INSS. Não é nordestino o Silveirinha e o Picanço (na moda), nem a Adriana Iório ou o Ophir Barbosa (que enriqueceram controlando o Sindicato dos Taxistas), nem os filhos da Benedita, que falsificaram diplomas para entrar pela janela na Câmara Municipal. Nordestino, ironicamente, aliás, pau-de-arara da gema, é o Lula, que, por ingênuo ou prisioneiro do "aparelho", inventou esse Graziano e embarcou na idéia de que esse badalado "fome zero" é tudo que o povo pediu a Deus.

Palavras que são teses

Por que esse "maurício" paulista (de quem pouco sabemos) declarou para a burguesia da Fiesp que o escopo do tal projeto é oferecer aos camponeses nordestinos 50 reais mensais para os ricos economizarem na blindagem dos seus carros de luxo?

Ato falho ou não, para um bom entendedor 15 palavras valem por uma tese. Há uma estreita relação entre a hipertrofria do signo assistencialista e o conjunto de medidas recessivas e continuístas, inspiradas no receituário do FMI. É o que demonstra magistralmente a professora Ana Elizabete Mota, da Universidade Federal de Pernambuco, num atualíssimo ensaio escrito em 2000, no qual expõe as vísceras da "reforma da Previdência" e do esfacelamento do Estado.

"Nesta trilha, os fundos de aposentadoria e pensões e os programas de assistência social foram os que mais rapidamente registraram mudanças nos sistemas de proteção social, estabelecendo uma ponte entre capitalização e solidarismo, ao tempo em que promoveram tanto um esgarçamento entre os laços de solidariedade, como a naturalização da fragmentação dos trabalhadores, transformando-os ora em "'idadãos consumidores' de serviços mercantis, ora em 'cidadãos pobres' merecedores da assistência social (Mota, 1995:219-230).

Essas tendências, longe de qualquer ilação, são confirmadas pelas palavras do secretário da Previdência do Ministério da Previdência e Assistência Social (Moraes, 1999:12ss), quando interroga sobre a necessidade de políticas públicas de proteção de riscos sociais em face da conjuntura nacional e internacional e afirma que '(...) esta reflexão está condicionada por uma tendência geral, no sentido de revisar o espaço da iniciativa pública e das formas tradicionais de atuação estatal em favor do mercado (setor privado) e das ações comunitárias (terceiro setor)'. Razão pela qual reconhece que 'o Estado deve estar crescentemente estruturado sob o princípio da subsidiariedade, devendo intervir quando seja necessário em razão da insuficiência ou da inadequação da ação privada ou comunitária. Assim, a ação estatal deve privilegiar a indução e/ou a regulação dos processos' (ibidem). E conclui afirmando que as responsabilidades do sistema público devem restringir-se 'ao campo do combate à pobreza, seja por meio da ação assistencial ou por políticas ativas de inserção dos excluídos no processo produtivo, assim como também no provimento do seguro social e da assistência médica, pelo menos nos níveis básicos, que permanecem sendo fatores centrais para a manutenção da coesão social'(grifos nossos)".

Estamos diante de uma única equação que resulta de uma espécie de pacto secreto para a "governabilidade". O atual governo oPTou pela lei do menor esforço. Tem a seu favor a lua-de-mel explorada pelas torcidas organizadas. Acha mais racional sustentar o modelo herdado, vendo o trato da pobreza como uma manobra de autodefesa, do que arriscar, remetendo para as calendas os prospectos de campanha.

Daí porque a preocupação explícita do sr. Graziano, ministro da Segurança Alimentar, é livrar os empresários dos custos do carro blindado.

porfiriopal@uol.com.br - www.pedroporfirio.com

Guerra ao Iraque

Europeus não querem deslocamento de aviões e unidades especializadas em guerra química

EUA criticam veto ao envio de equipamentos à Turquia

MUNIQUE (Alemanha) - O secretário de Defesa dos Estados Unidos, Donald Rumsfeld, criticou duramente a intenção manifestada por Bélgica, França e Alemanha de bloquear o envio à Turquia de equipamentos de defesa da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). "É vergonhoso. Na minha visão, é algo verdadeiramente vergonhoso", disse Rumsfeld. "A Turquia é um aliado. Um aliado que está arriscando tudo. Como se pode negar-lhe ajuda?".

Rumsfeld acrescentou: "Causa-me surpresa que a Europa, que é tão sensível aos direitos humanos em todas as partes do mundo, não demonstre a mesma sensibilidade sobre as contínuas violações que o regime de Saddam Hussein vem perpetrando", acrescentou Rumsfeld.

A Bélgica anunciou ontem que vai usar seu poder de veto na Otan para impedir o deslocamento de aviões, peças de bateria antiaérea e unidades especializadas em guerra química para a Turquia - que se dispõe a permitir que os EUA utilizem suas bases no país para lançar um ataque ao Iraque.

O argumento dos europeus para impedir o deslocamento é o de que o reforço da defesa da Turquia não ajudaria no esforço diplomático para evitar uma guerra. Rumsfeld disse, em entrevista ao jornal italiano "La Repubblica", que os EUA fornecerão o equipamento necessário para que a Turquia não fique vulnerável a um ataque iraquiano.

O ministro de Relações Exteriores da Bélgica, Louis Michel, acusou os EUA de tentarem impor a seus aliados europeus uma relação de "empregado e chefe": "Sempre há a possibilidade de se evitar a guerra", disse Michel. "O poder de bloquear (o envio do equipamento da Otan) nos dá o poder de não aceitar a lógica de guerra que não estamos dispostos a aceitar", acrescentou.

Aviões da coalizão anglo-americana que patrulham a zona de exclusão aérea do Sul do Iraque atacaram no sábado um centro de controle e comando iraquiano na região, anunciou o Comando Central dos EUA. "A presença desta instalação na zona de exclusão era uma ameaça para os aviões da coalizão", informou a nota oficial. O centro ficava 150 quilômetros a Sul de Bagdá.

Agentes norte-americanos ajudam a investigar atentado em Bogotá

BOGOTÁ - Agentes norte-americanos do Escritório de Controle de Álcool, Tabaco e Armas de Fogo estão ajudando as autoridades colombianas na investigação do atentado com carro-bomba de sexta-feira à noite contra o luxuoso El Nogal Club, que deixou 33 mortos e mais de 170 feridos. O atentado foi considerado o pior na capital colombiana em mais de uma década. Pelo menos 56 dos feridos continuam hospitalizados, oito em estado grave.

Os agentes federais dos Estados Unidos analisaram o estacionamento do clube para determinar que tipo de substância, quantidade e mecanismo de ativação causou a deflagração. O governo atribuiu o ataque à guerrilha esquerdista Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), mas os agentes policiais não descartam a possibilidade de envolvimento dos cartéis de narcotráfico.

No site dos rebeldes na internet (www.redresistencia.org), as Farc não assumem a autoria do atentado, mas afirmam que o alvo do ataque foram "extremistas de direita". Segundo a guerrilha, o clube "abrigava encontros entre políticos e empresários com paramilitares de extrema direita foragidos".

Quase mil pessoas estavam no El Nogal no momento da explosão. Segundo os indícios, um carro-bomba foi deixado pelos autores do ataque no estacionamento interno do clube - um complexo de 10 andares onde funcionavam discotecas, tabernas, bares, saunas, piscinas, salões de conferências, quadras de esportes e restaurantes.

Poucas horas antes do atentado, a polícia colombiana confiscou foguetes de fabricação caseira em uma casa a oeste de Bogotá, que segundo os policiais, pertenciam a rebeldes das Farc.

Colombianos protestam contra terrorismo

Mais de 15 mil pessoas percorreram ontem várias avenidas de Bogotá em uma jornada de "resistência civil contra o terrorismo". O prefeito da capital, Antanas Mockus, liderou a gigantesca marcha pela Avenida Eldorado, centro da cidade.

A multidão iniciou sua concentração no Parque Simón Bolívar, zona oeste de Bogotá, onde o arcebispo da capital, Pedro Rubiano, celebrou uma missa. A jornada foi denominada por Mockus como uma marcha "pela vida, caminho contra o terrorismo".

O presidente colombiano Alvaro Uribe, eleito com uma plataforma de política de linha dura contra as guerrilhas esquerdistas, pediu à comunidade internacional que não apóie o terrorismo que sufoca seu país. A ministra da Defesa da Colômbia, Marta Lucía Ramírez, inicia hoje uma visita oficial a Washington, onde pedirá mais ajuda contra o terrorismo, informaram fontes oficiais.

O embaixador colombiano nos EUA, Luis Alberto Moreno, ressaltou que a ministra pedirá ao governo americano - que já forneceu cerca de US$ 2 bilhões em ajuda ao combate ao narcotráfico - ajuda adicional para combater o terrorismo.

Sharon pede apoio dos rivais para governo obter maioria

Reprodução de vídeo

Sharon(E) recebeu sinal verde de Moshe Katsav para buscar aliados

JERUSALÉM - Aceitando oficialmente ontem a tarefa de formar um novo governo, o primeiro-ministro Ariel Sharon pediu a seus derrotados rivais pacifistas para se unirem a ele em um governo de amplas bases. Ele disse que os israelenses exigem uma unidade nacional em um momento tanto de crise quanto de esperança de renovadas conversações de paz.

"Quem quer a paz tem de ou entrar no governo ou assumir a responsabilidade por sua recusa", determinou Sharon na cerimônia em que aceitou a oferta do presidente Moshe Katsav para formar o próximo governo. "Aqueles que dizem não à unidade afronta a vontade do público israelense". O primeiro-ministro tem agora seis semanas para tentar formar um novo governo.

O apelo de Sharon foi feito dias depois que ele retomou contatos diplomáticos com autoridades palestinas - um gesto que céticos afirmaram visa basicamente fazer um aceno a americanos e ao Partido Trabalhista.

Desde que foram esmagados pelo Partido Likud, de Sharon, nas eleições do mês passado, líderes do oposicionista Partido Trabalhista têm rechaçado seus acenos, insistindo que o general da reserva não tem um plano para retomar as conversações de paz e que eles iriam apenas servir de cobertura para sua repressão aos palestinos.

Mas a idéia de unidade é extremamente popular em Israel, onde pesquisas mostram que uma sólida maioria não quer que Sharon forme uma coalizão com seus aliados naturais - nacionalistas e judeus ortodoxos que se opõem a um Estado palestino e a concessões territoriais.

Com os trabalhistas a seu lado, Sharon teria maior espaço de manobra diplomática e poderia caminhar na direção - o que ele garante desejar fazer - a um Estado provisório palestino defendido pelo presidente dos EUA, George W. Bush.

Premier teve reunião secreta com palestino

O premier Ariel Sharon ofereceu a trégua limitada na semana passada, em conversações secretas com o negociador palestino Ahmed Qureia, disse um alto funcionário do governo israelense. Foi a primeira reunião deste tipo presenciada por Sharon em cerca de um ano, que acrescentou que os esforços para afastar Yasser Arafat da liderança palestina se intensificarão depois que foi resolvido o conflito Estados Unidos -Iraque.

Sharon não fez referências a um plano apoiado pelos EUA para a criação de um Estado palestino até 2005. Em lugar disso, ele reiterou o apoio a um Estado provisório em partes da Cisjordânia e Gaza como uma solução interina a longo prazo, informou um funcionário palestino ligado às negociações. Os palestinos rejeitam essa alternativa.

Quanto ao cessar-fogo gradual, Sharon propôs a retirada das tropas israelenses de áreas palestinas onde os militantes tenham sido subjugados pelas forças de segurança da Palestina, explicou o chefe de gabinete do primeiro-ministro, Dov Weisglass - que participou da reunião entre Sharon e Qureia.

Acordos similares fracassaram no passado, em parte porque as forças de segurança palestinas, debilitadas pelos ataques do Exército israelense, perderam o controle de muitas áreas da Cisjordânia e Gaza, e também porque Israel se recusou a interromper o assassinato de militantes palestinos em ataques seletivos.

Atentado - Um cessar-fogo gradual vigorou por um curto período em Belém, na Cisjordânia, mas foi interrompido depois de um atentado a bomba suicida contra um ônibus em Jerusalém, em 21 de novembro, que deixou 11 mortos. Israel reocupou Belém, cidade do terrorista suicida, depois do ataque.

Desde junho, Israel ocupou novamente todas as cidades palestinas na Cisjordânia, com a exceção de Jericó, na prática revertendo a autonomia concedida aos palestinos nos acordos de paz interinos de 1994-95.

O ministro palestino Saeb Erekat desprezou os últimos contatos entre as duas partes. "São apenas sessões de exposição de idéias, onde todos podem conhecer a posição do outro lado", disse ele, depois da reunião semanal do gabinete palestino, na qual as conversações foram discutidas.

Explosão - Na Faixa de Gaza, militares de Israel informaram que três palestinos morreram ontem quando o carro em que viajavam, carregado de explosivos, bateu contra uma barreira de blocos de concreto na frente de um posto militar e explodiu. Quatro soldados israelenses ficaram levemente feridos. Ninguém assumiu responsabilidade.

Meteorito pode ter atingido o Columbia

HOUSTON (EUA) - Uma imagem tirada por um telescópio militar que acompanhava a missão do Columbia pode ajudar a esclarecer o motivo que levou o ônibus espacial a se desintegrar na reentrada na atmosfera da Terra. A face que se vê é a parte de cima do ônibus que, em órbita, fica virado para o planeta. O borrão que sai da asa inferior na imagem (asa esquerda) pode ser um pequeno objeto escapando da nave a uma velocidade de cinco metro por segundo. Isso, pelo menos, é o que garante a Nasa.

Segundo os especialistas, caso o Columbia fosse atingido por um meteorito, ou lixo espacial, por exemplo, os danos poderiam ter causado o superaquecimento na asa esquerda, provável causa do acidente. A outra hipótese estudada é que um pedaço do revestimento externo do tanque de combustível do lançador tenha se desprendido, avariando algumas placas de cerâmicas usadas para proteger a fuselagem dos ônibus espaciais do superaquecimento na reentrada por sustentação. No momento do impacto, nem a Columbia nem o centro de gerenciamento da missão em Houston, no Texas, detectaram o impacto. Não seria a primeira vez que pedaços da espuma rígida laranja que tanque de combustível atinge o Columbia e uma das missões, técnicos da Nasa constataram a falta de algumas delas, que são feitas sob medida para o ônibus e numeradas uma a uma. No caso do meteorito, seria a primeira vez que um caso parecido seria registrado em 133 missões.

Roberto Assaf

Expectativa mais do que injustificável

Manda a regra básica do jornalismo abrir a crônica explicando as qualidades que levaram determinado time a sair de campo com a vitória. Mas recomenda o bom senso, após este Fla-Flu, que se justifique o 3 a 0 obtido pelo tricolor em cima da tremenda e absurda expectativa que se criou em torno do Flamengo, tanto que dos poucos mais de 72 mil espectadores que estiveram no Maracanã, pelo menos 65 mil eram rubro-negros.

O Flamengo até que tinha apresentado um bom futebol na quarta-feira passada, na Paraíba, enquanto o Fluminense, meio esquecido, jogara um singelo feijão com arroz no interior da Bahia, algo que não seria capaz de empolgar ninguém.

Disse um tricolor, antes do Fla-Flu, já ajeitado na tribuna de imprensa, que o seu time também enfrentara, a exemplo do Flamengo, um punhado de times fracos, e que não conseguira vencer nenhum, daí o fato da mídia e do torcedor, em geral, atribuírem o favoritismo ao rubro-negro. "Pelo menos das babas o Flamengo ganha", balbuciou. Mas bastaram 11 minutos de jogo para o tal favoritismo cair por terra. O Fluminense está de parabéns pela vitória, limpa, correta, incontestável. Mas é fundamental afirmar que não havia nada que justificasse o oba-oba que se formou em tornou do rubro-negro, o oba-oba capaz de arrastar mais de 60 mil torcedores absolutamente entusiasmados ao estádio, na quinta rodada de uma fase de classificação.

É provável que ao pisar no gramado do Maracanã, e olhar o lado direito das tribunas praticamente vazio, o tricolor tenha buscado ali a mais formidável das determinações, tipo vamos-dar-uma-resposta-para-os-que-não-acreditaram-em-nós. E assim fizeram. O Flamengo pisava em ovos e não conseguia superar a intermediária. O Fluminense mordia, apertava, criava, num embalo impressionante, traduzido em gol logo aos cinco minutos, quando o eterno bate-cabeça da dupla

Fernando-André Bahia deixou Fábio Bala tocar na saída de Júlio César. A multidão rubro-negra, calada pelo rolo compressor do adversário, ficou de queixo caído um pouquinho depois, quando Carlos Alberto acertou a falta que ampliou o placar, e mostrou-se incrédula, a massa, sem mexer um único músculo, quando Ademílson marcou o terceiro, aos 12 minutos.

Quem conhece um pouquinho de futebol não demorou a perceber que a fatura estava liquidada. O Flamengo, dali em diante, teria que imprimir um ritmo alucinante, improvável e impraticável para o calor de 40 graus que atingia o gramado, enquanto ao tricolor bastava, dali para a frente, cadenciar o jogo ao seu modo, restando-lhe ainda a opção dos contra-ataques, explorando o desespero do rubro-negro.

Deuses enfurecidos

Imaginou-se que Evaristo fosse pôr em prática, no intervalo, toda a sua sabedoria acumulada no meio do futebol. Mas qual o quê. Seria impossível operar milagres em cima do que havia à sua disposição. Mexe não mexe, o Flamengo voltou com André Gomes na vaga de Lopes, o que na realidade é mais ou menos o mesmo que trocar seis por meia dúzia. Coube ao Fluminense, também na segunda etapa, cumprir o seu papel, tocar a bola, impedir enfim que o adversário criasse algo que pudesse levá-lo a esboçar uma reação, tarefa das mais simples, diante do que o Flamengo não ameaçou fazer. Parece que os deuses do futebol cuidaram de mostrar à torcida rubro-negra, com a maior rapidez possível, a realidade do Flamengo atual. Os deuses são assim mesmo. Vez por outra, eles cismam de pôr as coisas em ordem, de aparar as arestas, de evitar o exagero, tanto que trataram também de segurar as rédeas do tricolor, evitando que um placar mais elástico deixasse o tricolor nas nuvens, o que seria absurdo, dado que o seu time, sejamos sensatos, também não é nada de extraordinário.

Numa partida destas, parece difícil destacar jogadores, mas não seria favor apontar o volante Marciel, que cumpriu com acerto a tarefa de anular Felipe, o meia Carlos Alberto, responsável pela criação dos melhores momentos do tricolor, e Fábio Bala, que teve participação nos três gols, como as figuras do Fla-Flu. Cabe agora a Renato Gaúcho evitar a euforia de sua turma, evitar enfim que o time tricolor assuma o papel que se apossou injustificavelmente dos rubro-negros, antes da partida, tratando de convencer seus jogadores de que estão longe de serem supercraques. E cabe a Evaristo a tarefa de empreender um rescaldo que torne o Flamengo um time que seja capaz de pelo menos vencer os adversários mais fracos, como vinha ocorrendo, cuidando no entanto de mostrar-lhes que os deuses do futebol estão sempre atentos a tudo, e que sabem punir com fúria quando aborrecidos em excesso.

Lado prático

É necessário frisar aqui que o oba-oba que tomou conta da torcida rubro-negra teve pelo menos um lado prático. Fosse este um Fla-Flu sem badalação, e o Maracanã teria ficado vazio, sem graça, melancólico, porque não dizer. Graças ao entusiasmo que atingiu o Flamengo, a massa tomou coragem para deixar os subúrbios e entupir os trens rumo ao estádio, um fato comum nos tempos em que o rubro-negro tinha futebol de verdade para mostrar. E se o time do Fluminense está de parabéns, a torcida tricolor merece uma bruta vaia, à exceção dos sete ou oito mil que apostaram na mística do Fla-Flu e deixaram a praia de lado para prestigiar o jogo. Aliás, pelo que se viu nas arquibancadas, parece que a torcida do Fluminense também andou acreditando que o Flamengo era favorito absoluto. Pois quem preferiu ficar em casa perdeu uma excelente oportunidade de deixar os rubro-negros calados. Não há nada melhor do que o Maracanã em dia de festa. Mesmo que a torcida que promoveu o baile tenha dançado.

Samba de uma nota só

Gustavo Kuerten não agüentou o peso que caiu sobre seus ombros na primeira fase da Copa Davis. Não conseguiu repetir o desempenho de 1999, quando derrubou a esquadra espanhola praticamente sozinho - a derrota para Jonas Bjorkman deixou Flávio Saretta diante de uma responsabilidade que ele não pôde suportar. A derrota para a Suécia, aliás, sustenta a tese de que o tênis por aqui vive quase sempre em função de sua principal estrela. Se Guga não faz a sua parte, o Brasil não vinga.

robertoassaf@imagelink.com.br

Flu tira a invencibilidade do Fla com goleada em 12 minutos: 3 a 0

O Fluminense precisou de apenas 12 minutos para golear o Flamengo, por 3 a 0, ontem à tarde, no Maracanã, pela quinta rodada do Campeonato Estadual, diante de um público de 72 mil torcedores. Considerado favorito, por causa do aproveitamento de 100% na competição, o Rubro-Negro, que festejou a ausência do atacante tricolor Romário, contundido, assistiu passivamente ao bom desempenho do jovem meia Carlos Alberto.

Sem dar chances ao Flamengo, o Fluminense inaugurou o placar aos quatro minutos do primeiro tempo, com o atacante Fábio Bala, que livre de marcação dentro da área, tocou a bola na saída do goleiro Júlio César. A vantagem parcial motivou ainda mais o Tricolor e, quatro minutos depois, Carlos Alberto cobrou uma falta na entrada da área no canto direito do goleiro para fazer o segundo gol.

Incrédulos com a vantagem e o excelente desempenho do time, que até então tinha somado apenas cinco pontos na tabela de classificação, os torcedores do Tricolor ainda comemoravam o segundo gol, quando o time fez o terceiro. O atacante Fábio Bala fez bela jogada pela esquerda e tocou para o atacante Ademílson ampliar a vantagem.

Perdidos em campo, os jogadores do Flamengo passaram a depender do lateral-esquerdo Athirson. O atleta ainda conseguiu organizar algumas jogadas e até acertou uma bola na trave tricolor, mas não obteve sucesso.

O segundo tempo começou e finalmente se ouviu no Maracanã o nome do atacante Lopes, ex-Palmeiras, que estreou no Flamengo. Diante do péssimo desempenho, o técnico rubro-negro Evaristo de Macedo resolveu substituí-lo por André Gomes.

A segunda etapa só serviu para confirmar a vitória tricolor. O Flamengo pouco melhorou e seus jogadores pareciam só aguardar o tradicional grito de "olé" da torcida adversária, o que passou a acontecer aos 41 minutos. O Rubro-Negro ainda sofreu com a expulsão do atacante Zé Carlos, após uma falta violenta sobre o zagueiro Rodolfo, aos 45 minutos.

Alcyr Cavalcanti

O centroavante Fábio Bala marcou o primeiro gol e ditou o ritmo arrasador do Flu no começo do jogo

Ficha Técnica

Flamengo: Júlio César; Alessandro, Fernando, André Bahia e Athirson; Jorginho, Felipe Mello (Andrezinho), Felipe e Lopes (André Gomes); Zé Carlos e Fernando Baiano. Técnico: Evaristo de Macedo.
Fluminense: Kléber; Jancarlos, César (Rodolfo), Zé Carlos e Júnior César; Marcão, Marciel, Zada e Carlos Alberto (Fernando Diniz); Ademílson (Djair) e Fábio Bala. Técnico: Renato Gaúcho.
Gols: Fábio Bala aos 4, Carlos Alberto aos 8 e Ademílson aos 12 minutos do primeiro tempo.
Árbitro: Edilson Soares da Silva.
Cartão amarelo: Alessandro, Zé Carlos, Felipe, Felipe Mello, André Gomes, Fernando e Athirson (Flamengo); Marciel e Marcão (Fluminense).
Cartão vermelho: Zé Carlos.
Renda: R$ 631.928,00.
Público: 72.018 torcedores.
Local: Maracanã.

Outros jogos

O Americano derrotou o Bangu, por 3 a 1, em Campos e o Vasco venceu o Volta Redonda, por 2 a 0, em Friburgo. No sábado, o Botafogo empatou, por 1 a 1, com o Madureira, em Caio Martins. Já a Cabofriense jogou em casa, no Estádio Correão, em Cabo Frio, e venceu o Olaria por 3 a 1. O Friburguense conseguiu sua primeira vitória no Estadual, contra o América, por 1 a 0, no Estádio Eduardo Guinle.

Vasco é vice-líder com 2x0 no Volta Redonda

Na torcida por uma derrota do Flamengo ante o Fluminense, o Vasco venceu o Volta Redonda, por 2 a 0, ontem, em Friburgo, pela quinta rodada do Campeonato Estadual. Com o resultado, os vascaínos totalizaram 11 pontos, um a menos que o rival rubro-negro, e assumiram a segunda colocação.

Mesmo sem uma bela exibição no primeiro tempo, a habilidade dos jogadores vascaínos foi suficiente para a equipe garantir a vitória parcial. Já o Volta Redonda limitou-se a esperar o adversário em seu campo e explorou sem sucesso os contra-ataques. O primeiro gol do Vasco foi marcado aos 43 minutos pelo atacante Souza. O jogador aproveitou um toque por cobertura do meia Marcelinho Carioca, sobre o goleiro Éverton, e marcou de cabeça.

O Vasco voltou melhor para o segundo tempo e ameaçou mais o gol do Volta Redonda. Aos oito minutos, Marcelinho Carioca fez uma boa jogada e tocou para Souza, que sofreu pênalti do volante Mário César. Dois minutos depois, o meia Petkovic cobrou e aumentou a vantagem para os vascaínos.

Aos 14 minutos, o lateral-direito vascaíno Siston foi expulso pelo árbitro Willian de Souza Néri, por causa de uma falta violenta sobre o lateral-esquerdo Pingoto. Com um jogador a menos, o Vasco optou por tocar a bola e utilizar os contra-ataques para assegurar a vitória.

Outros jogos - O Americano derrotou o Bangu, por 3 a 1, em Campos. No sábado, o Botafogo empatou, por 1 a 1, com o Madureira, em Caio Martins. Já o Cabofriense jogou em casa, no Estádio Correão, em Cabo Frio, e venceu o Olaria por 3 a 1. O Friburguense conseguiu sua primeira vitória no Estadual, contra o América, por 1 a 0, no Estádio Eduardo Guinle.

Volta Redonda: Éverton; Pingoto, Léo, Carlos André e Vítor Boleta; Cubango, Mário César, Fia (Walace) e Anderson Luís (Gláuber); Guga e Leozinho (Humberto). Técnico: Wilton Xavier.

Vasco: Fábio; Russo, Alex (Rogério Pinheiro), Wellington Paulo e Edinho; Henrique, Bruno Lazaroni, **Petkovic** e Marcelinho Carioca; Carlinhos (Cadu) e Souza (Léo Lima). Técnico: Antônio Lopes.

Gols: Souza aos 43 minutos do primeiro tempo. Petkovic aos 10 minutos do segundo tempo.

Árbitro: William de Souza Néri.

Cartão amarelo: Léo, Henrique, Bruno Lazaroni, Wellington Paulo, Souza, Russo e Petkovic (Vasco). Léo, Mário César e Guga (Volta Redonda).

Cartão vermelho: Siston (Vasco).

Local: Eduardo Guinle, em Friburgo.

Brasil perde de 3x2 para a Suécia na Copa Davis de tênis

HELSINGBORG (Suécia) - O Brasil desperdiçou uma bela chance de fazer história na Copa Davis e conquistar uma vitória em quadras de carpete fora de casa. Os suecos venceram o confronto por 3 a 2 e agora vão enfrentar a Austrália pelas quartas-de-final do Grupo Mundial da Davis. Com as derrotas ontem de Gustavo Kuerten para Jonas Bjorkman, por 6/4, 6/4, 4/6, 4/6 e 6/1, e de Flávio Saretta para Andreas Vinciguerra por 6/1, 7/5 e 6/3, a equipe brasileira vai agora para a repescagem do Grupo Mundial, no segundo semestre, quando poderia ter garantido um lugar nas quartas-de-final.

A substituição de André Sá por Flávio Saretta, justamente no quinto e decisivo jogo do confronto, causou polêmica, mas não surpresa entre os integrantes da equipe em Helsingborg. O técnico Ricardo Acioly disse que a decisão já havia sido tomada, antes mesmo dos primeiros jogos. "Já estava certo que o Saretta iria disputar o quinto ponto se fosse necessário", afirmou Acioly.

"O fato de o André ter jogado dez sets em dois dias, cinco diante de Bjorkman na primeira rodada e cinco na partida de duplas, colaborou bastante, pois tanto o Vinciguerra, como Thomas Enqvist entrariam em quadra bem mais descansados. Além disso, o jogo do Saretta se encaixaria melhor tanto no caso de enfrentar o Enqvist, como o do Vinciguerra", explicou o técnico.

Na quadra Saretta sentiu o peso. Demorou para ambientar-se e perdeu o primeiro set com facilidade. No segundo chegou a abrir vantagem de 4 a 2, mas não manteve, nem mesmo conseguiu o esperado domínio. "Apesar da derrota, acho que joguei bem", avaliou.

Divulgação

As pisadas na linha tiraram pontos de Guga

Surpresa - A derrota de Gustavo Kuerten para Jonas Bjorkman, em cinco sets, foi uma grande supresa e um choque para a equipe brasileira em Helsingborg. Guga começou o jogo sem muita vibração e sem acertar seus golpes da maneira que gosta. Ainda assim conseguiu reagir, mas no quinto e decisivo set acabou sendo prejudicado pela marcação de foot faults - quando o tenista pisa na linha antes de sacar -. Foram seis marcações desta no set decisivo, sendo duas no mesmo game. "Até procurei me cuidar um pouco mais na hora de sacar, mas jogando fora de casa é assim mesmo, faz parte da pressão da Copa Davis".

Para Guga, porém, faltou uma dose maior de sorte e de acertos. "Se tivesse dado certo pelo menos 30% do que fiz nos outros dias, acho que teria ganho do Bjorkman", avaliou Guga. "A sorte não caiu para o meu lado".

Nos outros resultados deste fim de semana, a França marcou 4 a 1 na Romênia, a Suíça 3 a 2 na Holanda, a Austrália 4 a 1 na Inglaterra, Croácia 4 a 1 nos Estados Unidos, Espanha 5 a 0 na Bélgica, Argentina 5 a 0 na Alemanha, e Rússia 3 a 2 na República Checa.

Brasil vence o Fast Triathlon em Santos

SANTOS (SP) - O Brasil fez a festa completa no Mundialito Cidade de Santos de Fast Triathlon Masculino, ontem, na Ponta da Praia, em Santos, garantindo tanto o título por equipes quanto o individual, com o experiente Leandro Macedo, quebrando um jejum de quatro anos. Disputada sob um forte calor e muita umidade, a competição reuniu 18 triatletas de seis países, que completaram três baterias (com pequenos intervalos para descanso), com 200 metros de natação, 3.600 metros de ciclismo e 1.350 metros de corrida.

Contando com os três atletas que disputam o Circuito Mundial, o gaúcho radicado em Brasília, Leandro Macedo, o santista Paulo Miyashiro e o curitibano Juraci Moreira Júnior (os três da equipe Pão de Açúcar), o Brasil venceu com tranquilidade por equipes. Somou 124 pontos, contra 107 dos Estados Unidos e quase o dobro da África do Sul, que marcou 64. Os argentinos ficaram em 4º lugar, com 59, seguidos dos canadenses, com 44 e dos japoneses, com 24.

Mais velho competidor na prova, com 34 anos de idade, Leandro Macedo deu um verdadeiro show. Venceu as duas baterias iniciais e confirmou o título com o 2º lugar na última disputa. O momento mais empolgante foi a chegada da 2ª prova, quando ele superou o sul-africano Claude Eksteen, num sprint fantástico, nos últimos 100 metros. "Essa prova deveria ser proibida para maiores de 30 anos", brincou Leandro.

Fotos: divulgação

BIS

Rio, Segunda-feira, 10 de fevereiro de 2003

CCBB inaugura temporada de exposições de 2003 com a mostra 'Fluxus', último grande movimento de arte do século XX

Você conhece Fluxus?

Roberta Araujo e Filipe Quintans

É compreensível que o espectador ache estranho as obras de arte em exposição no Centro Cultural Banco do Brasil a partir de hoje. Para eliminar de vez quaisquer dúvidas sobre o movimento, criado pelo lituano George Maciunas durante os anos 60 e 70, em Nova York - o crítico americano Jon Hendricks, ao lado do pesquisador Evandro Salles, trazem para o CCBB, depois da passagem por Brasília, a exposição "O que é Fluxus? O que não é! O porquê".

A mostra inclui boa parte do acervo da Gilbert and Silverman Fluxus Collection em Detroit, cujo o curador, o próprio Hendricks tem farta contribuição para transformar esta coleção num dos mais importantes patrimônios de arte moderna no mundo.

A principal intenção da exposição é esclarecer a verdadeira identidade do movimento que rompeu com valores burgueses filosófico-artísticos como o comercialismo do circuito internacional de arte, o conformismo de imitação, a exposição de obras em galerias e o caos ideológico do pós-II Guerra Mundial.

"Há uma revisão do Fluxus em vários lugares do mundo, e segundo Hendricks, em sua maioria, não são fiéis", diz o coordenador da exposição, Evandro Salles. Exatamente por essa infidelidade no processo revisionário, o projeto é voltado para a originalidade das obras do Fluxus. "Jon Hendricks é ligado ao movimento desde o início, e ninguém melhor do que ele próprio para justificar isso de maneira clara", conclui Evandro.

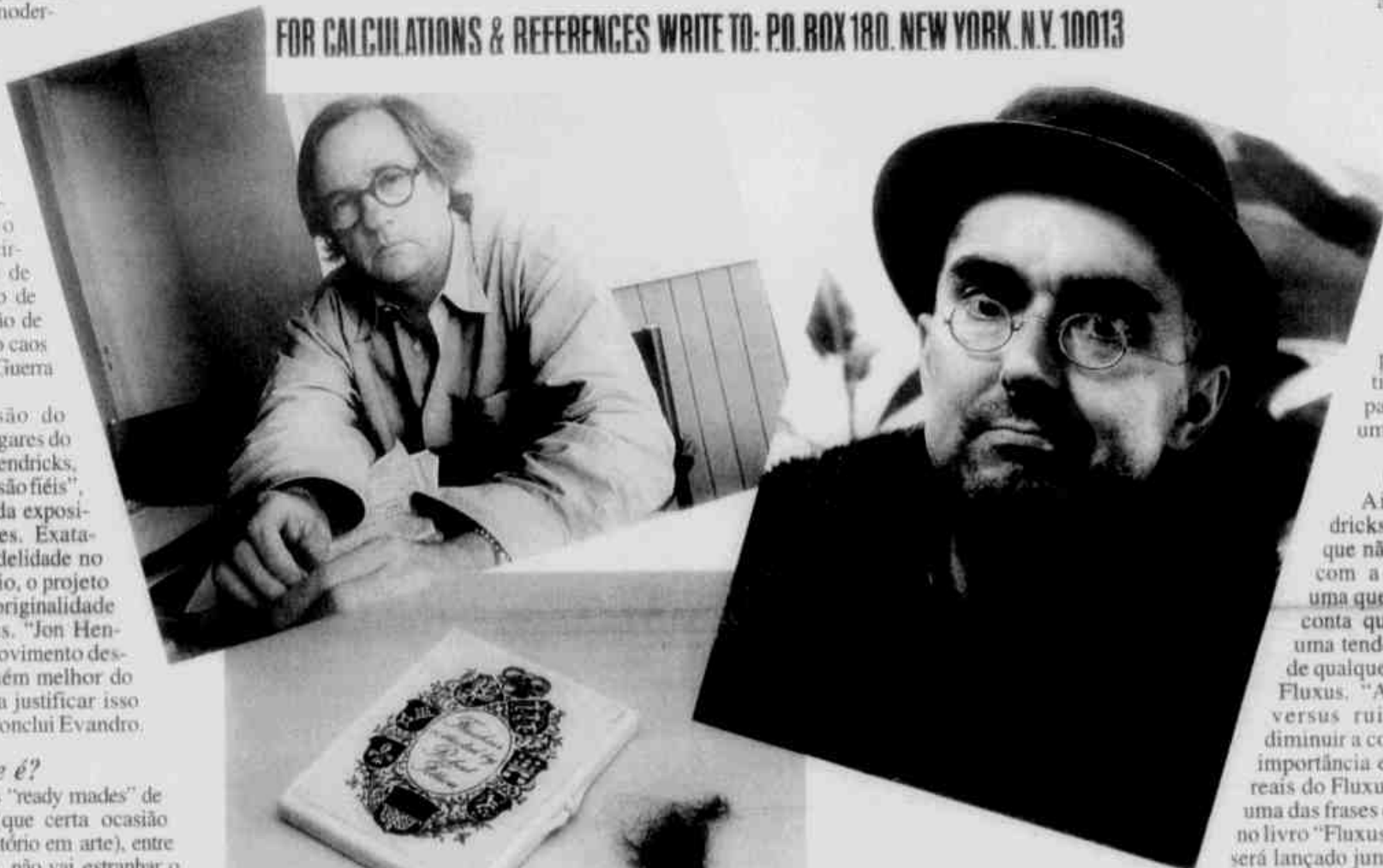
O que é?

Quem conhece os "ready mades" de Marcel Duchamp (que certa ocasião transformou um mictório em arte), entre outras identificações, não vai estranhar o estilo de produção dos fluxistas. O próprio Jon Hendricks reforça esta relação. "Duchamp facilitou as coisas quando reconheceu que objetos diários podem e, às vezes, são arte. O conceito dos ready mades está bastante ligado ao movimento Fluxus", diz.

Mas Fluxus não resume-se apenas a associação entre arte e objetos simples, ou sem importância ao olhar comum. Fluxus é o movimento precursor da arte multimídia de vanguarda, definidor do conceito de que muitas linguagens, como performance, instalação, fotomontagem, intervenções gráficas, videoarte, postais, desenhos, figuras, objetos e outros, podem ser inseridos em contextos diversos.

Essa definição é personificada por alguns de seus herdeiros e participantes: Yoko Ono, Walter de Maria, La Monte Young, Dick Higgins, Philip Corner, George Brecht e muitos outros, que entrecuzaram em Fluxus suas experiências oriundas dos construtivismos da LEF e Novi Lef ao Dada. A idéia que temos de videoinstalação hoje, pode ter surgido deste período, quando o coreano Nam June Paik, um dos expoentes do grupo, utilizou, pela primeira vez, uma televisão numa de suas instalações. O interesse do artista era ir contra o símbolo máximo da sociedade de consumo.

Apesar de possuir uma intensa carga de ideologia, Fluxus é também uma arte muito delicada. É possível distinguir muitos detalhes de objetos, como, por exemplo, grãos de arroz, poeira e cabelos. Necessariamente, também é preciso imbuir-se de uma certa atenção, para que cada espectador compreenda a expressão de Fluxus, que, em certos momentos, é carregado de lirismo poético.

U.S.A. SURPASSES ALL THE GENOCIDE RECORDS!
KUBLAI KHAN MASSACRES 10% IN NEAR EAST
SPAIN MASSACRES 10% OF AMERICAN INDIANS
JOSEPH STALIN MASSACRES 5% OF RUSSIANS
NAZIS MASSACRE 5% OF OCCUPIED EUROPEANS AND 75% OF EUROPEAN JEWS
U.S.A. MASSACRES 6.5% OF SOUTH VIETNAMESE & 75% OF AMERICAN INDIANS
FOR CALCULATIONS & REFERENCES WRITE TO: P.O. BOX 180, NEW YORK, N.Y. 10013

No alto, a obra-símbolo do Fluxus, 'EUA ultrapassam todos os recordes de genocídios'. George Maciunas (D), Jon Hendricks(E) e detalhe da criação 'Cabelo Fluxus', de Maciunas

Os festivais

Os festivais que os fluxistas faziam para exibir suas criações eram pensados de forma que pudessem aguçar uma crítica, no geral política, usando excessivamente o humor.

De forma alguma eles queriam a consagração individual, todos assinavam suas produções coletivamente. O objetivo deles era que os visitantes ao saírem da exposição, pudessem acreditar que qualquer um poderia ser artista e que qualquer coisa poderia tornar-se arte. Inserir a arte no cotidiano das pessoas, exercendo uma função de ampla socialidade, foi um dos principais interesses.

Uma das classificações do Fluxus vem das repetidas falas de Maciunas, nas quais dizia que os artistas não comercializassem os próprios trabalhos. "Fluxus deve se tornar um estilo de vida e não uma profissão"; "Fluxus é definitivamente contra objetos-de-arte como bens não-funcionais"; "Os objetivos de Fluxus são sociais e se preocupam com a eliminação gradual das belas artes", dizia Maciunas nos três manifestos do movimento, em 1964.

O aspecto não-comercial do movimento era reforçado por uma frase cunhada em outro trecho de um dos manifestos: "Get a job". "Arrume um emprego. Ele próprio era contra ganhar a vida vendendo as obras que fazia. Ele pregava que o artista deveria ter um emprego normal, de 8h às 17h. Depois das 17h, poderia fazer arte, o que era verdade pois a maioria era composta por artistas gráficos e professores em escolas de arte", diz Jon Hendricks. "Ele pregava que a arte não pode ser algo exclusivo de classes educadas, algo submetido ao que ele chamava de 'europanismo', algo submetido a um valor. Arte, para ele, não deveria ter um valor", lembra.

O que não é?

Ainda segundo Hendricks, o que é Fluxus e o que não é precisa ficar claro com a mostra, tornando-se uma questão fundamental. Ele conta que, aos poucos, surge uma tendência à caracterização de qualquer coisa diferente como Fluxus. "A questão não é bom versus ruim, mas sim tentar diminuir a confusão e redescobrir a importância e essencialidade muito reais do Fluxus, para daí continuar", uma das frases de Hendricks inseridas no livro "Fluxus condex", que também será lançado junto com a mostra.

Depois de visitar a exposição, ficará mais fácil para o público entender as diferenças, mas a coordenação da mostra adianta, contando uma importante dica: "Basta observar bem, pois Fluxus sempre depõe contra algo e está sempre impregnado de questões políticas e sociais. Nada é vago".

Algumas obras, espalhadas por galerias mundo afora, e concebidas por artistas do movimento, não são consideradas, por defensores do Fluxus, como obras fluxistas. Exatamente assim pregava Maciunas em um dos manifestos. "Para narrar um período da história, foi preciso tornar um desses objetos em obras de arte, apenas para que no futuro, todos saibam o que foi Fluxus", conclui o coordenador da mostra.

O QUE É FLUXUS? O QUE NÃO É! O PORQUÊ - Exposição no 2º andar do Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66). Horário: terça a domingo, das 12h às 20h. Grátis. Até 6 de abril.

Jésus Rocha

Ultimamente, alguns políticos demagogos tentaram - creio que até com certa seriedade - deixar de ser demagogos. Mas não adianta. O povo pensa que é só demagogia.

Nem é preciso fazer cálculos estatísticos: tá na cara que, para cada bandido de elite, existem 5 bandidos pés- rapados. Afinal, entre as causas do banditismo destacam-se a fome, a falta de educação, a falta de perspectivas, de recursos e de esperança. Mas o prejuízo provocado pelos bandidos de elite faz parecer passatempo de amadores, a dos pés-raspados.

E aí está o escândalo dos fiscais que não me deixe mentir: mais de US$ 30 milhões de dólares, mais de 100 milhões de reais roubados. Sem contar o fortalecimento da instituição mais arraigada de nosso sistema jurídico-social: a impunidade.

Para realmente explicar a que veio, o governo Lula precisa dar um lustre em nossa Democracia. Pois de certa forma, ela vinha se diferenciando da Ditadura por um detalhe: na Ditadura a gente vomitava pra dentro, e nessa Democracia, a gente vomitava pra fora.

Sem querer ser pessimista, às vezes acho que acabar com a corrupção é idealismo utópico e que o máximo que se pode fazer é regulamentar a atividade dos corruptos, ou seja, implantar uma corrupção mais justa.

ENTRE ASPAS

"...a guerra é fazer o impossível para que pedaços de ferro entrem na carne viva" (**André Malraux**)

E-mail: **jesusr@uol.com.br**

Autora diz que espiritualidade é algo que pode ser trabalhado

Carla Giffoni

Divulgação

Lucia acredita em soluções coletivas harmoniosas

As notícias nos jornais não deixam mentir: é homem que esquarteja mulher, é filha que mata os pais, é neto que assassina a avó, são adolescentes que queimam um índio. Em um mundo tão conturbado, parece impossível, mas a busca por uma espiritualidade é algo crescente no século XXI. A escritora Lucia de Biase Bidart lança pela Editora Gryphus o livro "Espiritualidade, uma aplicação prática" que traz a questão do desenvolvimento espiritual e de seus efeitos para o dia-a-dia das pessoas, evidenciando suas vantagens, independente de quaisquer aspectos religiosos, na construção de modelos de vida eficazes e prazerosos.

"O somatório disso resultará em soluções coletivas harmoniosas, equilibradas por emoções construtivas como fé e solidariedade", explica a autora.

Esta não é a primeira obra de Lucia. "Marketing pessoal, você sabe o que é?" foi seu livro de estréia no mundo literário. Licenciada em Filosofia pela PUC do Rio, com especialização nas áreas de Lingüística, Comunicação e Marketing pessoal, é também mestre em programação neurolingüística, ferramenta com aplicação nos processos pedagógicos e terapêuticos de desenvolvimento da espiritualidade. Lucia é sócia de uma empresa que presta assessoria com cursos e treinamentos, voltados para o desenvolvimento sistêmico (ou holístico) de pessoas e de organizações. Além de cursos de comunicação, técnicas de apresentação em público e programas de reurolingüística.

A autora conta que o livro recém-lançado é uma continuação do primeiro. Assim como o "Marketing pessoal", a personagem tia Imaga e seu sobrinho Frankie "costuram" a história.

"'Espiritualidade, uma aplicação prática' é uma continuação do primeiro livro no qual falei da necessidade de se planejar metas para alcançar seus objetivos. Está comprovado que as pessoas que têm um propósito de vida, alcançam com mais facilidades seus objetivos", explica.

Segundo ela, seu primeiro trabalho literário surgiu da experiência adquirida em 15 anos ministrando cursos. "O livro é um esforço do efeito multiplicador das aulas. Quero ensinar que os conceitos e prática da espiritualidade estão ligados ao desenvolvimento psicológico, um espaço próprio da mente humana, um patamar evolutivo, que pode ser ou não atingido. É um 'músculo' que precisa ser 'trabalhado'. É necessário que compreendam que a espiritualidade é algo que pode ser adquirido, através do uso adequado das funções cerebrais, e da prática habitual do amor e da solidariedade", argumenta.

No livro, tia Imaga ensina nove passos que devem ser seguidos para que esta musculatura possa ser desenvolvida: a prática do amor ou a "convivencialidade"; a prática da meditação ou da oração mental; visitar com freqüência o mundo interior; praticar a visualização ativa e rituais; buscar companhias que elevem o espírito; viver como quem se coloca a serviço da humanidade; praticar fisiologias positivas e cultivar a virtude da humildade. Quem fizer estas "nove séries" estará trabalhando a "musculatura" espiritual, se beneficiando não apenas no plano interior, mas também fisicamente. "Questões ligadas à mente, impedem o desenvolvimento pessoal muitas vezes. O que vemos hoje é que apesar da violência crescente, do materialismo aparente, as questões espirituais estão em voga. As pessoas se frustram facilmente e percebem que o consumo desenfreado não leva a nada. Os livros de espiritualidade e auto-ajuda tornam-se best-sellers. Acredito que no século XXI a questão espiritual está florescendo com mais vigor, pois desde que o homem se entendeu como ser humano, ele busca a espiritualidade", afirma a autora.

Apesar do livro recém-lançado, Lucia já está organizando as idéias de sua próxima obra. "Existe em filosofia a idéia da 'Teoria do pensamento complexo' que fala da necessidade de se olhar a realidade de uma maneira multidisciplinar. A realidade é um mosaico muito rico, que não pode se esgotar em apenas uma ciência. O economista tem que ter consciência do aspecto psicológico e sociológico de determinado assunto em sua área. Quero abordar este assunto no meu próximo livro", explica. É esperar para ver.

'Chicago' arrasa em Berlim

Em entrevista concorrida, diretor e atores falam do filme, que é um sério candidato ao Oscar

Myrna Brandão

Berlim começou bem. Um dia nublado e muito frio lá fora contrastava com os aplausos calorosos do público e as cores do musical do coreógrafo Rob Marshall que abriu o festival na última quinta-feira, numa noite apoteótica no Palácio dos Festivais, totalmente lotado.

"Chicago" é uma adaptação para o cinema do musical de Bob Fosse. A trama é baseada numa história real, que aconteceu na cidade que dá nome ao filme nos anos 20, sobre duas dançarinas-cantoras - Roxie Hart e Velma Kelly - que se conhecem na prisão depois de terem sido acusadas de assassinato. As duas passam a disputar a atenção da mídia e do advogado Billy Flynn, contratado para defendê-las.

Marshall disse estar mais emocionado do que qualquer cineasta normalmente ficaria por ter sido escolhido para abrir a 53ª Berlinale com "Chicago", que marca sua estréia na direção. "Aprendi com Hal Prince que os primeiros sete minutos de uma peça ou filme são os mais importantes. Esse e outros ensinamentos me guiaram para realizar 'Chicago'. Estou feliz e orgulhoso de estar aqui", declarou.

Antes da abertura oficial, "Chicago" foi apresentado numa sessão especial para a imprensa, seguida de uma coletiva do diretor e do elenco principal - Renee Zellweger, Catherine Zeta-Jones e Richard Gere. O diretor começou dizendo que, a seu ver, um musical tem que ser tratado como um drama. "A história tem que ser parte da música e vice-versa", explicou Marshall, que é responsável também pela bela coreografia do filme.

Gere disse que, embora seja fã de musicais, relutou um pouco em aceitar o convite para viver o advogado Billy Flynn. "Achava um pouco ridículo aqueles musicais em que as pessoas estão conversando e, de repente, começam a cantar. Mas esse é diferente e realizado de uma forma muito original porque os números musicais acontecem na imaginação de uma das personagens", lembrou, acrescentando que, no entanto, precisou tomar muitas aulas de sapateado para conseguir realizar as cenas de dança.

Zeta-Jones disse estar muito orgulhosa por ter feito "Chicago". "Descobri também que é mais difícil do que fazer outros tipos de filme. É preciso ter muita garra, mas o final é gratificante", comemorou. Após muitos elogios ao trabalho do elenco, Marshall disse que está pronto para colocar "Chicago" no palco. A química entre os atores foi tão grande que em apenas uma ou duas semanas poderia apresentá-lo num teatro", afirmou.

Chicago não participa da mostra competitiva, que tem bons filmes concorrendo como "As horas", ganhador do Globo de Ouro de drama, e o esperado "Adaptação", de Spike Jonze. O júri é presidido pelo cineasta Atom Egoyan e tem entre seus membros o diretor geral do Sundance Geoffrey Gilmore. O crítico carioca Carlos Augusto Brandão participa do júri da Fipresci - Federação Internacional da Imprensa.

Destaques

Com muitas estrelas já chegando à cidade, a mostra competitiva tem hoje, entre os filmes mais esperados, "The life of David Gale", último trabalho de Alan Parker, sobre um defensor da pena de morte, acusado injustamente de assassinato, e "Herói", de Zhang Yimou, o elogiado diretor de "Lanternas vermelhas".

Cultura & Mídia

Roberto M. Moura

João Bosco comemora mas olha para frente

Trinta anos de carreira. Pode não parecer, mas não é pouca coisa - em qualquer carreira que seja, ainda mais numa atividade incerta e ao sabor de tantos percalços e idiossincrasias como é a música popular. Nessas três décadas, o mineiro João Bosco manteve-se impávido, coerente com as verdades musicais em que acredita, seríssimo no porte de um violão que só melhora e extremamente profissional nas relações com gravadoras, imprensa, parceiros, músicos e público. Não é pouca coisa - e justo por isso é que se deve saudar esse novo "Malabaristas do sinal vermelho" como o primeiro grande acontecimento do ano na área da música popular.

As 13 faixas do CD da Sony Music mostram muitas afinidades com o elepê de estréia para a RCA Victor, em, 1973 (antes, como se sabe, houve o livro de bolso do Pasquim, em que "Agnus sei" foi o lado B de "Águas de março", de Jobim) - mas mostram igualmente o quanto foi realizado do que estava ali prometido. Em vez de Luiz Eça, o violão de Nelson Faria. No lugar de Aldir Blanc, Francisco Bosco, cujo amadurecimento João acompanha maravilhado no duplo papel de parceiro e pai.

Francisco é pessoa estudiosa, que adora poesia inglesa sem que isso lhe ofusque a visão diante do drama cru dos meninos que ele definiu como malabaristas do sinal vermelho "que nos vidros fechados do carro descobrem quem são". Se o rádio de hoje fosse o de 30 anos atrás, quando ele nem era nascido, o País inteiro já saberia cantar os seus versos duros mas dolorosamente reais. Uma pequena digressão: será que o País saberia cantar toda a letra de "O mestre-sala das mares" ou "O bêbado e a equilibrista", se fossem lançadas hoje, com o rádio de hoje?

Em "Terreiro de Jesus" há Caymmi ("dia dois, dois de dezembro/eu vou pra Bahia sambar, eu vou pra lá"), um passeio de volta a "Kid Cavaquinho" e uma grande reverência aos valores e lugares que fizeram do samba a nossa identidade musical. Os versos citam a Deixa Falar, o Estácio, a Praça Onze, a Saúde e a Gamboa, além de avisar que o poeta que vai rever os bambas não dispensa "guia e tamanca". "Cinema cidade" faz um balanço da trajetória de saltimbanco do artista (não é mole o que João viajou nesses 30 anos, Oropa, França e Bahia, "o mapa tatuado na sola dos pés").

E, por falar em balanço, "Não me arrependo de nada". Os erros usados como lições. As canções que dispensam bulas ou cartas de apresentação - mas preservam a mesma independência, a mesma diversidade e o mesmo sabor com que o artista sempre se mostrou. Além disso, o olhar confiante diante do "que essa estrada ainda guarda pra mim".

Por não se arrepender, por ter seguido o caminho escolhido, João Bosco não abre mão dos scats, onomatopéias e gagabirôs que são uma marca registrada e por onde escoa parte fundamental de sua musicalidade. Daqui, os parabéns e os votos de mais 30.

Walter Alfaiate, sob medida

De 30 a 70. De João a Walter Alfaiate, com seu "Samba na medida" (CPC-UMES). Compositor, sambista, Walter é antes de tudo um estilista. A música ganha outras cores quando atravessa a sua garganta, de modo que deve-se louvar o corte de Ruy Quaresma, o feitio de Marcus Vinícius e os alinhavos de Ize Sanz. Pronto o trabalho, caimento perfeito.

Com calceiro e oficial dando conta do recado, ficou tudo simples. Uma gola elegante ("Bateram em minha porta"), entretela firme ("Isso um dia tem que acabar", de Mauro Duarte e Noca), a entreperna de sempre ("Mastruço e catuaba") e uma bainha no capricho ("Samba na medida", de Nei Lopes, com participação do próprio). Coroando o traje, o "Chapéu do compadre", de Paquito e J. Santos.

Detalhe: é roupa de festa, não combina com tristeza, não.

Por e-mail

"Os arranjos de 'South american way' são de Josimar Gomes Carneiro, violão de 7 cordas do Água de Moringa, e não do Josimar Monteiro, que toca o mesmo instrumento mas é ligado à Velha Guarda da Mangueira." (Oscar Bolão, baterista, Rio de Janeiro, RJ)

* Falha nossa. Perdão, Josimares. Perdão, leitores. Mas, por falar no Bolão, soube que a Rioarte não pagou aos bolsistas os meses de dezembro e janeiro. Conversei com a Glória, que cuida dos projetos de bolsas de pesquisa e ela garantiu que, agora, com o orçamento de 2003 já aprovado, é questão de dias. Tomara, porque Bolão não pode interromper o trabalho que está fazendo sobre "A alma negra do samba". Essa pesquisa, com toda a certeza, vai interessar a muita gente.

<robertommoura@uol.com.br>

Crônicas de amor e perplexidade

Antônio Caetano

Anti-romântico

O leitor há de me perdoar a inconfidência, mas a impressão que tenho é que as pessoas gostam de sofrer. O sucesso do romantismo assim se explica. A impossibilidade, a ausência, a perda e, claro, todos os excessos compensatórios nunca suficientes, são os elementos com que se constroem as histórias, reais e fictícias. Enfim, de falta e frustração se faz o drama, seja uma tragédia de Shakespeare, seja a primeira página de qualquer jornal.

A impressão que tenho é que o sofrimento cria nas pessoas uma ilusão de densidade, de concretude (e uma tensão que chega mesmo a doer no corpo). E diria mais, leitor, o sofrimento cria a ilusão de um sentido.

O sofrimento pode ser descrito. O prazer, não, já exige metáfora.

O prazer é fugaz, instantâneo e intenso. Inapreensível diretamente em palavras (talvez em números?).

O sofrimento é lenta trama que se estende. Tem duração, datas, nomes.

Eis a minha tese: para a maioria quase unânime, a vida sem o sofrimento seria insuportável de tão leve. "A insustentável leveza do ser" - foi livro, foi filme, lembra? Pois é, é por aí...

O leitor repare que vivemos num mundo onde não ter problemas chega ser vergonhoso. O sujeito que não confessa ao menos uma prestaçãozinha atrasada, uma dor nas costas, umas pelancas indesejadas - o que for - esse sujeito é quase odiado pelos outros.

E não falo, repito, de problemas no sentido só do drama, daquilo que parece fatalidade, carma, praga, castigo, falta de sorte (para não usar aquela palavra...). Falo dos problemas que a gente arranja tipo "eu tenho um objetivo" ou, para ser mais claro, todas as formas indicativas e subjuntivas do verbo querer.

"Eu quero" - e aí começam todos os problemas.

"Deixa a vida me levar...", canta Zeca Pagodinho com a precisão de quem já sabe como levar a vida. Mas o burro diz "eu quero" para a cenoura que carrega diante dos olhos. Problemas. Tire dele os problemas e sua vida estará arruinada.

Digo isso e nem sei se uso a primeira pessoa ou a terceira. Sou assim também, mas acho que nem o Zeca consegue manter essa leveza toda, 24 por 7... De qualquer maneira, vê-se que eu e ele tentamos driblar a sedução do sofrimento em suas variadas formas. E, se, às vezes, a gente esquenta, o segredo é esquecer depressa.

Eu, do drama romântico, quero distância. Até como literatura. Ter uma visão lírica do mundo é outra coisa. Não é novela. É poema. Não é queixa, mas exaltação. Mais pra Paulinho do que pra Peninha... Mais pra Zeca.

"Deixa a vida me levar..." - você pode até não gostar da música, mas não dá pra desprezar a filosofia.

<ahc@cafeimpresso.com.br>

M@RCIO.G

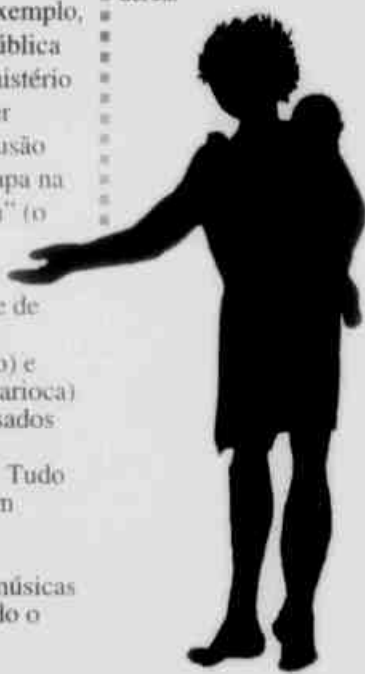
marciogomes@tribunadaimprensa.com.br

A colunista brasiliense Paula Santana, de Brasília, veio ver de perto a moda carioca

Bolsa da 'refinaria é nossa' faz sucesso...

A GOVERNADORA Rosinha Matheus está se revelando uma mulher que entende de marketing. Aproveitou o evento Fashion Rio para lançar uma bolsa com a logomarca "A refinaria é nossa", fazendo com que diversas pessoas conhecidas do mundinho da moda fotografassem com o acessório, para posterior divulgação nos meios de imprensa.

Um tapinha dói ou não?

TODO MUNDO já ouviu, que seja por um segundo, um enfadonho verso musical que diz que "um tapinha não dói". Pois as gravadoras que ajudaram a perpetuar tais palavras de ordem estão cortando um dobrado na Justiça. No Rio Grande do Sul, por exemplo, tem ação civil pública correndo no Ministério Público, que quer punição pela difusão das músicas "Tapa na cara" e "Tapinha" (o tal que não faz doer). Os autores de uma e de outra, os grupos Pagodart (baiano) e Furacão 2000 (carioca) estão sendo acusados de pregar o esbofeteamento. Tudo poderá acabar em indenização e impedimento de veiculação das músicas nas rádios de todo o Brasil.

AS GRAVURAS que ilustram a página de hoje são de Maria Cheferrino, que abre expo na Galeria Maria Martins, na Barra, essa semana. Tel. 25630000

aspas

" É preciso em certas ocasiões dar murro em ponta de faca. "

Gilberto Amado

RUBEM MEDINA toma posse na presidência da Secretaria de Turismo do Município, hoje.### **LUCILA E Jorge Elias** receberam para um jantar vipérrimo, semana passada, na bela casa da Rua Espanha, em São Paulo. Objetivo era homenagear o arquiteto americano **Peter Marino**, em passagem pela paulicéia. Presenças de **Tânia Piva de Albuquerque**, **João Armentano**, **Carla Reinés**, **Edemar Cid Ferreira**, **Flávia Eluf**, a bonita **Ana Maria Vieira Santos**, e mais, e mais. A casa dos **Elias** é, como irei dizer?, impactante! ### **FALAR EM SÃO Paulo**, está uma maravilha a *expo* de gravuras e esculturas de Sua Majestade **Tomie Ohtake**, no instituto que leva o nome dela, no bairro de Pinheiros. Vale ponte-aérea.

Paraíba tem mais turistas europeus por conta da ausência de arranha-céus

A INFORMAÇÃO é da presidente da PBTur, empresa pública que cuida do Turismo na Paraíba, **Cléa Cordeiro**. Diz que o turista europeu tem predileção por sua terra pela quase completa ausência de espigões em **João Pessoa**, por exemplo. Disse que interesse tem se manifestado nas mais variadas feiras internacionais. O aspecto de natureza, diz **Cléa**, fala mais alto. ### **SAMBÃO DA** Mangueira pegou fogo, sábado. Estiveram saracoteando por lá a mangueirense de carteirinha, **Beth Carvalho**, a atriz **Françoise Fourton** e os bombeiros chamados Heróis do Rio (www.heroisdorio.com.br), que posaram para o badalado calendário/2003. Todos recebidos com classe no camarote da presidência pela elegante **Célia Domingues**, eterna primeira-dama da escola. ### **ESTRÉIA** da peça **Alice no país das maravilhas**, com **Luana Piovani** no papel de maravilha, quer dizer, no de **Alice**, foi um sucesso, sábado, no **Teatro João Caetano**, ali na Praça Tiradentes. Namorado dela, **Marcos Palmeira** foi. E houve quem não reconhecesse a estrela, famosa rejeitadora de *flashs*: ela posou sorrindo ao lado de centenas de fãs. Tinha barraquinha de cachorro quente, vendedoras de maçã do amor, etc. e tal. ### **SEXTA-FEIRA**, *show* de **Adriana Calcanhoto** no Canecão. Eis que no recinto entram juntos a **Angélica** e o **Maurício Mattar**, confirmando os boatos de que estão namorando, sim, e apaixonados. O amor é lindo, gente! O amor é lindo!

LEMBRAM DA ESCOLA BASE DE **SÃO PAULO**, CUJOS DONOS FORAM ACUSADOS DE ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS? POIS NADA SE PROVOU ATÉ AGORA, E A ESCOLA ENTROU COM AÇÃO CONTRA O GOVERNO DO ESTADO, E TAMBÉM CONTRA TODOS OS JORNAIS, REVISTAS E TVS QUE VEICULARAM TAL NOTÍCIA.

Fotos Marcio G.

O modelo Caco Ricci, ex-Luana Piovani, fez sucesso no Fashion Rio...

Um baile tricolor vai fazer Niterói tremer, sexta

NITERÓI VAI tremer, sexta-feira. O Tio Sam Park, na Praia de Camboinhas, um paraíso local, vai ser palco de um baile daqueles, chamado Noite do Vermelho, Azul e Branco, pré-carnavalesco animado, com a Banda Jamaica tocando repertório eclético, DJ **Léo** comandando os eletrônicos e a bateria da Viradouro fazendo a moçada saracotear. Começa às 22h. Informações: 2619-2866. ### **RECEBO *E-MAIL*** de **Renata Asprino**. Ela me diz que a sua agência mudou de endereço, e não de direção. ### **ALOU, ALOU**! Ontem foi dia do *niver* do cacheado **Cauby Peixoto**. Cantei, cantei!

Televisão

Fotos: divulgação

Aniversário badalado

Semana passada, o diretor de marketing Celso Ciunti festejou seus 43 anos ao lado de clientes famosos como o grupo KLB, o cantor Fábio Jr., a apresentadora Olga Bongiovani e o corredor Thiago Camillo. A festa aconteceu no Aka Mari, em São Paulo. Otávio Mesquita também marcou presença

Visita

A Record vai promover em São Paulo, em local ainda não definido, uma festa de lançamento da novela "Um amor de babá", cotada para e strear no dia 10 de março.

■■■

Para tanto, a emissora paulista e a produtora internacional Tepuy estão negociando a vinda da estrela colombiana Paola Rey, protagonista da trama, ao Brasil.

Agora vai

O seriado "Turma do gueto" ganhará mais 16 episódios na tela da Record. A emissora e a produtora paulista Casablanca, que ameaçaram romper parceria, fecharam novo acordo. O pagodeiro e dublê de ator Netinho de Paula comemora.

Encontro

O animador Fausto Silva e o ex-global Boni de Oliveira Sobrinho almoçaram em São Paulo.

Rádio-corredor

Em meio à reestruturação de organograma do SBT deflagrada pelo empresário-animador Silvio Santos, que extinguiu o cargo de vice-presidente e reduziu o número de diretorias, falou-se muito na possível volta do diretor Luciano Callegari (atual superintendente de programação da Record) à emissora. Possibilidade remotíssima, vale dizer.

Oficial

Com a saída do vice-presidente José Roberto Maluf, Guilherme Stoliar (comercial) e Jean Teppé (programação) passam a dividir o comando do SBT.

Olho no lance

Caso o SBT e a Federação Paulista de Futebol sejam derrotados no STJ (Superior Tribunal de Justiça) em Brasília, na disputa pelo Paulistão, haverá reflexos (leia-se dispensas) no recém-criado departamento de esportes da emissora. Entretanto, diretores do SBT estão bastante confiantes numa vitória.

Elisa Ramos

Angela Leal, dona do Teatro Rival BR, promete conferir a peça 'Norma' que tem Eduardo Moscovis no elenco. Pelo menos, foi o que ela garantiu ao galã

Manieri, entre outros artistas, está sem gravadora

BATE-REBATE

... **O SBT transmite ao vivo, amanhã, às 11 horas, diretamente de Los Angeles, nos Estados Unidos, o anúncio dos filmes indicados ao Oscar 2003, a ser realizado pelo presidente da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, Frank Pierson.**

... Conceituado crítico de cinema, Rubens Ewald Filho ficará responsável pelos comentários.

... **A cerimônia de entrega do Oscar acontecerá no dia 23 de março, também com transmissão pelo SBT.**

... Fim de linha: a diretoria da gravadora Abril Music informa que a empresa encerra suas atividades no dia 28 de fevereiro. Segundo o vice-presidente e diretor superintendente da Unidade de Negócios Jovem, Giancarlo Civita: "Em quatro anos de operação, a Abril Music conseguiu ótimos resultados e vitórias importantes. Esse mercado, entretanto, é dominado pelas multinacionais e extremamente competitivo e, para complicar a situação, a pirataria na indústria fonográfica já ultrapassa 50%. Para continuar concorrendo, teríamos de injetar um capital significativo, em curto prazo - o que não temos condições de fazer nesse momento". Os produtos continuarão à venda através dos escritórios da gravadora até o dia 28/02. Os artistas com contrato e o catálogo estão sendo negociados em sua totalidade com as multinacionais do mercado.

... **Marcos Maynard, presidente da Abril Music completa: "A Abril Music é um exemplo para as empresas brasileiras de que é possível ter sucesso no meio discográfico com criatividade, talento, perseverança e luta, junto a uma equipe de profissionais de primeira grandeza, os quais foram os responsáveis por fazer esta equipe chegar a ter 10% de market share e ter sucesso em praticamente todos os gêneros musicais. Nesses quatro anos alcançamos 3 discos de diamante (de mais de 1.000.000 de cópias) com o rock do Capital Inicial, os sertanejos Bruno & Marrone e o forró do Falamansa, 7 discos de platina tripla, 12 discos de platina dupla, 22 discos de platina e 49 discos de ouro, mais 5 DVDs de ouro e 4 DVDs de platina, além de projetos que jamais serão esquecidos como o disco "Aqui, ali, em qualquer lugar" da Rita Lee - que alcançou, inclusive, status de platina na Argentina, o disco de Natal do Ivan Lins e fechando com chave de ouro o projeto Bossa Tropical da Gal Costa.**

... Artistas da Abril Music, como Mauricio Manieri, Frank Aguiar e Bruno e Marrone, devem se transferir para a multinacional BMG.

Cinema

Cotações: Excelente/ ★★★★, Muito Bom/ ★★★, Bom/ ★★, Regular/ ★, Ruim/ ●

Estréias

AMORES PARISIENSES (On connaît la chanson) - De Alain Resnais. Com Pierre Arditi, Sabine Azéma, Agnès Jaoui. O filme conta uma trama romântica simples, em que um homem ama uma mulher que ama outro, com tudo pontuado de clássicos do cancioneiro francês. (FRA/1997) * **Estação Ipanema 1 e Estação Paissandu, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20.** (Cotação: ★★★)

GANGUES DE NOVA YORK (Gangs of New York) - De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Leonardo DiCaprio, Cameron Diaz. Século XIX: numa Nova York dominada por gangues, rapaz quer vingar o pai matando o seu assassino, o poderoso líder dos "Nativistas". (EUA/2002) * **UCI 5, às 13h45 (sab/dom), 17h05, 20h05 e 23h45 (sex/sáb). UCI 8, às 12h50 (sáb/dom), 16h10, 19h30 e 22h50 (sex/sáb). UCI 17 e 18, às 14h40, 18h e 21h40. Cinemark Downtown 3, às 13h35, 17h05, 20h35 e 0h20 (sex/sáb). Cinemark Downtown 12, às 14h45, 18h20 e 22h (sex/sáb). Cinemark Botafogo 6, às 13h10, 17h15, 21h20. Art Fashion Mall 3, às 15h20, 18h30 e 21h40. Art Fashion Mall 4, às 14h30, 17h40 e 20h50. Art West Shopping 5, às 14h, 17h10 e 20h20. Art Norte Shopping 2, às 14h10, 17h20 e 20h30. Via Parque 2, às 14h, 17h10 e 20h30. Roxy 3, São Luiz 4 e Rio Sul 4, às 14h10, 17h30 e 20h50. Shopping Tijuca 1 e Nova América 1, às 13h30, 16h50 e 20h10. Iguatemi 5, às 13h40, 17h e 20h20. Recreio Shopping 1, às 13h50 (sex. a dom), 17h10, 20h30. Estação Botafogo 1, às 14h30, 17h40 e 21h. Estação Ipanema 2, às 14h, 17h20 e 20h40. Odeon BR, às 13h50, 17h e 20h10 (exceto sáb/qua).** (Cotação: ★★★)

UM AMOR PARA RECORDAR (A walk to remember) - De Adam Shankman. Com Mandy Moore, Daryl Hannah, Peter Coyote. (EUA/2002). O popular da escola cai de amores pela garota feia e tudo conspira para que não fiquem juntos. Tantas resistências só reforçam algo predestinado a acontecer. **UCI 10, às 19h10, 21h20 e 23h30 (sex/sáb). Cinemark Downtown 2, às 17h25, 19h45, 22h10 e 0h30 (sex/sab). Via Parque 6, Iguatemi 3 e Nova América 4, às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.** (Cotação: ★)

Continuações

ÁGUA QUENTE SOB UMA PONTE VERMELHA (Akai hashi no shita no nurui mizu) de Shohei Imamura. Com Koji Yakusho, Misa Shimizu. Homem fracassado vai para a cidade de Narayama atrás de um lendário tesouro e acaba se apaixonando. (JAP/2001) **Espaço Rio Design 2, às 14h10, 16h30 e 21h20.** (Cotação: ●)

CASAMENTO GREGO (The big fat greek weddinng). De Joel Zwick (EUA/2002). Com Nia Vardalos, John Cor, bett, Michael Cosntantine. Mulher grega de 30 "encalhada" se apaixona por americano, o que desagrada os seus pais. **UCI 11, às 13h50 (sáb/dom), 15h55, 18h, 20h05 e 22h20. Cinemark Downtown 6, às 13h25, 17h45 e 22h20. Cinemark Botafogo 4, às 19h, 21h30 e 0h05 (sex/sab).** (Cotação: ★★)

O CHAMADO (The ring) - De Gore Verbinski. Com Naomi Watts, Martin Henderson, David Dorfman, Brian Cox. Misteriosa fita de vídeo faz com que quem a assista morra sete dias depois. (EUA/2002). **UCI 4, às 13h20 (sab/dom), 15h45, 18h10, 20h50 e 23h15 (sex/sab). UCI 13, às 12h15 (sab/dom), 14h40, 17h05, 19h40 e 22h05. Cinemark Downtown 4, às 14h, 16h30, 19h, 21h30 e 0h (sex/sab). Cinemark Downtown 10, às 13h, 15h35, 18h10, 20h45 e 23h20 (sex/sab). Cinemark Botafogo 5, às 12h30, 15h10, 18h, 20h50 e 23h30 (sex/sab). Roxy 2, São Luiz 2, Rio Sul 2, Leblon 2, às 14h50, 17h10, 19h30, 21h50. Palácio 1, às 13h30 (exceto sab/dom), 15h50, 18h10, 20h30. Shopping Tijuca 3, Norte Shopping 1, Via Parque 5, às 14h, 16h20, 18h40, 21h. Recreio Shopping 3, às 16h30, 18h50, 21h10. Iguatemi 1 e Nova América 5, às 14h20, 16h40, 19h, 21h20. Art West Shopping 4, às 14h20, 16h30, 18h40, 20h50.** (Cotação: ★★)

CIDADE DE DEUS * De Fernando Meirelles e Kátia Lund (BRA/2002). Com Matheus Nachtergaele, Seu Jorge, Alexandre Rodrigues. Baseado no livro de Paulo Lins, o filme mostra a guerra de traficantes na Cidade de Deus, no Rio. **UCI 1, às 20h35 e 23h30 (sex/sab). Cinemark Downtown 9, às 18h.** (Cotação: ★★★)

CONTO DE VERÃO (Conte d'été) - De Eric Rohmer. Com Melvil Poupaud, Amanda Langlet, Gwenaëlle Simon e Aurelia Nolin. Rapaz viaja a praia para encontrar "por acaso" a menina que está apaixonado, mas se envolve com outras duas. (FRA/1996). **Espaço Unibanco 2, às 14h40, 17h, 19h20, 21h40.** (Cotação: ★★)

DEUS É BRASILEIRO - De Cacá Diegues. Com Antonio Fagundes, Wagner Moura, Paloma Duarte. Deus resolve "dar um tempo" no Céu e vem peregrinar pelo Nordeste do Brasil. (BRA/2002). **UCI 3, às 12h20 (sab/dom), 14h45, 17h10, 19h35 e 22h. UCI 15, às 13h30 (sab/dom), 15h55, 18h20, 20h45 e 23h10 (sex/sab). Cinemark Downtown 8, às 13h15, 15h50, 18h30, 21h10 e 23h40 (sex/sab). Cinemark Botafogo 3, às 13h, 15h50, 18h40, 21h40 e 0h10 (sex/sab). Roxy 1, São Luiz 3, Rio Sul 1 e Leblon 1, às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. Palácio 2, às 13h40 (exceto sab/dom), 16h, 18h20, 20h40. Iguatemi 4 e Nova América 3, às 14h10, 16h30, 18h50, 21h10. Via Parque 4, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Recreio Shopping 2, às 16h, 18h20 e 20h40. Art West Shopping 1 e Art Norte Shopping 1, às 14h, 16h20, 18h40, 21h. Espaço Rio Design 1, às 14h40, 17h10, 19h30 e 21h50. Espaço Unibanco 1, às 14h10, 16h30, 18h50 e 21h10. (Cotação: ★★)**

DOIDAS DEMAIS (The banger sisters). De Bob Dolman. Com Goldie Hawn, Susan Sarandon, Geoffrey Rush. Vinte anos depois, duas ex-"groupies" se encontram, o que provoca um choque entre seus estilos de vida atual. (EUA/2002). **UCI 9, às 19h10, 21h20 e 23h30 (sex/sab). Cinemark Donwtown 7, às 14h30, 16h50, 19h10 e 0h10 (sex/sab). Recreio Shopping 4, às 17h, 19h10 e 21h20. Iguatemi 7, às 16h50, 19h e 21h10. Art Fashion Mall 1, às 19h20, 21h20.** (Cotação: ★)

EDIFÍCIO MASTER - De Eduardo Coutinho. Documentário sobre a vida e as opiniões de 32 moradores de um prédio em Copacabana. **Estação Botafogo 2, às 15h e 19h20. Estação Barra Point 2, às 15h e 19h30.** (Cotação: ★★★)

ENCONTRO INESPERADO (Une Hirondelle a fait le printemps) - de Christian Carion. Com Michel Serrault, Mathilde Seigner. Velho e rabugento fazendeiro vende seu rancho para uma parisiense. (FRA/2001). **Laura Alvim 2, às 16h20 e 18h30.** (Cotação: ★)

FALE COM ELA (Hable con ella) * De Pedro Almodóvar (ESP/2002). Com Javier Camara, Dario Grandinetti, Geraldine Chaplin. Escritor e enfermeiro têm suas vidas cruzadas depois de suas amadas entrarem em coma. **Cinemark Downtown 7, às 21h40. Espaço Museu da República, às 14h, 16h e 19h30. Laura Alvim 1, às 16h30, 18h40 e 20h50. Estação Barra Point 1, às 15h10 e 19h20. Estação Paço, às 17h.** (Cotação: ★★★★)

FEMME FATALE * de Brian de Palma. Com Antonio Banderas, Rebecca Romijn-Stamos, Peter Coyote. Fotógrafo põe em risco vida de embaixatriz. Ao tentar amenizar a situação, vê-se envolvido com uma mulher sem escrúpulos. **UCI 14, às 13h55 (sab/dom), 16h20, 18h45, 21h10 e 23h35 (sex/sab). UCI 16, às 17h40, 20h05 e 22h30. Cinemark Downtown 9, às 13h10, 15h40, 20h55 e 23h30 (sex/sab). Cinemark Botafogo 2, às 16h15, 19h10, 22h. São Luiz 1, às 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Iguatemi 6, às 14h (exceto sáb/dom), 16h20, 18h40 e 21h. Via Parque 3, às 16h20, 18h40, 21h. Norte Shopping 2, às 19h (exceto sex. a dom.), 21h20. Art Fashion Mall 2, às 15h, 17h20, 19h40 e 22h. Art West Shopping 2, às 15h50, 18h10 e 20h30. Espaço Rio Design 3, às 14h20, 16h50, 19h20 e 21h30. Espaço Leblon, às 14h40, 17h e 21h40. Estação Icaraí, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20.** (Cotação: ★★★)

O FILHO DA NOIVA (El hijo de la noiva) * De Juan José Campanella (ARG/2001). Com Ricardo Darín, Norma Aleandro, Natalia Verbeke. Depois de sofrer um enfarte, dono de restaurante resolve mudar de vida. **Espaço Rio Design 2, às 19h. Laura Alvim 3, às 16h30 e 18h45. Estação paço, às 14h40.** (Cotação: ★★★)

HARRY POTTER E A CÂMARA SECRETA (Harry Potter and the chamber of secrets) - De Chris Columbus (EUA/2002). Com Daniel Radcliffe, Ruppert Grint, Emma Watson. Segunda aventura baseada no best-seller de J.K Rowling. **UCI 7, às 12h (sab/dom), 15h10, 18h20 e 21h30. Art West Shopping 3, às 15h.**

HOUVE UMA VEZ DOIS VERÕES - de Jorge Furtado (BRA/2002). Com Ana Maria Mainieri, André Arteche, Pedro Furtado. Os encontros e desencontros de dois adolescentes no Sul do Brasil. **Cinemark Downtown 1, às 19h55, 21h50 e 23h50 (sex/sab). Art Fashion Mall 1, às 15h40 e 17h30. Estação Paço, às 13h10. Espaço Unibanco 3, às 16h10 e 20h.** (Cotação: ★★★)

MADAME SATÃ - De Karim Ainouz (BRA/2002). Com Lázaro Ramos, Marcélia Cartaxo, Flávio Bauraqui. Trecho da vida do lendário malandro homossexual carioca. **Estação Paço, às 19h.** (Cotação: ★★★)

NOITES DE LUA CHEIA (Les nuits de pleine lune) - De Eric Rohmer. Com Pascale Ogier, Tcheky Karyo, Fabrice Luchini, Virginie Thévenet. Jovem mora com o namorado no subúrbio de Paris, mas, para não perder a liberdade, vive também em seu apartamento no centro, tendo lá outros envolvimentos afetivos. (FRA/1984). **Estação Botafogo 3, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** (Cotação: ★★)

A ONDA DOS SONHOS (Blue crush) - De John Stockwell. Com Kate Bosworth, Michelle Rodriguez, Matthew Davis. Na véspera de um importante campeonato, menina surfista tenta esquecer trauma de outra competição e também descobre o amor. (EUA/2002). **Cinemark Downtown 6, às 15h25, 20h20.** (Cotação: ★★)

O PEQUENO STUART LITTLE 2 (idem) - De Rob Minkoff. Com Hugh Laurie, Geena Davies. Stuart faz amizade com a passarinha Margalo, quando aparece o vilão Falcon. (EUA/2002). **UCI 10, às 12h45 (sab/dom), 14h30 e 16h15** (Cotação: ★★)

PEQUENOS GRANDES ASTROS (Like Mike) - De John Schultz. Com Lil Bow Wow, Crispin Glover, Anne Meara. Menino órfão recebe um par de tênis mágicos e torna-se o jogador mais popular de seu time de basquete. (EUA/2002). **UCI 2, às 12h45 (sab/dom), 15h.**

PLANETA DO TESOURO - de Ron Clements. Animação. Ao receber um mapa, rapaz parte em busca de um tesouro pelo espaço sideral. **UCI 9, às 12h40 (sab/dom), 14h50, 17h. Cinemark Downtown 1, às 13h05, 15h15, 17h35.** (Cotação: ★★★)

O SENHOR DOS ANÉIS - AS DUAS TORRES (The Lord of the Rings - the two towers) * Agora, as forças do bem e do mal se enfrentam e a batalha parece que será vencida pelos seguidores do anel. **UCI 6, às 14h30, 17h50 e 21h20. Cinemark Downtown 11, às 19h20 e 23h (sex/sáb). Iguatemi 7, às 13h30. Nova América 2, às 14h50.** (Cotação: ★★★★)

SEPARAÇÕES * de Domingos Oliveira. Com Domingos Oliveira, Priscilla Rozembaum, Fábio Junqueira. Casal se separa e o marido se desespera com a distância da mulher. **Laura Alvim 2, às 20h50. Estação Barra Point 2, às 17h10 e 21h45. Espaço Unibanco 3, às 14h, 17h40, 21h30. Novo Jóia, às 14h, 16h10, 18h20 e 20h30. Cine arte UFF, às 16h40, 19h e 21h20.** (Cotação: ★★)

SEXO POR COMPAIXÃO (Compassionate sex) - De Laura Maña. Com Elisabeth Margoni, Pilar Bardem, Alex Angulo e Eric Bonicatto. Num vilarejo perdido, mulher caridosa é abandonada pelo marido. Logo depois descobre que pode ajudar um homem fazendo sexo com ele, estendendo o "serviço" a todo o local. (ESP/2001). **Estação Barra Point 1, às 17h20 e 21h30. Estação Botafogo 2, às 17h10 e 21h20. Odeon BR, às 15h40, 17h50 e 20h. (OBS: Sab e qui., não haverá a sessão das 20h).** (Cotação: ★)

SPIDER (idem) - De David Cronenberg. Com Ralph Fiennes, Miranda Richardson, Gabriel Byrne. Estranho homem se interna em casa de doentes mentais e aos poucos vai lembrando seu passado. (CAN/Reino Unido/2002). **Laura Alvim 3, às 21h. Estação Botafogo 2, às 17h20 e 21h40.** (Cotação: ★★)

OS THORNBERRYS - O FILME (Thornberrys) - De Jeff McGrath e Cathy Malkasian. Baseado no desenho do canal Nickelodeon. A simpática Eliza e a ultra-patricinha Debbie se envolvem em muitas aventuras na África. (EUA/2002). **UCI 1, às 12h55 (sáb/dom), 14h50, 16h45, 18h40. Cinemark Downtown 2, às 13h20 e 15h20. Cinemark Botafogo 4, às 12h10, 14h20, 16h40. Sex. a dom.: Rio Sul 3, às 14h. Via Parque 3 e Iguatemi 6, às 14h30. Recreio Shopping 4, às 15h10. Nova América 4, às 13h40 e 15h20.** (Cotação: ★★)

XUXA E OS DUENDES 2 - De Paulo Sergio Almeida. Com Xuxa, Luciano Szafir, Ana Maria Braga. Quando a Duende da Luz socorre seus amigos de uma bruxa, acaba por se apaixonar pelo tio das crianças. Mas como ele é humano, ela fica em dúvida se podem se unir. (BRA/2002). **UCI 16, às 13h35 (sáb/dom) e 15h30. Cinemark Downtown 11, às 14h50 e 17h10. Cinemark Botafogo 2, às 11h40 e 14h. Shopping Tijuca 2, às 14h10 e 16h10. Norte Shopping 2, às 15h, 17h e 19h (sex. a dom.). Art West Shopping 6, às 14h30, 16h20, 18h10 e 20h.** (Cotação: ●)

007 UM NOVO DIA PARA MORRER * de Lee Tamahori. Com Pierce Brosnan, Halle Berry, Judi Dench (EUA/2002). Após sair da prisão e ser acusado de traição, Bond vai atrás do vilão Zao. **UCI 2, às 17h30, 20h10 e 22h50 (sex/sab). UCI 12, às 13h (sab/dom), 15h40, 18h20, 21h e 23h40 (sex/sab). Cinemark Downtown 5, às 14h20, 17h20, 20h15 e 23h10 (sex/sab). Cinemark Botafogo 1, às 11h30, 14h30, 17h40, 20h40 e 23h50 (sex/sab). Art West Shopping 3, às 18h e 20h40. Rio Sul 3, às 15h50, 18h30 e 21h15. Via Parque 1, às 15h30, 18h10 e 20h50. Shopping Tijuca 2, às 18h10 e 20h50. Iguatemi 2, às 15h40, 18h20 e 21h. Nova América** 2, às 18h20, 21h. (Cotação: ★★)

Reapresentação

A PROFESSORA DE PIANO * de Michael Haneke. Casa França Brasil, às 13h30, 15h50 e 18h20. **(OBS: Sáb. e dom., não haverá sessão).**

Extra

VERÃO ODEON BR - "Ônibus 174". Seg a sex., às 13h. Odeon BR (Pça. Mahatma Gandhi, s/nº - Cinelândia). R$ 2.

Divulgação

Verão cinematográfico

O Cinema Odeon BR (Pça. Mahatma Gandhi, s/nº - Cinelândia) está oferecendo, de segunda a sexta, o evento "Verão Odeon BR", sempre, às 12h, com preço popular de R$ 2. A cada semana um filme novo. A partir de hoje, será exibido o documentário "Ônibus 174" (acima), que narra a trajetória de vida do seqüestrador Sandro Nascimento desde sua infância até o episódio do assalto ao ônibus 174, na tarde do dia 12 de junho de 2000, que finalizou com a morte de duas pessoas.

* **Art Fashion Mall** - 2529-4888.
* **Centro Cultural Banco do Brasil** - 3808-2020.
* **Cine Arte UFF** - 2719-7449.
* **Cinemark Botafogo** - 2237-9484.
* **Cinemark Downtown** - 2494-5004.
* **Copacabana, Leblon, Palácio, São Luiz, Nova América, Iguatemi, Madureira Shopping, Norte Shopping, Roxy, Via Parque, Rio Sul e Icaraí** - 2529-4848.
* **Espaço Rio Design** - 2438-7590.
* **Espaço Unibanco, Estação Botafogo, Estação Ipanema, Estação Barra Point, Estação Paço, Estação Paissandu e Estação Icaraí** - 2529-4829.
* **Odeon BR** - 2262-5089.
* **UCI** - 2529-4840.

Cursos e Palestras

ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO DE ATORES TÂNIA DE MORAES - Inscrições abertas. Anexo ao Liceu de Artes e Ofícios (R. Frederico Silva, 86 - bl C/2º - Centro). Informações pelo tel 2224-5814 - ramal 258

PROJETOS RIOARTE - Inscrições abertas para o programa até o dia 14/2. Informações 2503-2169/2171 e 2265-9960/9946. OBS: Formulário poderão ser obtidos no site www.rio.rj.gov.br/rioarte

CURSO DE ARBITRAGEM - LEI 9.307/96 - Curso promovido pelo Centro de Estudo e Pesquisa de Direito Arbitral do V Tribunal de Justiça Arbitral do Estado do Rio de Janeiro. De 17 a 27/02, das 18h às 20h30. **Inscrições até 14/2 pelos telefones 2544-3426 / 2544-1498** e/ou na Rua Araújo Porto Alegre, 71/5º.

Show

DANIELA SPIELMANN - Com o show "Brazilian breath". Centro Cultural Carioca (R. Teatro, 37 - 2242-9642). Toda seg., às 21h. R$ 10. Até 17/2.

FLASHBACK NA NUTH - Festa comandada pelos DJs Taboisa e Daniel Nuth (Av. Armando Lombardi, 999). Toda seg., a partir das 21h. R$ 30.

O RODA - Lançamento do CD "Coisas do amor". Teatro Rival BR (R. Álvaro Alvim, 33). Hoje, às 19h30. R$ 15.

RODOLFO FAZENDA - Show de MPB. Varanda do Galeria Gourmet (Av. das Américas, 500/Downtown). Hoje, a partir das 18h.

SHOW MP DO B - Apresentação do grupo Movimento Pentérico do Brasil. Buxixo Up (Av. Maracanã, 760 - 2º). Hoje, às 21h.

Teatro

CICLO DE LEITURA - "O acidente", de Bosco Brasil. Direção de Vera Fajardo. Com Marilia Pêra e Roberto Bontempo. Auditório do Globo (R. Irineu Marinho, 35 - 4º - Cidade Nova). Hoje, às 19h.

O EXERCÍCIO - De Lewis John Carlino. Direção de Monicar Lazar. Com Luciana Szafir e Larissa Bracher. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176). Seg e ter., às 21h. Até 6/4.

QUE MISTÉRIOS TEM CLARICE - Texto de Fidelys Fraga. Direção de Luiz Arthur Nunes. Com Rita Elmôr. Teatro Candido Mendes (R. Joana Angélica, 63). Seg e ter., às 21h. R$ 15.

Exposições

FLUXUS - Exposição reúne boa parte do acervo do movimento criado por George Macinuas. CCBB (R. Primeiro de Março, 66). De ter a dom., das 12h às 19h.

NÓSENÃONÓS - Exposição do cineasta Sérgio Bernardes. CCBB (R. Primeiro de Março, 66). Ter a dom., das 12h às 19h. Grátis. Até 6/4.

O RIO QUE DESAPARECE - Fotografias de Claudio Bruni Sakraischik. Instituto Italiano di Cultura/Sala Itália (Av. Pres. Antônio Carlos, 40/4º). De seg a qui., das 10h às 13h e das 15h às 17h30. Sex., das 10h às 13h. Até 21/02. Grátis.

CARLITO RODRIGUES - Pinturas na Galeria da Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema). Ter a sex., das 15h às 20h. Sab e dom., das 16h às 20h. Até 23/02.

RIO PASSADO PRESENTE - Fotografias de Almir Reis. Espaço Cultural dos Correios (R. Visconde de Itaboraí, 20). Ter a dom., das 12h às 19h. Até 28/02.

UMA PÁGINA, UMA IMAGEM - Mostra da artista plástica Evany Cardoso e do poeta Nelson Augusto. Galeria Lana Botelho Artes Visuais (R. Marquês de São Vicente, 90/101 - 2512-9841). Diariamente, das 14h às 18h. Até 14/02.

ARTE DE RECICLAR - Exposição exibe um destino diferente para materiais descartados. Centro Cultural Justiça Federal (Av. Rio Branco, 241 - Centro). Ter a dom., das 12h às 19h. Até 9/3.

MANSÃO FIGNER - RIO NA BELLE EPOQUE - Exposição na Rua Marquês de Abrantes, 99 - Flamengo. Ter e qua., das 12h às 18h. Qui a sab., das 12h às 20h e dom., das 11h às 17h. Grátis. Até 23/03.

SARVALAP - Exposição de André Costa. Conjunto Cultural da Caixa (Av. Chile, 230). De seg a sex., das 10h às 18h. Sab e dom., das 10h às 14h. Até 9/3.

PERIGO - Mostra dos artistas Edineuza Bezerril, Denize Torbes e Fábio Borges. Espaço Cultural dos Correios (R. Visconde de Itaboraí, 20 - Centro). De ter a dom., das 12h às 19h. Até 28/02.

PAISAGENS DA MOBILIDADE - Mostra reúne 24 projetos de 26 arquitetos contemporâneos franceses. Centro de Arquitetura e Urbanismo (R. São Clemente, 117). De ter a dom., das 12h às 20h. Grátis. Até 9/3.

EXPOSIÇÃO O PASQUIM 21: OS MAIORES CARTUNS DO MUNDO - Palácio do Catete - Museu da República (Rua do Catete, 153). Terças, quintas, sextas, das 12h às 17h. Quartas, das 14h às 17h. Sábados, domingos e feriados, das 14h às 18h. R$ 5. Para crianças até 10 anos e maiores de 65 a entrada é franca. Até 23/03.

LUIZ MANNI - Mostra do artista na Sala Burle Marx/MNBA (Av. Rio Branco, 199). De ter a sex., das 10h às 18h. Sab e dom., das 14h às 18h. Domingo o ingresso é grátis. R$ 4. Até 23/02.

RIO ARTEMOVIMENTO - Exposição fotográfica reúne projetos da RioArte nas áreas de música, teatro, dança e artes visuais. Rio Arte (R. Rumânia, 20 - Laranjeiras). Diariamente, das 10h às 18h. Até 28/02.

DE MINUTO A MINUTO - Exposição de Alex Damiano. Conjunto Cultural da Caixa (Av. Chile, 230). De seg a sex., das 10h às 18h. Sab e dom., das 10h às 14h. Até 9/3.

IV LIVRE OLHAR...SOBRE A PAISAGEM - Mostra no Museu Antônio Parreiras (Rua Tiradentes, 47 - Ingá/Niterói). De ter a sex., das 11h30 às 17h. Sab e dom., das 15h às 18h. Até 23/02.

O PAU-BRASIL EM NOSSAS RAÍZES - Mostra no Espaço Cultural da Marinha (Av. Alfred Agache, s/nº - Pça. XV-Centro). Diariamente. Até 1º/03.

ATELIER FINEP - Apresenta obras dos artistas Lygia Pape, Antonio Dias, Franz Weissmann, Luiz Aquila, José Resende e Waltercio Caldas, Germana Monte-Mór e Fernanda Junqueira. Paço Imperial (Pça. XV, 48). De ter a dom., das 12h às 18h. Até 16/03.

AMIGOS DA GRAVURA - Exposição dos desenhos do artista plástico Marcus André. Museu da Chácara do Céu (Rua Murtinho Nobre, 93 - Santa Tereza). Diariamente, exceto terças, das 12h às 17h. Ingressos: R$ 2. Entrada franca às quartas.

CANUDOS - Exposição fotográfica com mais de 300 imagens sobre Canudos, além de edições de obras raras de Euclides da Cunha. Espaço Unibanco do IMS (R. Marquês de São Vicente, 476). Diariamente. Até 9/3.

ARTEFOTO - Exposição exibe a história de meio século da arte com o uso da fotografia. Centro Cultural Banco do Brasil (R. 1º de Março, 66 - Centro). De terça a domingo, das 12h às 20h. Grátis. Até 28/03.

MOEDAS CONTAM A HISTÓRIA - Museu Histórico Nacional (Praça Marechal Âncora, s/nº). Informações pelo fone: 21 2550 9224. Terça a sexta, das 10h às 17h. Finais de semana, das 14h às 18h. R$ 5. Domingo é grátis.

COLMÉIAS - Individual de Célia Shalders. MNBA (Av. Rio Branco, 199). De ter a sex., das 10h às 18h. Sab e dom., das 14h às 18h. R$ 4. Aos domingos a entrada é gratuita. Até 23/02.

O TESOURO DOS MAPAS - Mostra exibe 3000 itens sobre a cartografia na formação do Brasil. MNBA (Av. Rio Branco, 199 - Centro). De ter a dom., das 10h às 18h. R$ 4 e R$ 2 (estudantes). A entrada aos domingos é gratuita. Até 2/3.

CÓDIGOS DE BARRAS - Exposição de Marcelo Catalano. Rio Design Center/Ester@rtefacto (Av. Ataulfo de Paiva, 270 - Leblon). Diariamente.

SOBREVÔO - Exposição das esculturas de Iole de Freitas. Museu de Arte Contemporânea de Niterói (Mirante da Boa Viagem, s/nº - Niterói). De ter a dom., das 11h às 18h. R$ 2. Até 9/3.

TRÓPICOS DE ANGELA SCHILLING - Mostra da artista em exibição no Museu do Primeiro Reinado/Casa da Marquesa de Santos (Av. Pedro II, 293 - São Cristóvão). De ter a sex., das 11h às 17h. Até 28/02.

ÁREA DE LAZER - Exposição das mais recentes produções da artista plástica Cristina Canale. Galeria Anna Maria Niemeyer (R. Marquês de São Vicente, 52 - lj 205 - Gávea). De seg a sex., das 11h às 21h. Sab., das 11h às 18h.

JANELAS DE HISTÓRIAS - Reinauguração do Casarão dos Prazeres (R. Almirante Alexandrino, 3286 - Santa Teresa). Diariamente, das 18h30 às 21h30.

GALERIA DO SÉCULO XIX - Mostra que marca a reabertura da galeria depois de uma ampla reforma, com obras pertencentes ao acervo permanente. Museu Nacional de Belas Artes (Av. Rio Branco, 199). Ter a sex., das 10h às 18h. Sab e dom., das 14h às 18h. R$ 4.

COMPOSIÇÃO RIO - Exposição permanente de quatro telas da obra "Composição Rio", do artista plástico Di Cavalcanti. Espaço Di Cavalcanti/Centro Cultural Light (Av. Marechal Floriano, 168). Seg a sex., das 10h às 19h. Grátis.

Nos shoppings

ART FASHION MALL

Sala 1: Houve uma vez dois verões - 15h40 e 17h30. Doida demais - 19h20 e 21h20. Sala 2: Femme fatale - 15h, 17h20, 19h40 e 22h. Sala 3: Gangues de Nova York - 15h20, 18h30 e 21h40. Sala 4: Gangues de Nova York - 14h30, 17h40 e 20h50.

CINEMARK DOWNTOWN

Sala 1: Planeta do tesouro - 13h05, 15h15, 17h35. Houve uma vez dois verões 19h55, 21h50, 23h50. Sala 2: Os Thornberrys - 13h20, 15h20. Um amor para recordar - 17h25, 19h45, 22h10, 00h30. Sala 3: Gangues de Nova York - 13h35, 17h05, 20h35, 00h20. Sala 4: O chamado - 14h, 16h30, 19h, 21h30, 00h.

Sala 5: 007 - Um novo dia para morrer - 14h20, 17h20, 20h15, 23h10. Sala 6: Casamento Grego - 13h25, 17h45, 22h20. A onda dos sonhos, 15h25, 20h05. Sala 7: Doidas demais - 14h30, 16h50, 19h10, 00h10. Sala 7: Fale com ela - 21h40.

Sala 8: Deus é Brasileiro - 13h15, 15h50, 18h30, 21h05, 23h40. Sala 9: Femme fatale - 13h10, 15h40, 20h55, 23h30. Cidade de Deus - 18h. Sala 10: O chamado - 13h, 15h35, 18h10, 20h45, 23h20. Sala 11: Xuxa e os duendes 2, no caminho das fadas - 14h50, 17h10. Sala 11: O senhor dos anéis. As duas torres - 19h20, 23h. Sala 12: Gangues de Nova York - 14h45, 18h20, 22h.

CINEMARK BOTAFOGO

Sala 1: 007. Um novo dia para morrer - 11h30, 14h30, 17h40, 20h40, 23h50. Sala 2: Xuxa e os duendes 2, no caminho das fadas - 11h40, 14h. Femme fatale - 16h15, 19h10, 22h. Sala 3: Deus é brasileiro - 13h, 15h50, 18h40, 21h40, 00h10. Sala 4: Os Thornberrys - 12h10, 14h20, 16h40. Casamento Grego - 19h, 21h30, 00h05. Sala 5: O chamado - 12h30, 15h10, 18h, 20h50, 23h30. Sala 6: Gangues de Nova York - 13h10, 17h15, 21h20.

RIO SUL

Sala 1: Deus é brasileiro - 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Sala 2: O chamado - 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50. Sala 3: Os Thornberrys - o filme - 14h (sáb/dom), 007 - Um novo dia para morrer - 15h50, 18h20 e 21h15. Sala 4: Gangues de Nova York - 14h10, 17h30, 20h50.

VIA PARQUE

Sala 1 - 007 - Um novo dia para morrer - 15h30, 18h10 e 20h50. Sala 2: Gangues de Nova York - 14h, 17h10, 20h30. Sala 3: Os Thornberrys - o filme - 14h30 (sáb/dom). Femme fatale - 16h20, 18h40, 21h. Sala 4: Deus é brasileiro - 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Sala 5: O chamado - 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Sala 6: Um amor para recordar - 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.

ESTAÇÃO BARRA POINT

Sala 1: Fale com ela - 15h10, 19h20. Sexo Por Compaixão - 17h20, 21h30. Sala 2: Edifício Master - 15h, 19h30. Separações - 17h10, 21h45.

ESPAÇO RIO DESIGN

Sala 1: Deus é brasileiro - 14h40, 17h10, 19h30, 21h50.

Sala 2: Água Quente sob uma ponte vermelha - 14h10, 16h30, 21h20. O filho da noiva - 19h. Sala 3: Femme fatale - 14h20, 16h50, 19h20, 21h30.

UCI

Sala 1: Os Thornberrys - o filme - 14h50, 16h45 e 18h40. Cidade de Deus - 20h35. Sala 2: Pequenos grandes astros - 15h. 007 - Um novo dia para morrer - 17h30 e 20h10. Sala 3: Deus é brasileiro - 14h45, 17h10, 19h35 e 22h. Sala 4: O chamado - 15h45, 18h10, 20h50. Sala 5: Gangues de Nova York - 17h05, 20h25. Sala 6: O senhor dos anéis - As duas torres - 14h30, 17h50 e 21h10. Sala 7: Harry Potter e a câmara secreta - 15h10, 18h20 e 21h30. Sala 8: Gangues de Nova York - 16h10 e 19h30. Sala 9: Planeta do tesouro - 14h50 e 17h. Doidas demais - 19h10 e 21h20. Sala 10: O pequeno Stuart Little 2 - 14h30 e 16h15. Um amor para recordar - 19h10 e 21h20. Sala 11 - Casamento grego - 15h55, 18h, 20h05 e 22h20. Sala 12 - 007 - Um novo dia para morrer - 15h40, 18h20 e 21h. Sala 13 - O chamado - 14h40, 17h05, 19h40 e 22h05. Sala 14 - Femme fatale - 16h20, 18h45 e 21h10. Sala 15 - Deus é brasileiro - 15h55, 18h20 e 20h45. Sala 16: Xuxa e os duendes 2 - 15h30. Femme fatale - 17h40, 20h05 e 22h30. Sala 17 e sala 18: Gangues de Nova York - 14h40, 18h e 21h40.

BIS

O caderno BIS é uma publicação da TRIBUNA DA IMPRENSA que circula diariamente em todo o Brasil.

Editora: Paula Cabral de Menezes
Subeditor: Antonio Abreu

Redação e publicidade: Rua do Lavradio, 98 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2224-0837
Telefax: (21) 2252-9975
http://www.tribuna.inf.br
e.mail: paulacabral@uol.com.br

CINEMA NA TV

Marcos Bragatto

Na esteira do sucesso

Na pele de uma enfermeira recalcada e fã número um de um escritor que socorreu num acidente de caro, Kathy Bates faturou o Oscar como melhor atriz no filme "Louca obsessão".

O sucesso trouxe reconhecimento para uma das melhores atrizes de Hollywood, e, de quebra, o convite para estrelar outra adaptação da obra de Stephen King. De olho no filão e querendo aproveitar o momento da atriz, o mercado a colocou, como Dolores Clairbone, o personagem-título de "Eclipse total", uma das opções do Intercine (Globo, 02h15).

Dolores é uma empregada também envolvida com o crime. Ela passou boa parte de vida trabalhando para a mesma patroa, Vera Donovan (Juddy Parfitt). Quando Vera cai da escada e morre, Dolores, que vive sozinha com ela, é a primeira suspeita de tê-la matado. O detetive encarregado de resolver o caso, John Mackey (Christopher Plummer), tem certeza de que Dolores é culpada, porque, há 15 anos o marido dela (David Strathairn) morreu sob circunstâncias não esclarecidas, e ele vem tentando reabrir o caso para incriminá-la, sem obter sucesso, sendo esse o único caso que John não conseguiu resolver em toda a sua carreira.

Ao saber do ocorrido, Selena (Jennifer Jason Leigh, de "Mulher solteira procura"), a filha de Dolores, uma jornalista bem-sucedida que trabalha em outra cidade, aparece para ajudar a salvar sua mãe da cadeia. Mas Dolores não recebe muito bem a filha, que parece também desconfiar seriamente do ocorrido, no presente e no passado. Juntas, elas vão lembrar de fatos marcantes da convivência entre ambas.

Divulgação

Kathy Bates é acusada de um crime em 'Eclipse total'

A partir daí, duas histórias paralelas começam a acontecer na tela, que, muitas vezes, se entrelaçam, confundindo o espectador ou ajudando-o a decifrar também o caso. Muito abuso, vício, perversão e violência fazem parte dessa verdadeira redenção mútua entre mãe e filha, num final que pode mesmo surpreender. E, afinal, à altura de Stephen King e da sempre excelente Kathy Bates.

NA TELINHA

CANAL 4

OS TRAPALHÕES NA TERRA DOS MONSTROS

16h - Os trapalhões na terra dos monstros. Brasil, 89. De Flavio Migliaccio. Com Renato Aragão, Dedé Santana, Mussum, Zacarias, Angélica, Conrado.

Comédia. Para ser tornar uma cantora, jovem foge da casa do pai milionário. O namorado e quatro empregados do pai saem em busca da garota e vivem uma série de aventuras.

O HOMEM DO PRESIDENTE

22h15 - The president's man. EUA, 2000. De Michael Preece. Com Chuck Norris, Dylan Neal, Jennifer Tung, Soon-Teck Oh, Jonathan Nichols, Marla Adams.

Ação. Um veterano agente que trabalha para o presidente quer se aposentar e precisa de um substituto. Ele começa então a treinar um rapaz para ocupar o posto, e os dois acabam trabalhando juntos.

INTERCINE - 02h15

A EXECUÇÃO DO SOLDADO SLOVIK

The execution of private Slovik. EUA, 74. De Lamont Johnson. Com Martin Sheen, Mariclare Costello, Ned Beatty, Gary Busey, Matt Clark, Ben Hammer.

Drama. História do primeiro americano executado por deserção desde a guerra civil, em 1945.

ECLIPSE TOTAL

Dolores Clairborne. EUA, 95. De Taylor Hackford. Com Kathy Bates, Jennifer Jason Leigh, Christopher Plummer, David Strathairn.

Ver destaque.

CANAL 11

3 NINJAS CONTRA-ATACAM

14h15 - 3 Ninjas. EUA, 94. de Jon Turteltaub. Com Victor Wong, Michael Treanor, Max Elliot Slade, Chad Power, Rand Kingsley, Alan Mcrae, Margarita Franco, Kate Sargeant.

Aventura. Três irmãos vão passar as férias de verão com o avô no Japão, onde mais uma vez aprendem sobre as antigas regras ninjas.

CANAL 13

O REI ARTHUR CONQUISTA A AMÉRICA

14h - Arthur Quest. EUA, 99. De Neil Mandt. Com Arye Gross, Alexandra Paul, Catherine Oxenberg.

Aventura. Com o objetivo de salvar o pequeno Arthur, o mago Merlin o transporta para os Estados Unidos. Dez anos se passam e Merlin encontra um Artur típico adolescente norte-americano, esquecido de quem verdadeiramente é.

RONDA PARABÓLICA

Divulgação

'A última tentação de Cristo': filme polêmico de Scorsese

TELECINE EMOTION

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO

21h45 - **The last temptation of Christ**. EUA, 88. De Martin Scorsese. Com Willem Dafoe, Harvey Keitel, Verna Bloom, Barbara Hershey, Andre Gregory.

Drama. Jesus é um carpinteiro que vive um dilema, pois é ele quem fabrica as cruzes nas quais os romanos crucificam seus rivais. Ele vai para o deserto, mas antes pede a Maria Madalena que o perdoe. Ela se irrita com Jesus, pois não se comporta como uma prostituta, mas sim como uma mulher que quer sentir um homem ao seu lado. De volta, Jesus está convencido de que é o filho de Deus, e salva Maria Madalena, que seria apedrejada. Ele prega o amor a seus discípulos, mas é condenado. Já crucificado, começa a imaginar como teria sido sua vida se fosse uma pessoa comum.

EUROCHANNEL

COM OS OLHOS FECHADOS

00h - **Close my eyes.** EUA/Inglaterra, 91. De Stephen Poliakoff. Com Alan Rickman, Saskia Reeves, Clive Owen, Karl Johnson.

Drama. Jovem bem-sucedido troca um ótimo emprego por uma vaga numa empresa do governo. A irmã dele é uma mulher muito insegura e estressada, com grandes dificuldades para administrar sua vida, mesmo sendo casada com um milionário. Os dois irmãos não se vêem com freqüência, já que têm uma relação tensa. Na verdade, ela sempre teve uma atração pelo irmão caçula. Um dia, o casal e o jovem se encontram para um almoço, e floresce uma atração ente os dois. Eles iniciam um romance ardente ela tenta romper com o irmão, mas começa a receber uma série de ameaças violentas.

OUTROS DESTAQUES

Divulgação

Donald Sutherland viveu Casanova no cinema

Sobrevivência - O documentário "Os 10+: Histórias de sobrevivência" (People + Arts, 22h) vai mostrar histórias de situações difíceis vividas por pessoas comuns, e como esses traumas foram, de uma forma ou de outra, úteis para essas pessoas. A idéia é traçar o perfil psicológico das pessoas que passaram por situações-limites, e que precisaram ter muita esperança para ultrapassar outros sentimentos comuns nessas situações, como o medo e a ansiedade em relação ao que pode acontecer de pior. Entre os relatos, até um senador americano participa, em meio a cidadãos de classes populares. Espécie de auto-ajuda, o programa teve grande sucesso nos Estados Unidos.

Casanova - O programa "Biography" (A& Mundo, 21h) apresenta hoje, dentro do especial "As asas do desejo", o escritor Giacomo Casanova. O programa tem como objetivo mostrar as biografias de personalidades que utilizaram métodos pouco convencionais para as suas conquistas românticas. Casanova viveu em Veneza no século XVIII e entrou para a história como símbolo da conquista e da sedução masculina. Reza a lenda que em toda sua vida ele se relacionou com 132 mulheres, e a partir daí teve sua história retratada na literatura, teatro e cinema. Seus métodos de sedução, sua ativa vida sexual e suas manias serão contados nesse programa.

Preparando a torcida para o Oscar

Amanhã serão divulgados os nomes dos filmes oficialmente indicados para a disputa do Oscar. Enquanto o brasileiro "Cidade de Deus" é tido como favorito por toda a crítica, não só para ser um dos indicados, mas também para vencer na categoria filme em língua estrangeira, o Canal Brasil exibe, já a partir de hoje, os filmes brasileiros que já concorreram ao Oscar, além de um "Cinejornal especial" que fará um balanço da competição, com foco na participação brasileira.

"Cidade de Deus", de Fernando Meirelles e Kátia Lund, pode ser o filme brasileiro a receber a sétima indicação da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood em todos os tempos. Das seis anteriores, a "Mostra Brasil no Oscar" exibirá os quatro longas já indicados: "O pagador de promessas" (1962), "O quatrilho" (1995), "O que é isso, companheiro?" (1997) e "Central do Brasil" (1998). As outras duas indicações foram para o curta "Uma história de futebol", em 2001, e para Fernanda Montenegro, como melhor atriz, por "Central do Brasil". Depois de 33 anos sem ser lembrado, em 1995 o cinema nacional voltou a ter visibilidade nos últimos anos, daí a confiança em "Cidade de Deus", que tem também um perfil bastante americano de se fazer cinema.

Já o "Cineview" (Telecine Premium, 21h10) inicia o especial "Momento Oscar", que vai ao ar durante toda a semana. Hoje, o programa faz uma previsão de quais serão os indicados amanhã pela manhã pela Academia, e terá transmissão ao vivo do Canal, e também do SBT (11h). A partir daí, o "Momento Oscar" passa a fazer parte do programa, até o dia 23 de março, data em que se realizará a cerimônia e premiação.

Confira os horários da "Mostra Brasil no Oscar", no Canal Brasil, torcendo para que no ano que vem ela tenha mais um filme:

Hoje, 19h30: "Cinejornal especial: Brasil no Oscar"

Hoje, 21h - "O pagador de promessas" (1962), de Anselmo Duarte.

Amanhã, 21h - "O quatrilho" (1995), de Fábio Barreto.

Quarta, 21h - "O que é isso, companheiro?" (1997), de Bruno Barreto.

Quinta, 21h - "Central do Brasil" (1998), de Walter Salles.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/03 a 20/04) - Regente: Marte. Você prefere começar um novo negócio ser obrigado a trabalhar para alguém. Sua independência profissional depende só de vontade.

TOURO (21/04 a 20/05) - Regente: Vênus. Por mais que você tente, não será como antes a relação com certas pessoas. Você é cheio de suas manias, mas precisava ser dessa forma.

GÊMEOS (21/05 a 20/06) - Regente: Mercúrio. Visitar um velho amigo, daqueles necessários para nossa vida, será tarefa fundamental para suas aspirações nesta semana. Não esqueça de estabelecer os limites.

CÂNCER (21/06 a 20/07) - Regente: Lua. Você vê uma brecha para a salvação, mesmo no meio de tanta névoa e chuva. As coisas podem parecer muito nebulosas quando nos negamos a enxergar verdades absolutas.

LEÃO (23/07 a 22/08) - Regente: Sol. Apresente-se de forma simpática, faça um belo resumo de suas melhores atividades, coloque em cartaz suas virtudes. Evite aquela autodiminuição boba.

VIRGEM (23/08 a 22/09) - Regente: Mercúrio. É imprescindível que seja feito um estudo sobre o que anda acontecendo com você. Destempero, malhumor, antipatia. Pense que motivos levaram você a isso.

LIBRA (23/09 a 22/10) - Regente: Vênus. Seu talento em harmonizar forças dissonantes e conflitantes será mais do que testada neste início de semana. Busque uma solução única para os males de todos.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. Não quer se envolver? Tudo bem. É compreensível, tenha você perdido um amor ou não. É uma necessidade urgente procurar a solidão como forma de ascensão.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Em linhas gerais, o que você deseja é modificar toda e qualquer forma de desentendimento, transformando adversidades em vantagens únicas.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. Chorar e espernear não adianta muita coisa quando as principais soluções, especialmente as de maior urgência, têm de vir de sua criativa caixola.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. O futuro parece algo inatingível quando você levanta a cabeça e olha em frente. Aguarde os acontecimentos. Enquanto espera, vá concretizar seus planos.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. Sentir-se triste em início de semana é absolutamente normal. Evite isso, pense em coisas boas que os dias seguintes podem lhe proporcionar.

Arqueologia jazzística no catálogo da Fantasy

Fotos: Divulgação

Arnaldo DeSouteiro

Charlie Parker

Após o impacto dos primeiros 20 títulos, lançados em dezembro, a BMG inicia 2003 com mais uma apetitosa safra da série "Fantasy 20-Bit Digipack". Desta feita, a seleção apresenta um salutar ecletismo, abrigando desde o histórico concerto de be-bop "Jazz at Massey Hall" (reunindo Parker, Gillespie, Mingus, Bud Powell & Max Roach) até o antológico "The master musicians of India", reunindo dois papas da world-music, Ravi Shankar & Ali Akbar Khan. Há também encontros de Duke Ellington & Ray Brown ("This one's for Blanton") e Ben Webster & Joe Zawinul ("Soulmates"), além de Art Blakey comandando seus demolidores Jazz Messengers em "Caravan", e de Ella Fitzgerald esbanjando talento & simpatia em "Montreux 77". Art Tatum mostra seu virtuosismo em "The Tatum group masterpieces", Shelly Manne adiciona um novo tempero ao musical "My fair lady", Art Pepper evidencia sua faceta de baladista no suntuoso "Winter moon", e Yusef Lateef, pioneiro na fusão de jazz com sons orientais, estraçalha na investigação de "Eastern sounds".

Momentos mágicos

Ella Fitzgerald (1918-1996) costumava ser uma das mais freqüentes atrações do Montreux Jazz Festival, sempre uma garantia de lotação esgotada. Naquele ano de 1977, dominado por artistas do selo Pablo, não foi diferente. Seu dom de "instant crowd pleaser" seduziu a platéia em poucos segundos, como documentado em "Montreux 77" (38m37s). Em grande forma, acompanhada pelo trio do pianista Tommy Flanagan, passeia por baladas comoventes como "My man" (imortalizada por Billie Holiday) e "Come rain or come shine", antes de dar uma aula de swing em "Billie's bounce". Também estão no cardápio o "Samba de uma nota só", de Jobim & Newton Mendonça, e um dos maiores hits de Stevie Wonder, "You are the sunshine of my life", por sinal claramente influenciado pela bossa-nova.

Um verdadeiro vulcão em forma de baterista, Art Blakey (1919-1990) entrou para a história comandando seu grupo Jazz Messengers, onde despontaram nomes como Lee Morgan, Benny Golson, Chuck Mangione, Keith Jarrett (!!!) e até os irmãos Wynton & Branford Marsalis. Na época deste explosivo "Caravan" (51m37s), gravado em outubro de 1962, marcando sua estréia no selo Riverside, o conjunto contava com uma trinca demoníaca - Wayne Shorter (sax tenor), Curtis Fuller (trombone) e Freddie Hubbard (trompete) - na linha de frente, ancorado pela seção rítmica completada por Cedar Walton (piano) e Reggie Workman (futuro baixista de John Coltrane). Esta reedição em CD, cujo título vem do conhecido tema de Duke Ellington & Juan Tizol, traz duas faixas extras: alternate-takes da incendiária "Sweet 'n' sour" (Shorter) e da angular "Thermo" (Hubbard).

Fruto de um único dia de gravação (5 de setembro de 1961), "Eastern sounds" (39m45s) é considerada a obra-prima do multi-instrumentista William Evans, mais conhecido como Yusef Lateef depois de sua conversão ao Islamismo. Ainda em plena atividade aos 82 anos, este autêntico precursor da world-music foi o primeiro a incorporar elementos da música oriental no jazz, muito antes de Miles Davis ou qualquer outro. Embora a capa do disco mostre Yusef com um sax-tenor, ele também toca vários tipos de flautas convencionais e de bambu, além do oboé magistralmente executado em faixas como "Blues for Orient", ornamentada por arpejos e ostinatos do pianista Barry Harris. Amante de improvisações politonais, apronta ainda emocionante releitura de "Don't blame me", e do tema do filme "Spartacus" (de Alex North, uma das baladas favoritas de Bill Evans).

Mais importante baterista da era do cool-jazz e o favorito do maestro Henry Mancini, que chegou a lhe dedicar o tema "My Manne Shelly", Shelly Manne (1920-1984) alcançou seu maior sucesso como líder ao fornecer tratamento jazzístico às lindas canções do musical "My fair lady" (35m38s), criado pela dupla Alan Jay Lerner & Frederick Loewe. Jóias tipo "On the street where you Live", "I could have danced all night", "I've grown accustomed to her face" e "Get me to the church on time". Com as presences de André Previn (piano) e Leroy Vinegar (bateria), a sessão foi produzida, em 17 de agosto de 1956, por Lester Koenig, fundador do selo Contemporary, o primeiro a lançar discos de jazz em estéreo naquele ano!

Encontros memoráveis

Evocando a colaboração entre Duke e o revolucionário baixista Jimmy Blanton que rolou três décadas antes, Ellington (1899-1974) e o também renomado Ray Brown (1926-2002) gravaram este belíssimo "This one's for Blanton" (39m25s) em duo. Produzido por Norman Granz para o selo Pablo, em 5 de dezembro de 1972, tem como peça-central a "Fragmented suite for piano and bass", dividida em quatro movimentos. Nas faixas complementares, os dois mestres passeiam por clássicos do repertório Ellingtoniano, como "Do nothin' till you hear from me" e a deslumbrante balada "Sophisticated lady", além do blues "Things ain't what they used to be", o maior hit de Mercer Ellington, filho de Duke.

A inusitada união do sax-tenor de Ben Webster (1909-1973) com o piano de Joseph Zawinul - austríaco nascido em 1932, futuro colaborador de Miles na fase de "Bitches brew" e fundador do Weather Report - pode até dar a impressão de alguma "armação". Muito ao contrário, porém, o encontro deu-se da forma mais natural possível. Inclusive porque os dois dividiam um apartamento em New York! Pegaram as músicas que tocavam juntos no remanso do lar ("Too late now", "Come sunday", e "Like someone in love", balada relida por Bjork no seu "Debut") e convidadaram Thad Jones para dar canja em três temas, incluindo a faixa-título. Produzido em 1963 para o selo Riverside, "Soulmates" (43m03s) foi, curiosamente, o último disco de Webster nos EUA antes de mudar-se para a Europa, e o primeiro gravado em NY por Zawinul após chegar de Viena.

Ícone da contra-cultura nos anos 60, mais famoso músico indiano em todos os tempos, o mestre da cítara Ravi Shankar registrou este fascinante "The master musicians of India" (para o selo Prestige) em dupla com seu cunhado Ali Akbar Khan, virtuose do "sarod", espécie de alaúde de 25 cordas. Estimulados pelos grooves hipnóticos fornecidos por tabla e tamboura, soltam a imaginação em dois longos "ragas". Nascido em Bangladesh em 1922, Khan - levado para os EUA em 55 pelo violinista Yehudi Menuhin - já recebeu cinco indicações para o Grammy e contribuiu para trilhas sonoras como "O pequeno Buda", de Bertolucci. Endeusado pelos Beatles, Shankar continua ativo aos 82 anos, tendo faturado, no ano passado, seu terceiro Grammy pelo álbum "Fullcircle". Mais recentemente, passou a ser conhecido também como pai da cantora Norah Jones, estouro de vendas em 2002.

Uma das personalidades mais fascinantes do universo jazzístico, Art Pepper (1925-1982) realizou o sonho de gravar um disco com seção de cordas em setembro de 1980, ao registrar "Winter moon" (57m13s) nos estúdios da Fantasy. Lançado originalmente pelo selo Galaxy, com impecáveis arranjos assinados por Bill Holman e Jimmy Bond, traz a inconfundível sonoridade do sax-alto de Pepper destilando lirismo em baladas como "Here's that rainy day" e a faixa-título "Winter moon", de Hoagy Carmichael. Esta reedição vem acrescida de três bonus-tracks: a pungente "Ol' man river" e alternate-takes de "Our song" e "The prisoner", o tema de amor do badalado filme "The eyes of Laura Mars".

Último volume de uma série concebida por Norman Granz, "Then Tatum group masterpieces vol.8" (56m32s) focaliza o fenomenal Art Tatum (1909-1956) liderando Ben Webster (sax-tenor), Red Callender (baixo) e Bill Douglass (bateria) em 11 de setembro de 56, menos de dois meses antes de seu falecimento. Cego de um olho, autoditada, criou um brilhante estilo que até hoje influencia pianistas das mais diferentes correntes. O cardápio deste CD inclui somente standards de primeira grandeza, tipo "All the things you are", "Night and day", "Where or when", "Have you met Miss Jones?" e "My one and only love". Uma verdadeira aula de piano e de improvisação.

Em 15 de maio de 1953, cinco dos maiores jazzmen de todos os tempos foram tocar em Toronto, no que acabou conhecido como "o melhor concerto da história do jazz". No palco, ninguém menos que Charlie Parker no sax-alto (citado na capa original sob o pseudônimo de Charlie Chan por razões contratuais, já que pertencia ao cast da Mercury), Dizzy Gillespie (trompete), Bud Powell (piano, recém-saído de uma temporada num sanatório), Charles Mingus (baixo) e Max Roach (bateria). Padeceram com o deficiente equipamento do teatro e, para piorar, apenas um quarto da lotação de 2.500 lugares foi ocupada, em função da luta de box entre os peso-pesados Rocky Marciano e Jersey Joe Wolcott programada para aquela mesma noite. Tentaram negociar a fita com Norman Granz, que desistiu quando Parker, ensandecido, pediu um adiantamento de US$ 100 mil. Mingus não se deu por vencido: lançou o disco através de seu pequeno selo Debut, fundado em sociedade com Roach, e que durou apenas cinco anos. Ainda assim, a música reunida neste "Jazz at Massey Hall" (46m54s, relançado com a capa da primeira edição em LP de 10 polegadas) resultou em retumbante êxito artístico, confirmando a genialidade destes catedráticos do bebop, ouvidos numa sucessão de solos estupendos ao longo dos petardos "Salt peanuts", "Hot house", "Perdido", "All the things you are" (auge da interação de Parker com Bud Powell), "Wee" e "A night in Tunisia". Uma análise detalhada daria um livro. Melhor ouvi-lo, pois.

Paula Cabral de Menezes e Tatiana Tavares

CONFETE • • • • • • • • • Extra! Extra! •

Marcelo Isaack

Nem mesmo o calor e o som alto no desfile da COVEN empanaram o brilho dos vestidos com gola pólo, as bomber-jackets de diferentes entalhes, os blusões com barra sanfonada, as regatinhas, tudo apresentado em tricôs de fios metálicos ao lado de uma cartela colorida pronta para combater os dias mais cinzentos..... O estilista CARLOS TUFVESSON foi das peças clássicas do prêt-à-porter, como a calça de couro, a jaqueta de black jeans, o casaco 7/8 navalhado de liganette, ao exercício contínuo e cada vez mais apurado da alta-costura, nos mosaicos, pontas e tiras sobrepostas em vestidos longos..... O verde cítrico, ao lado do marrom-chocolate, fez boa dobradinha no desfile da TESSUTI, que elegeu as sobreposições assimétricas nas blusas com cava americana usadas com finíssimas peças de musseline..... Belas e iluminadas foram as estampas gráficas com desenhos orientais da TOTEM, única marca balneário presente nesta edição. Outro ponto alto da coleção foi a cartela de cores (rosa, vermelho, roxo, laranja, azul e verde) orquestrada em peças gostosas de se ver e de se vestir como a calça pescador, de cós virado, a túnica com comprimento abaixo do joelho, as camisas de abertura lateral, o cinto obi marcando as camisas para fora das saias e calças..... Um toque gótico surgiu nos vestidos musseline de cintura alta, blazers de gabardine de lã com barras irregulares e capinhas de veludo negro no baile de máscaras de ZOÉ AVELANEDA..... A LEI BÁSICA, que tem o estilista Ronaldo Fraga como diretor criativo, trouxe o requinte dos anos 50, nas saias godês de jeans com aplicações de desenhos abstratos e nas basques plissadas orlando vaporosas blusas..... Dos mosaicos, cúpulas e traços místicos de Istambul, a mineira DROSÓFILA fez bom uso dos desenhos étnicos em tops e vestidos de malha. Destaque para a calça de cintura alta com amarração saindo do cós em laço e os bordados sociais feitos pelas mulheres da Vila Mariquinhas e as meninas da Favela Cafezal..... Sob o título de "outono mascarado/inverno disfarçado", a COMPLEXO B resgatou o universo dos super-heróis, como na série de silks alusivos ao Nacional Kid e Ted Boy Marino em camisetas de malha..... China e o Japão levaram Napoleão Fonyat a puxar os olhos da SANDPIPER, numa coleção multicultural salpicada de colarinhos chineses, dragões estilizados nas pernas de calças compridas, bordados em chinês pontuando barrados e palas de camisas de manga curta, mini-quimonos transpassados, silks de Mao-Tse-Tung e da bandeira da China..... Em seu primeiro desfile solo, após ter saído da noite dos novos criadores, A COLECIONADORA, de Luiza Macier, explorou uma visão ainda bastante conceitual a partir de sobreposições, fios, furos e costura de linhas aparentes nos vestidos de ar retrô..... O tradicional couro, carro-chefe da FRANKIE AMAURY, ganhou aspecto mais teen na Mme.FULANA DE TAL, segunda linha da marca, que aposta no público mais jovem, adepto da minissaia em pétalas, da blusa de rolotês e da jaquetinha tipo motoqueiro, nada que a cliente mais habitual não possa usar e sair por aí..... A estilista baiana MARCIA GANEM surpreendeu mais uma vez ao dar novas formas e texturas, inclusive amassadas, utilizando a fibra de poliamida (empregada na fabricação de pneus de borracha) em burcas, corpetes, vestidos, tops, blazers acinturados, golas altas, echarpes e faixas-cinto..... O tricô em modelagens justas foi o ponto alto no desfile-nocaute de ANDRÉ CAMACHO, marcado ainda pelo humor e alta dose de sensualidade à flor da pele..... O estreante MARCELO DI SANTIS demonstrou domínio e versatilidade no bom uso do jeans em peças clássicas de formas geométricas, como no vestido de gola alta com ziperes no lugar das pences e nos variados recortes do denim em saias de abertura lateral e nas pelerines..... Lady Silvia de Bossens trouxe de volta o charme de outrora para a sua CASA DE NOCA, num desfile com clima de maison onde o jersey brilhou em estampas florais e cores fortes (vermelho, verde, rosa e azul) em vestidos de decote cascata e mangas sino......

Carlos Tufvesson

Coven

Ganem

Marcelo Di Santis

Toten

E mail: paulacabral@uol.com.br